



Centro Esportivo

No Município de Ji-Paraná/RO



SÃO LUCAS
E D U C A C I O N A L

THIAGO MAIER OLIVEIRA

Arquitetura Esportiva: Centro Esportivo para o Município de Ji-Paraná/RO.

THIAGO MAIER OLIVEIRA

**ARQUITETURA ESPORTIVA: CENTRO ESPORTIVO PARA O MUNICÍPIO DE JI-
PARANÁ/RO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro
Universitário São Lucas, para o
título de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo, sob orientação da
professora Hariane Helena Ferreira
da Rocha Teles.

Ji-Paraná – RO
2019

ARQUITETURA ESPORTIVA: CENTRO ESPORTIVO PARA O MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ/RO.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro
Universitário São Lucas, para o
título de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo, sob orientação da
professora Hariane Helena Ferreira
da Rocha Teles.

Data de apresentação: ____/____/____.

Nome
Titulação – Instituição

Nome
Titulação – Instituição

Nome
Titulação – Instituição

CIP Brasil Catalogação na Fonte
Biblioteca Central São Lucas.

Oliveira, Thiago Maier.

Arquitetura Esportiva: Centro Esportivo Para o Município de Ji-Paraná/RO – Thiago Maier Oliveira. Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2018.

101, p.

Orientadora: Prof. Hariane Helena Ferreira Da Rocha Teles.

Graduação (Arquitetura e Urbanismo) Centro Universitário São Lucas

1.Arquitetura Esportiva. 2. Centro Esportivo. 3.Eporte e Lazer.
I. Teles, Hariane Helena Ferreira Da Rocha. II. Título

DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico esse trabalho a Deus, que foi um verdadeiro guia nessa jornada. Sem a sua infinita sabedoria, jamais teria conseguido alcançar os meus objetivos. Agradeço também a minha família que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos de dificuldade, sempre amparando e renovando as minhas forças. E por fim agradeço a minha orientadora Hariane Helena, pelos conselhos e puxões de orelha sempre providenciais.

“Acredite na vida. Lute com garra e determinação por seus objetivos. Tenha consciência de seus obstáculos. Não fuja e não se apavore diante deles. Enfrente os desafios e combata com coragem seus medos. Tenha, cultive, conserve e propague sempre pensamentos otimistas e positivos. Trate as pessoas com educação, benevolência, honestidade e sinceridade. Ajude quem precisa de você sem olhar a quem. Não discrimine, não humilhe e muito menos pense que é melhor que os outros. Lembre-se que ninguém é superior e nem inferior a você. ”
Mábio S. M. Viana

RESUMO

Este trabalho refere-se a uma proposta de um centro esportivo para o município de Ji-Paraná/RO. O projeto proposto justifica-se partindo da necessidade que o município apresenta de espaços para a prática esportiva diversificada e adequada, também de um local para interação social por meio do esporte. A problemática abordada foi a de como desenvolver um local para prática esportiva que apresentasse um diferencial e que estimulasse o convívio e interação da população de Ji-Paraná/RO e região. A metodologia escolhida e aplicada para a estruturação do programa de necessidades e posteriormente o projeto será a pesquisa qualitativa, método dedutivo e procedimento de estudo de caso. O centro esportivo tem como principal objetivo a interação social por meio da prática esportiva e mediante isso oferece uma gama muito rica e diversificada de espaços para essa prática, trazendo em suas instalações uma estrutura diferenciada para alguns esportes que são praticados em quase todo o país, porém, pouquíssimo ou em grande parte nem conhecidos na região ou mesmo no estado rondoniense. Tudo isso sempre buscando um alto padrão de qualidade e sofisticação para seus usuários e visitantes. A finalidade desse estudo e pesquisa foi de identificar elementos arquitetônicos que sejam capazes de agregar ao programa de necessidades proposto inicialmente, auxiliando posteriormente na elaboração de um projeto que proporcione bem-estar a seus clientes e sofisticação aos espaços a serem projetados. A arquitetura escolhida é a contemporânea, será explorada a horizontalidade seguindo um padrão de linhas retas e uma mistura de materiais como a madeira e vidro.

Palavras-chave: Interação social. Arquitetura esportiva. Tecnologia.

ABSTRAT

This work refers to a proposal of a sports center for the municipality of Ji-Paraná / RO. The proposed project is justified based on the need that the municipality presents of spaces for the diversified and appropriate sports practice, also of a place for social interaction through sport. The problem addressed was how to develop a place for sports practice that presented a differential and that stimulated the conviviality and interaction of the population of Ji-Paraná / RO and region. The methodology chosen and applied for the structuring of the needs program and later the project will be qualitative research, deductive method and case study procedure. The main purpose of the sports center is social interaction through sports practice and through this it offers a very rich and diverse range of spaces for this practice, bringing in its facilities a differentiated structure for some sports that are practiced in most of the country, but very little or in large part neither known in the region or even in the state of Rondônia. All this always seeking a high standard of quality and sophistication for its users and visitors. The purpose of this study and research was to identify architectural elements that are able to aggregate to the initially proposed needs program, later helping in the elaboration of a project that provides well-being to its clients and sophistication to the spaces to be designed. The architecture chosen is the contemporary one, it will be explored horizontally following a pattern of straight lines and a mixture of materials such as wood and glass.

Keywords: Social interaction. Sports architecture. Technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Prática esportiva antiga	17
Figura 2 - Estádio em Olímpia – Grécia.....	18
Figura 3 – Pancrácio luta mais mortífera das olimpíadas gregas	19
Figura 4 – Coliseu de Roma	21
Figura 5 - Jockey Club Brasileiro.....	22
Figura 6 - Jockey Club Brasileiro em dia de corrida.....	23
Figura 7 – Escravos jogando capoeira no Brasil Colônia.....	24
Figura 8 - São Paulo Athletic Club, primeiro clube esportivo do país.....	25
Figura 9 - Plano Diretor do Município	28
Figura 10 - Dimensões do módulo de referência.....	34
Figura 11 - Vistas frontal e superior – pessoa em cadeira de rodas	35
Figura 12 - Vistas frontal e superior – Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas	35
Figura 13 - Vistas frontal e superior – Duas pessoas em cadeira de rodas.....	35
Figura 14 - Área de aproximação para uso do lavatório.....	36
Figura 15 - Medidas mínimas de um sanitário acessível.....	36
Figura 16 - Dimensões das barras de apoio	37
Figura 17 - Bacia convencional com barras de apoio ao fundo e a 90° na parede lateral	37
Figura 18 - Barra de apoio reta fixada ao fundo e duas retas fixadas a 90° na lateral, quando a bacia com caixa acoplada está próxima a uma parede.	38
Figura 19 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2015).....	51
Figura 20 - Perspectiva 01	52
Figura 21 - Detalhe da rampa verde	52
Figura 22 - Perspectiva Posterior.....	53
Figura 23 - Planta do subsolo	53
Figura 24 - Planta baixa Pav. Térreo	54
Figura 25 - Planta baixa Pav. I	54
Figura 26 - Planta baixa pavimento II	55
Figura 27 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2018).....	56
Figura 28 - Perspectiva frontal	57
Figura 29 - Piscina.....	57
Figura 30 – Ginásio Poliesportivo	57
Figura 31 - Planta baixa Pavimento Térreo	58
Figura 32 - Planta baixa Pavimento I	58
Figura 33 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2016).....	59
Figura 34 – Perspectiva Frontal.....	60
Figura 35 – perspectiva Posterior	60
Figura 36 – Detalhe do telhado e quadra poliesportiva	60
Figura 37 – Implantação do centro	61
Figura 38 – Planta Baixa Pav. Térreo.....	61
Figura 39 - Planta Baixa Pav. I.....	62
Figura 40 - Planta Baixa Pav. II	62
Figura 41 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2014).....	63
Figura 42 – Fachada Principal	64
Figura 43 – Quadra poliesportiva	64
Figura 44 – Ambiente interno das piscinas	64
Figura 45 – Planta Baixa Pav. Térreo.....	65
Figura 46 – Planta Baixa Pav. I.....	65
Figura 47 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2014).....	66

Figura 48 – Fachada Principal	67
Figura 49 – Implantação	67
Figura 50 – Ambiente interno de jogos	67
Figura 51 – Planta Baixa Pav. Térreo	68
Figura 52 – Planta Baixa Pav. I	68
Figura 53 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2018).....	69
Figura 54 – Perspectiva frontal.....	70
Figura 55 – Imagem da situação.....	70
Figura 56 – Ambiente bem-estar	70
Figura 57 – Implantação	71
Figura 58 – Maquete volumétrica para estudo	71
Figura 59 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2018).....	72
Figura 60 – Detalhe fachada principal.....	73
Figura 61 – Bloco principal	73
Figura 62 – Bloco principal	73
Figura 63 – Planta baixa bloco I.....	74
Figura 64 – Planta baixa bloco II	74
Figura 65 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2015).....	75
Figura 66 – Perspectiva Principal.....	76
Figura 67 – Quadra Poliesportiva.....	76
Figura 68 - Implantação.....	76
Figura 69 – Planta baixa bloco I.....	77
Figura 70 – Quadro de dados do projeto de acordo com o Archdaily (2016).	78
Figura 71 – Perspectiva Principal.....	79
Figura 72 – Fachada principal	79
Figura 73 – Imagem aérea do complexo	79
Figura 74 – Planta baixa subsolo.....	80
Figura 75 – Planta baixa pavimento térreo	80
Figura 76 – Planta baixa pavimento I.....	81
Figura 77 – Planta baixa pavimento II	81
Figura 78 – Planta baixa pavimento III	81
Figura 79 – Quadro de dados do projeto de acordo com o Archdaily (2013).	82
Figura 80 – Perspectiva Principal.....	82
Figura 81 – Perspectiva interna	83
Figura 84 – PB – Mezanino.....	83
Figura 83 – PB – Pav. I	83
Figura 82 – PB – Térreo	83
Figura 85 - Quadro comparativo das referências Internacionais	84
Figura 86 - Quadro comparativo das referências nacionais	85
Figura 87 – Quadro de resumo das referências internacionais 01	86
Figura 88 – Quadro de legendas	86
Figura 89 - Quadro de resumo das referências internacionais 02.....	87
Figura 90 - Quadro de resumo das referências internacionais 03.....	87
Figura 91 – Quadro de legendas	87
Figura 92 - Quadro de resumo das referências internacionais 04.....	87
Figura 93 – Quadro de resumo das referências internacionais 05	88
Figura 94 – Quadro de legendas	88
Figura 95 – Quadro de resumo das referências nacionais 01	88
Figura 96 - Quadro de resumo das referências nacionais 02	89
Figura 97 - Quadro de resumo das referências nacionais 03	89

Figura 98 – Quadro de legendas	89
Figura 99 - Quadro de resumo das referências nacionais 04	89
Figura 100 – Quadro de resumo das referências nacionais 05	90
Figura 101 – Quadro de legendas	90
Figura 102 – Programa de necessidades proposto	91
Figura 103 – Setorização e Volumetria para estudo	92
Figura 104 – Fluxograma proposto	92
Figura 105 – Lote na cidade	93
Figura 106 – Lote no bairro	93
Figura 107 – Imagem do lote 01	94
Figura 108 – Imagem do lote 02	94
Figura 109 – Imagem do lote 03	94
Figura 110 – Imagem do lote 04	94
Figura 111 – Cérebro humano e suas divisões principais	95
Figura 112 – Aproveitamento da água de chuva	97
Figura 113 – Sistema de aproveitamento da energia solar	97
Figura 114 – Sistema de aproveitamento da energia solar	98
Figura 115 – Sheds	99
Figura 116 – Estrutura metálica	99
Figura 117 – Estrutura metálica	100
Figura 118 – Muxarabi	100
Figura 119 – Placas de ACM	101
Figura 120 – Vidro temperado	101
Figura 121 – Telhado isotérmico	102
Figura 122 – Gramado sintético	102
Figura 123 – Piso de madeira	103
Figura 124 – Piso de borracha	103
Figura 125 – Piso antiderrapante	104
Figura 126 – Piso tátil e orientação direcional	104

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C	Antes de Cristo
AABB	Associação Atlética Banco do Brasil
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACM	Aluminum Composite Material
Art.	Artigo
CA	Coeficiente de aproveitamento Cap. Capítulo
CBC	Confederação Brasileira de Clubes
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
d.B (A)	Decibel aceitável
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora
TO	Taxa de ocupação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 TEORIA DE BASE	17
1.1 Histórico e evolução	17
1.1.1 Origem Internacional do esporte e clubes esportivos.	17
1.1.2 Origem nacional do esporte e clubes esportivos.	22
1.2 Legislação	26
1.2.1 Municipal	26
1.2.1.1 Código de Posturas – Lei nº 17/1983	26
1.2.1.2 Código de Obras – Lei nº 18/1983	27
1.2.1.3 Plano diretor.....	27
1.2.2 Legislação Estadual	28
1.2.2.1 Código dos Bombeiros Militares de Rondônia.....	28
1.2.2.2 Código ambiental do Estado de Rondônia	31
1.2.3 Legislação Federal	31
1.2.3.1 Código civil	31
1.2.3.2 Lei de incentivo ao Esporte	32
1.2.3.3 Código Florestal Brasileiro.....	32
1.2.3.4 Parcelamento de solo	33
1.2.3.5 Dos instrumentos urbanísticos.....	33
1.2.4 Normas técnicas	34
1.2.4.1 NBR 9050/2015	34
1.2.4.2 Acústica	38
1.2.4.3 Piscinas e vestiários	39
1.3 Aspectos teóricos	40
1.3.1 Autores Internacionais	40
1.3.2 Autores Nacionais.....	43
2 METODOLOGIA	46
2.1 Pesquisa.....	46
2.2 Método	46
2.3 Procedimento.....	47
3 TIPOLOGIA	48
3.1 Família	48

3.1.1	Tipos.....	48
3.1.1.1	Clube de lazer	49
3.1.1.2	Clubes culturais	49
3.1.1.3	Clubes sociais	50
3.1.1.4	Clubes recreativos.....	50
3.1.2	Tipo escolhido.....	50
4	REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS	51
4.1	Obras Internacionais	51
4.1.1	Centro Desportivo San Wayao / CSWADI	51
4.1.2	Centro Poliesportivo da Cal Maritime / WRNS Studio	56
4.1.3	Centro Esportivo em Neudorf.....	59
4.1.4	Edifício Poliesportivo / Batlle i Roig Arquitectes	63
4.1.5	Complexo Multiesportivo Antony	66
4.2	Obras Nacionais	69
4.2.1	Complexo de Pádel do Clube Curitibano	69
4.2.2	Centro Paraolímpico Brasileiro / L+M	72
4.2.3	SESC Jundiaí / Teuba Arquitetura e Urbanismo	75
4.2.4	Ginásio de Esportes do Colégio São Luís.....	78
4.2.5	Academia FIT2YOU / Basiches Arquitectos Associados.....	82
4.3	Análise das Referências	84
5	PROGRAMA DE NECESSIDADES	86
5.1	Quadro de resumo.....	86
5.2	Programa de necessidades proposto.....	90
5.3	Estudo de massas	92
5.3.1	Setorização / Volumetria	92
5.3.2	Fluxograma	92
6	ESTUDO DE CASO DE SÍTIO.....	93
6.1	Imagens de localização do terreno.....	93
7	CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	95
7.1	Conceito	95
7.2	Partido arquitetônico.....	96
7.2.1	Sustentabilidade	96
7.2.2	Conforto Ambiental	97

7.2.2.1	Lanternins	98
7.2.2.2	Sheds 98	
7.2.3	Materiais e especificações	99
7.2.3.1	Estruturas metálicas	99
7.2.3.2	Telha Zipada Termo Acústica	99
7.2.3.3	Muxarabi.....	100
7.2.3.4	Painéis de ACM.....	101
7.2.3.5	Vidro temperado	101
7.2.3.6	Telhado isotérmico	102
7.2.3.7	Grama sintética	102
7.2.3.8	Madeira para quadra poliesportiva	103
7.2.3.9	Piso de borracha.....	103
7.2.3.10	Piso antiderrapante para as calçadas.....	104
7.2.4	Acessibilidade	104
CONCLUSÃO.....		105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		106
APÊNDICE A - VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA		111



INTRODUÇÃO

O projeto do centro esportivo para o município de Ji-Paraná/RO tem como objetivo principal atender à necessidade que a região apresenta de lugares específicos para a prática esportiva e interação social. O programa de necessidades proposto teve como inspiração para ponto inicial da sua elaboração o cérebro humano e suas divisões e funcionalidades conforme apresentado no conceito, como objetivo de criar circulações totalmente funcional, intrigante e integrado ao ambiente.

Por meio da fundamentação teórica, serão demonstrados o aparecimento dos primeiros locais para a prática esportiva e interação social, internacionais e nacionais até os dias de hoje. O programa de necessidades proposto teve como base, além de pontos técnicos de aplicação, normativas específicas, paisagismo e identificação visual. Também foi apresentado na pesquisa conceitos sustentáveis e de acessibilidade que serão utilizados no projeto posteriormente.

Para um melhor entendimento do tema estabelecido, serão retratadas as fundamentais tipologias presentes dos clubes, sendo elas: Clube sociais, Clubes culturais, clubes de lazer, clubes recreativos e o escolhido que é o clube esportivo que está na família da arquitetura esportiva que é a arquitetura direcionada especificamente para atividades esportivas. Os ambientes são caracterizados para cada exercício a ser realizado, uma vez que também são consideradas todas as características do ambiente para que os espaços sejam operacionais e eficientes, além de apresentarem qualidade de vida.

As referências arquitetônicas nacionais e internacionais servirão como orientação para que possam ser identificados as propriedades gerais, bem como os aspectos que servirão de direção para a elaboração do projeto arquitetônico do clube esportivo. Nesse tópico será feita uma análise das principais características de cinco referências internacionais e nacionais, quais tecnologias foram utilizadas, espaço ocupado, setores implantados, entre outros itens.

Levando em consideração as referências arquitetônicas Internacionais e Nacionais, foi desenvolvido assim alguns quadros de resumo organizados por setores, possibilitando assim a elaboração do programa de necessidades para o projeto, foi o utilizado também o procedimento de pesquisa qualitativa, método dedutivo e seguindo com o estudo de caso de sítio com localização precisa do terreno escolhido e fotos tiradas em campo, estudo do entorno, apresentação do partido arquitetônico e os materiais que serão utilizados no projeto e técnicas construtivas para obter conforto ambiental, acessibilidade e sustentabilidades necessárias para o empreendimento.



1 TEORIA DE BASE

Com o objetivo de atingir um bom crescimento do projeto proposto que é centro esportivo, foi elaborada a justificativa teórica por meio de análises em artigos de diversos segmentos, tais como; revistas, internet, livros e outros.

1.1 Histórico e evolução

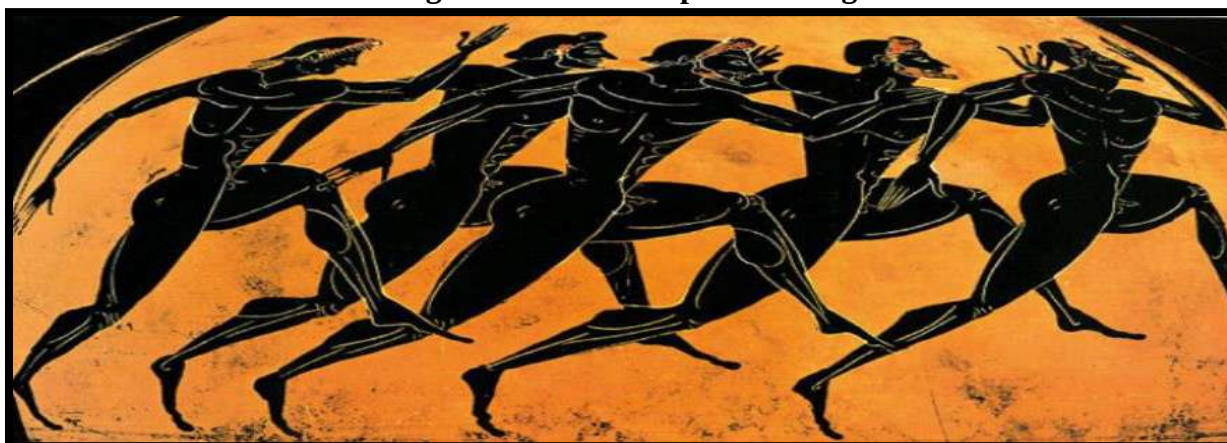
A seguir, será mostrado o princípio dos centros esportivos que existiram e existem até os dias vigentes, tanto internacionalmente quanto nacionalmente.

1.1.1 Origem Internacional do esporte e clubes esportivos.

É difícil encontrar uma data específica de quando tivera o primeiro relato de atividades esportivas pelo mundo, alguns relatam que essa prática teve início pelo homem primitivo praticando o esporte mesmo sem querer, em forma corrida, utilização do arco e flecha, arremesso de objetos, lutas entre si por disputa de território, natação, salto em altura ou em distância, entre outros movimentos que se assemelham com alguma prática esportiva conhecida nos dias de hoje (PORTAL EDUCAÇÃO, 2018).

Em meados de 1850 a.C na Necrópole de Beni-Hassan no Egito (Figura 1), descobriram um mural com diferentes imagens que mostravam as lutas ali praticadas, lutas essas que eram muito parecidas com a greco-romana conhecida nos dias de hoje, não podendo utilizar as pernas e o objetivo geral era levar o oponente adversário ao solo podendo toca-lo da cintura para cima (PETILLO, 2004).

Figura 1 – Prática esportiva antiga



Fonte: Acrítica, 2016.



Já em 1200 a.C ainda na Grécia antiga, foi intitulado como “primeiro cronista esportivo” o poeta da época chamado Homero, que fez alguns versos para relatar os jogos fúnebres, no Canto XXIII da *Ilíada*, parte de umas de suas obras mais conhecidas sobre Guerra de Tróia (PETILLO, 2004).

A “olimpíada” antiga surgiu em meados de 776 a.C no sudoeste da Grécia antiga, no município de Olímpia, vindo daí o nome que tanto conhecemos e que é de grande referência em termos de esportes pelo mundo nos dias de hoje. Os jogos foram disputados até o ano de 393 (SUA PESQUISA, 2018).

Figura 2 - Estádio em Olímpia – Grécia



Fonte: Junior, 2013.

Ainda em 776 a.C., depois de deixar para trás seis concorrentes, o grego Corobeu foi o vencedor da única prova, daquilo que ficaria conhecido como a primeira difusão dos Jogos Olímpicos. Diferente do que se entende, a corrida não foi de longa distância: o atleta do município de Elis percorreu 192 metros de extensão apenas, do estádio de Olímpia, na península do Peloponeso. Portanto não passa de mito, o conceito de que a maratona foi o primeiro esporte olímpico (ALEXANDRE, 2009).

Na democracia grega, somente indivíduos do sexo masculino livres eram classificados como cidadãos. Decisões políticas e a participação no exército eram direitos que os eram atribuídos. Essa natureza bélica, estabelecida na própria mitologia, faz parte também com a relação e atenção dada ao corpo. A prática regular de exercícios físicos era o encarregado por mantê-los capazes para as guerras – e acabou resultando no início das Olimpíadas. As



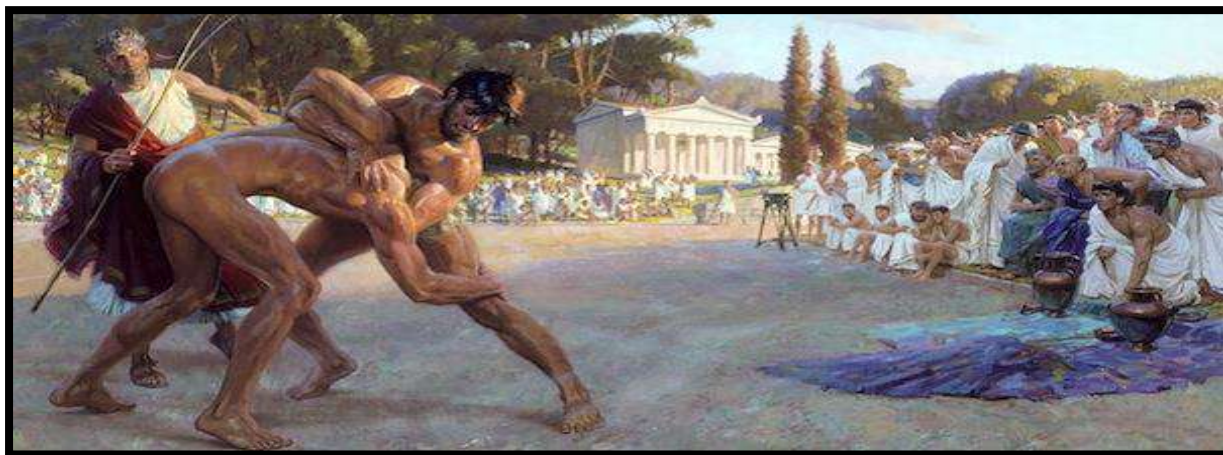
ciudades-estados só conseguiam esse nível se proporcionassem para a população um ambiente para a prática esportiva (ALEXANDRE, 2009).

As olimpíadas tinham uma grandiosa importância para os gregos, o seu cunho não era apenas no caráter esportivo, mas também religioso e político. Elas tinham como objetivos principais, a homenagem aos deuses gregos, principalmente Zeus que era considerado por eles o deus dos deuses. Em caráter político buscavam a harmonia entre as cidades-estados que disputavam os jogos, já em termos esportivos o objetivo era valorizar a saúde e um corpo saudável (SUA PESQUISA, 2018).

Nas Olimpíadas a prova mais cruel e mortífera era o pancrácio (Figura 3), que consistia em uma batalha na qual tudo se admitia, com restrição de golpes nos olhos, mordidas e arranhões. Os competidores lutavam na lama, e os perdedores levantavam a mão para acabar o combate (ALEXANDRE, 2009).

As Olimpíadas também incorporavam a corrida de hoplitas (guerreiros gregos), corrida essa que era realizada com participantes totalmente pelados apenas portando capacete e escudo. Segundo o filósofo Filóstrato, essa prova representativa que concluía os Jogos significava que “a pausa determinada aos gregos tinha chegado ao fim e iriam retomar as armas” (ALEXANDRE, 2009).

Figura 3 – Pancrácio luta mais mortífera das olimpíadas gregas



Fonte: Alexandre, 2009.

Devido ao grande crescimento da prática esportiva na Grécia antiga, manifestou-se a imprescindibilidade de se ter locais próprios e adequados para essas práticas. Sendo assim teve o surgimento dos chamados “ginásios” palavra que deriva do termo “gymnós” que quer dizer “nu”, esse termo foi usado para designar o local da pratica esportiva, visto que a mesmas eram realizadas pelos jovens nus (JUNIOR, 2013).



No começo os ginásios se restringiam apenas a uma pista de corrida e local para lutas. Progressivamente as instalações dos ginásios tiveram aperfeiçoamentos com a implantação de “palestra” (local especial para utilização das práticas esportivas) e também teve a implantação de um grosseiro balneário. Os ginásios na Grécia antiga não eram apenas para a pratica de esportes, mas também para o ensino de música, oratória, gramatica e a filosofia. Acoplado também ao local tinha centros de instrução, de educação espiritual e também o local servia para a sociedade grega se reunir e debater diversas questões sociais (JUNIOR, 2013).

O primeiro centro esportivo grego baseava-se essencialmente em um espaço quadrado no qual se reconheciam o “efebeum”, local destinado a ginástica geral, o “coryceum”, local onde eram armazenados os sacos de couro e areia utilizados pelos pugilistas, o “conisterium”, local onde os lutadores faziam a higiene de seus corpos sujos de óleos utilizados durante as lutas, a “frigida lavatio”, um tipo de piscina ou tanque onde os atletas se refrescavam depois da realização das atividades, o “elaeothesium”, local onde eram armazenados os óleos utilizados pelos atletas (JUNIOR, 2013).

A prática de atividades físicas realizada pelos romanos foi dividida em três períodos distintos; Monarquia, Cônsules e grandes conquistas e o Império (NETO, 2012).

Monarquia: foi entendido desde a formação da cidade, em 753 a.C., até 510 a.C.; as atividades físicas eram propositadamente realizadas com foco para a preparação militar, ganhando muito poder dos etruscos (NETO, 2012).

Cônsules e princípio das grandes conquistas: época em que incorporaram ao conjunto de práticas físicas, de predominância voltada a guerra as atividades físicas de propriedades higiênicas e esportivas. Foi a época de grandes vitórias, de 510 a.C. ao ano de 30 a.C (NETO, 2012).

Império: essa terceira época, de 30 a.C. a 476 d.C., envolve a glória e a degradação do império romano; as práticas físicas já concebidas previamente continuaram, até que aos poucos foram trocadas pelos desumanos espetáculos circenses de atletas gladiadores e simulações de batalhas navais (NETO, 2012).

Através desses três momentos, escritores, escultores e arquitetos romanos produziram um grande patrimônio cultural ligado as escrituras relacionadas as práticas físicas e esportivas (NETO, 2012).

Famoso não só pelo tamanho, mas por ser o maior símbolo do Império Romano, o Coliseu era uma imensa arena destinada para batalhas entre gladiadores ou confrontando esses soldados contra animais selvagens. Deslumbrante, era mais cômodo do que diversos estádios atuais. Sua elaboração foi instituída no ano 72 d.C., por lei do imperador Flávio Vespasiano,



que resolveu erguê-lo na área de um velho palácio de Nero, seu precursor no controle do império. As operações levaram oito anos para que fossem concluídas e, quando tudo foi concluído, Roma já era administrada por Tito, filho de Vespasiano em homenagem seu pai, Tito consagrou a construção de “Anfiteatro Flaviano” (VASCONSELOS, 2011).

As batalhas iniciais disputadas para celebrar a conclusão do Coliseu (Figura 4) perduraram por cerca de 100 dias e se calcula que, só nesse espaço de tempo, um número elevado de gladiadores e animais ferozes desabaram mortos em 85 por 53 metros de extensão da arena. Essas práticas levavam o público ao delírio. A 3 metros do solo eram as arquibancadas, acomodando mais de 50 mil pessoas. Os camarotes junto à arena eram destinados ao imperador de Roma e seus familiares, que era venerado pelos gladiadores anteriormente aos espetáculos com um cumprimento que se transformaria em uma marca famosa do povo romano “Salve, César! Aqueles que vão morrer te saúdam” (VASCONSELOS, 2011).

Figura 4 – Coliseu de Roma



Fonte: Vasconselos, 2011.

O primeiro anfiteatro permanente erguido em Roma, operou como o fundamental cenário de lutas da capital até o ano 404, quando a majestade Flávio Honório impediu definitivamente as batalhas entre gladiadores (VASCONSELOS, 2011). Origem do esporte e clubes esportivos nacionalmente.

Os clubes podem ser determinados como ambientes planejados exclusivamente para a atividade de lazer e para prática de eventos, sejam eles empresariais ou sociais. Apresentam uma estrutura desenvolvida por equipamentos esportivos próprios, projetos com atividades físico-esportivas e eventos sociais, como uma opção para os indivíduos experimentar exercícios recreativos como uma forma de descontração no tempo livre (CAPI, 2006).



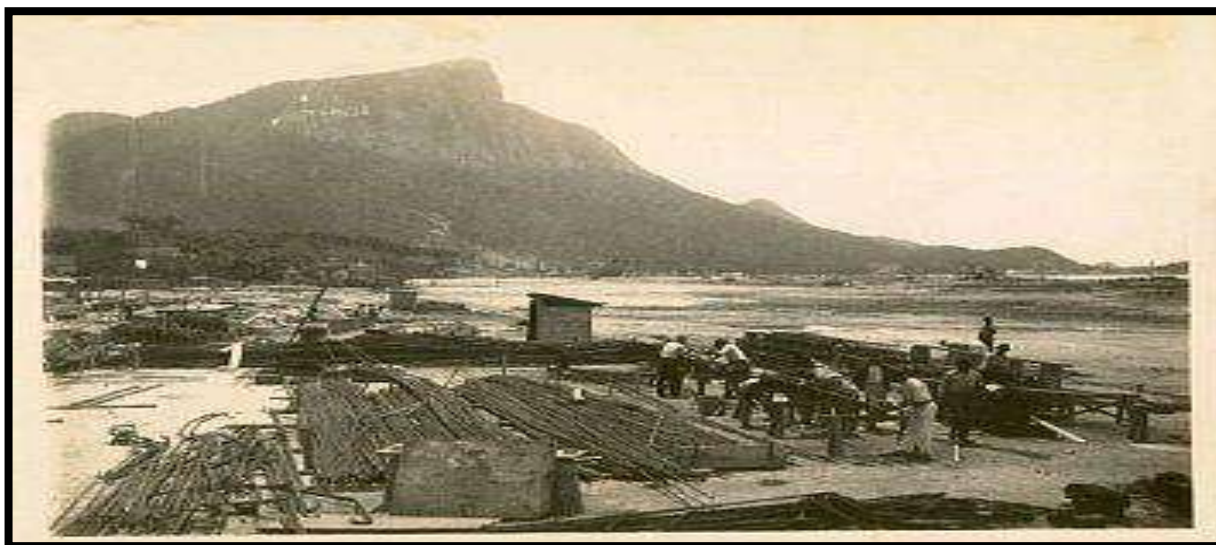
1.1.2 Origem nacional do esporte e clubes esportivos.

Sociedade Germânia/RJ foi o clube primário do país. Tendo sua fundação no dia 21 de agosto de 1821, até aquele momento ainda Brasil colônia, por uma comunidade de alemães que se reuniam em um restaurante local para poderem se entreter, prosear, e transmitir histórias de sua terra natal. Além disso, a imigração teve uma notável atuação na origem dos clubes iniciais, de maneira a contribuir com as atividades esportivas e culturais de seus respectivos países, além da conveniência do desenvolvimento. Fato, que ainda nessa época outras atividades já existiam e eram promovidas como desportivas, recreativas e em alguns casos culturais (SOCIEDADE GERMANIA, 2018).

No ano de 1830 mais ou menos, começa no Brasil outras imigrações regressas da Europa, tendo um fluxo maior a partir de 1980. Imigrantes europeus que não queriam suas crenças e folclores sendo esquecidos, conservando, então, suas práticas culturais e esportivas. Perante isso eles se uniram e criaram clubes. E nesses clubes começaram a proporcionar bailes devido à grande importação de pianos (CARVALHO, 2009).

Segundo relatos de historiadores o turfe (corrida de cavalos) foi o primeiro esporte a chegar no Brasil por volta do século XIX (Figura 5), antes mesmo da capoeira praticada pelos escravos. Ele era organizado por alguns empresários do centro do Rio de Janeiro. O Rio foi escolhido por eles pois era o porto de entrada do país. Esse esporte foi o primeiro a promover uma grande inserção social da população, pois ele era levado como uma opção de divertimento, com algumas características voltadas ao interesse ou status social de cada grupo (MELO, 2018).

Figura 5 - Jockey Club Brasileiro



Fonte: Jockey Club Brasileiro, 2018.



No Brasil a entrada da prática do turfe se deu no século XIX e teve grande popularidade até meados do século XX. Desse século em diante sua popularidade reduziu significativamente, mas o esporte persiste e mantém a fama de “esporte de elite”. Além disso, é importante considerar que o Brasil apresenta a Lei 7291/84 para regimentar a prática do turfe, fiscalizando desde a formação dos cavalos até o recebimento das apostas e exames antidoping dos cavalos antes das provas (RONDINELLI, 2018).

Um anúncio divulgado, sem nomes, no “Jornal do Commercio” na data de 6 de março de 1847 foi o princípio da construção do turfe no Rio de Janeiro. Mediante esse anúncio originou-se a formação do “Club de Corridas”, um grupo desconhecido, com um capital de quarenta contos de réis moeda da época, e com esse capital fizeram a compra de um terreno pantanoso, entremeado a São Francisco Xavier e Benfica, na periferia do município. Ali instituiu o “Prado Fluminense”, pioneiro hipódromo do Rio de Janeiro. Sobrevivendo pouco mais de 3 anos o clube (JOCKEY CLUB BRASILEIRO, 2018).

No ano de 1919 o Jockey Club (Figura 6) começou a analisar a hipótese de elaborar um hipódromo mais novo e estruturado para que sucedesse o Prado Fluminense. O terreno pantanoso de propriedade do Município do Rio de Janeiro era a opção estudada para a construção, em frente ao Jardim Botânico. Seu aterro já vinha sendo feito com resíduos da desconstrução do Morro do Castelo, no centro do município. Depois de longas na data de 26 de julho do ano de 1922, assinaram a escritura de permuta. Os mais de 400.000 metros da área da Lagoa Rodrigo de Freitas foram herdados pelo Jockey Club e a maior parte do território do Prado Fluminense procrastinada para o órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro. Dessa forma, ali naquele espaço o qual antes existia um pântano, iria ser levantado o Hipódromo da Gávea, um dos se não o mais extraordinário do mundo (JOCKEY CLUB BRASILEIRO, 2018).

Figura 6 - Jockey Club Brasileiro em dia de corrida



Fonte: Jockey Club Brasileiro, 2018.



O profissional de arquitetura francês chamado de André Raimbert, com empresa na “Rue de Messine nº6”, na cidade de Paris, era especialista em implantação de hipódromos. André havia desenvolvido, no ano de 1903, os projetos arquitetônicos dos púlpitos e outras edificações no Prado de “Saint-Ouen” e, no ano de 1904, ele projetou as arquibancadas do campo de carreiras “Maison-Laffitte”. Já em 1920, na parceria formada com seu amigo Louis Lefranc, e por pedido de Linneo de Paula Machado, o Vice-Presidente, Raimbert definiu mudanças para o Prado Fluminense, utilizando as plantas da área da Lagoa Rodrigo de Freitas, originalmente do projeto. O valor cobrado por André pelos serviços foi o montante de quinze mil francos. O ponto mais original do projeto de Raimbert, a pista no formato de oito, acabou não sendo construída no Hipódromo da Gávea (JOCKEY CLUB BRASILEIRO, 2018).

De acordo com algumas opiniões em segundo vem a capoeira, que não se sabe a real origem de sua criação, alguns dizem que ela é tipicamente brasileira outros dizem que ela já era praticada na África e foi trazida pelos escravos. Porém de toda forma ela é uma das práticas esportivas pioneiras no Brasil junto com o turfe. A capoeira como foi dito, veio trazida segundo relatos por escravos africanos e tinha alguns movimentos como fintas, pulos e cabeçadas. Que serviam em alguns casos para sua defesa pessoal perante os capatazes das fazendas (GORITO e ASSIS, 2018).

A prática dessa luta chamada capoeira (Figura 7) acontecia em áreas chamadas de “terreiros” conjuntos às senzalas (local onde os escravos dormiam) e tinha como finalidades fundamentais à continuidade da cultura, o alívio da tensão do trabalho desgastante e o cuidado com a saúde física. Diversas vezes, as lutas aconteciam em campos com arbustos reduzidos, conhecidos no período de capoeira ou capoeirão. Resultando assim o nome da luta com referência ao local onde era praticada (SUA PESQUISA, 2018).

Figura 7 – Escravos jogando capoeira no Brasil Colônia



Fonte: Sua pesquisa.com, 2018.



Até meados de 1930, a atividade da capoeira ficou reprimida no Brasil, por ser entendida como uma atividade violenta e destruidora. A polícia tinha ordens para levar preso os capoeiristas que faziam prática desta luta. Já em 1930, um relevante capoeirista brasileiro, o conhecido mestre Bimba, demonstrou a luta para Getúlio Vargas na época presidente do Brasil. Getúlio se familiarizou tanto com essa arte que a tornou esporte nacional brasileiro (SUA PESQUISA, 2018).

Na data de 13 de maio de 1888, um conjunto de ingleses vindos ao Brasil para a implantação da "São Paulo Railway", celebrava a extinção da escravidão, determinada pela Princesa Isabel, à medida que resolveram criar um clube onde conseguissem praticar esportes particularmente ingleses, como rugby, tennis e cricket. Começava o The São Paulo Athletic Club futuramente alterado o nome para Clube Atlético São Paulo, ou ainda conhecido por Clube Inglês, usando a abreviação de SPAC, sendo o pioneiro de esportes como o Squash, o Rugby e o Bowls, e por último um esporte exclusivamente praticado no SPAC (SILVA, 2013).

Oficialmente, o importante propagador do futebol no Brasil foi Charles Miller, depois de retornar de um ciclo de estudos em Suthampton município da Inglaterra, trazendo com você nas malas duas bolas de couro e outros itens utilizados para a prática do futebol que tanto conhecemos nos dias de hoje (SILVA, 2013).

Assim que chegara Brasil, Charles Miller se espantou com a situação de que ninguém dava importância ao futebol, esporte esse que era praticamente desconhecido para muitos no país; muito embora, já era presente no mercado de empresas britânicas do segmento esportivo (SILVA, 2013).

Ainda que a colônia inglesa, moradora de São Paulo, conhecesse o futebol, eles não possuíam interesse algum pelo esporte, pois o que era exercitado pelos sócios do clube São Paulo Athletic Club era o cricket. Assim sendo, Charles virou sócio do clube, com o objetivo de divulgar o futebol (SILVA, 2013). (Figura 8)

Figura 8 - São Paulo Athletic Club, primeiro clube esportivo do país.



Fonte: Campeões do futebol, 2018.



De acordo com Tubino (2010), em 1968, o movimento esporte para todos e algumas opiniões de estudiosos, já iniciavam uma atmosfera de crescimento da amplitude social do esporte. Todavia, o ponto principal desse novo entendimento do fenômeno considerado esporte, sem pestanejar, é a carta internacional de educação física e esporte da UNESCO (1978).

Dentro do Brasil, a prática esportiva era produzida nas escolas e fora do domínio institucionalizado. A população conhecia as práticas esportivas apenas como um tipo de recreação ou jogos para passar o tempo sem alto rendimento (TUBINO, 2010).

A narrativa institucional da prática esportiva no Brasil teve seu início em 1937, quando, por entremeio da Lei nº 378 de 13/03/37, foi elaborada a divisão de educação física do ministério da educação e cultura. Em 1970, a divisão foi alterada para Departamento de Educação Física e Desportos, ainda ligada ao Ministério da Educação e Cultura (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2018).

1.2 **Legislação**

É de grande importância que as diversas formas de projetos, sendo eles residenciais, corporativos ou urbanísticos, encontrem-se respaldados por uma normativa vigente (Federal, Estadual ou Municipal), apresentando assim uma, padronização dos ambientes construídos, assegurando segurança, eficiência e ensejando quanto às normativas de cada local além de melhorar o desenvolvimento do município e o sua organização urbana.

Sob um olhar econômico e social, as normativas destinam-se a um objetivo de permitir melhor qualidade de vida para os indivíduos locais, proporcionando assim uma cidade melhor. Entendido isso, utilizaremos as normas a seguir para um desenvolvimento do projeto, Legislação Municipal, Estadual, Constituição Federal e NBR 9050, 10151, 10152.

1.2.1 **Municipal**

1.2.1.1 **Código de Posturas – Lei nº 17/1983**

De acordo com este código irão ser estabelecidas normas para solucionar diferentes problemas do município tais como: entulho na rua; animais na rua; limpeza das residências e dos comércios; barulho em excesso; entre outros. Resumindo é um código que auxilia na melhoria geral do município e sua população.



Consolidado pela Lei nº 1.226/2003 do Art. 38, as organizações docentes, pertencentes a iniciativa privada ou pública, tem necessidade de certificar-se que o local estabelecido goze de higiene apropriada para seus usufrutuários. De acordo com o inciso III do mesmo, aconselha que se faça separados os banheiros masculinos dos femininos (JI-PARANÁ, 2003).

1.2.1.2 Código de Obras – Lei nº 18/1983

O Código de Obras é a ferramenta que possibilita à Gestão Municipal realizar o controle e o regulamento do espaço edificado e seu entorno, garantindo a proteção e a higiene das edificações pertencentes aquela área.

Segundo a Lei 1.227/2003 (JI-PARANÁ, 2003.). No Art. 101 do inciso III, apresenta que locais determinados a acomodação de automóveis, necessitarão haver, passagens destinadas e acessíveis a pedestres, com comprimento mínimo de 1.20m (um metro e vinte centímetros) livres as destinadas a veículos.

Mediante o Art. 106 do Código de Obras de Ji-Paraná, os locais destinados a estacionamento serão concebidas a um tamanho individual de 150.00m² (cento e cinquenta metros quadrados) de construção (JI-PARANÁ, 2003).

Em conformidade com o Art. 144 os depósitos de água possuirão proporções estabelecidas conforme o cálculo de consumo da água por cada edificação, em concordância o propósito do prédio para atendimento de um índice específico. O inciso VI, orienta que em estabelecimentos com atividades profissionais e unidade de comercio a litragem mínima é de 6 litros/dia por m² de área utilizada (JI-PARANÁ, 2003).

Artigo 236, diz que a totalidade das aberturas de arejamento e iluminação de um determinado espaço deverão ter limites mínimos por cada divisão, esses limites ficam apresentados por frações, que irão ser da seguinte forma: espaços ocupáveis que irão se relacionar diretamente com o exterior 1/6 e nunca habitável 1/8 segundo a Lei 1.227 (JI-PARANÁ, 2003).

1.2.1.3 Plano diretor - Lei Nº 2187/2011

Em conformidade com o ESTATUTO DA CIDADE (2002, p.40), o Plano Diretor, “pode ser determinado como um grupo de princípios e regras que guiam o trabalho dos agentes que produzem e usam o ambiente urbano. ” Tornando-se um instrumento para explorar e



identificar as falhas e as capacidades da cidade, além de antecipar, quando devido, estratégias para um tratamento imediato.

Entretanto, apenas se faz necessário o plano diretor para os municípios com mais de 20.000 habitantes. Porém, nada proíbe que possa ser desenvolvido por municípios que apresentam uma população inferior do que a determinada. É fundamental relatar também que a presença das outras legislaturas municipais urbanísticas relacionadas a obras é fundamental, com independência da quantidade de indivíduos, pois ela determina a forma de desenvolver, evitando assim dificuldades futuras como a ausência de planejamento e implicações no desenvolvimento urbano.

Segue abaixo (Figura 9) o Plano Diretor do município de Ji-Paraná, com algumas normativas pertinentes.

Figura 9 - Plano Diretor do Município

Cap. V	Art. 18	A produção de unidades habitacionais para a população de baixa renda, com qualidade e conforto, assegurando níveis adequados de acessibilidade, de serviços de infraestrutura básica, equipamentos sociais, de educação, saúde, cultura, assistência social, segurança, abastecimento e esportes, lazer e recreação;
Cap. VII	Art. 43	Integrar as unidades de prestação de serviços em geral e equipamentos esportivos e sociais aos parques lineares previstos;
Subseção II Dos Equipamentos Públicos	Art. 58	Os Equipamentos Públicos constituem elemento integrador na medida em que compreendem instalações destinadas à prestação de serviços públicos, voltados ao atendimento das necessidades básicas da população em saúde, educação, cultura, esportes, lazer e recreação, abastecimento e segurança e na medida em que são ponto de encontro para os contatos sociais e a comunicação visual e palco para as manifestações coletivas e o exercício da cidadania.

Fonte: Ji-Paraná, 2011.

1.2.2 Legislação Estadual

1.2.2.1 Código dos Bombeiros Militares de Rondônia – Lei 3.924/06

Pertence ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia - CBMRO, o estudo, a pesquisa, a organização, a regulamentação, a determinação, a inspeção e a execução das leis que controlam a proteção contra incêndio e pânico, igualmente a desocupação de indivíduos desses locais, em todo o território Rondônia.



Em conformidade com a Lei 3.924 de 2016, que se refere a normalização de segurança para incêndio e ejeção de indivíduos e bens no Estado de Rondônia. De acordo com o artigo 1 “O estudo, planejamento, fiscalização, análise, exigência, execução das normativas que asseguram a segurança contra incêndio e pânico é competência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia – CBMRO [...]” (RONDÔNIA, 2017).

Compreendido pela orientação técnica n. 02/2017 Princípios Básicos De Proteção Contra Incêndio - para preservar a vida do ser humano em caso de incêndio é essencial que as edificações estejam elaboradas de forma precisa, com meios de fuga, que permita a saída das pessoas com proteção e segurança do edifício (RONDÔNIA, 2017).

Onde possuir saída de fuga, exemplo escadas, mezaninos, corredores, rampas, entre outros. Deverá ser implantado em ambas as extremidades, paredes ou guarda corpos de segurança, sendo obrigatório em todos os casos que o desnível seja maior que 19cm, para a prevenção de acidentes, conforme instrução técnica n. 11/2017 (RONDÔNIA, 2017).

Em concordância com a Lei 3.924 de 17 de outubro de 2016 e bem como na orientação técnica n. 18/2017 Luz De Emergência – nas construções onde possuir ambiente de perigo demandarão a iluminação de emergência, para assegurar uma desocupação em segurança dos indivíduos locais, no tempo de escassez da energia elétrica. As luzes usadas nesses cenários precisarão ser do modelo balizamento, persistindo ativa no decurso de uso do espaço (RONDÔNIA, 2017).

Considerando que a construção apresentada será usada por imensuráveis indivíduos e provavelmente ao mesmo tempo, é fundamental a prevenção contra pânico e incêndio e a obediência ao código de segurança. Perante isso, as normativas estaduais que têm sobre a Determinação de Segurança para Incêndio e Pânico do Estado de Rondônia, apresentam-se fundamentadas pelo decreto nº 21.425, de 29 de novembro de 2016, bem como nas indicações técnicas – IT's (RONDÔNIA, 2017).

Segundo o art. 1º, a determinação tem por finalidade, estabelecer os elementos de segurança para a prevenção de incêndio e pânico no estado de Rondônia, mediante as normas de cuidado e combate, assegurando a proteção da sociedade, abstendo-se e reduzindo o nível de incêndios, e também, pânicos das construções (RONDÔNIA, 2017).

Mediante a orientação técnica n. 19/2017 – Identificação e alarme, orienta que todas as construções deverão receber os sistemas de reconhecimento e alerta na construção, sendo esses: sistema de alarme para incêndio e reconhecimento de fumaça/calor e sinalização. Facilitando assim a percepção dos indivíduos e com isso proporcionar uma boa desocupação do ambiente, caso venha haver qualquer tipo de combustão (RONDÔNIA, 2017).



Segundo a instrução técnica n. 20/2017, o regime estadual ainda apresenta sobre a responsabilidade de todos as propriedades apresentarem sinalização visual para referência de seus habitantes, ficando indispensável a orientação das vias de fuga, reconhecimento dos perigos específicos e elementos de combate a incêndio. E também, caracteriza que as sinalizações deverão estar na vertical, com setas e faixas (RONDÔNIA, 2017).

Em conformidade com a Lei 3.924 de 17 de outubro no ano de 2016 e também segundo a orientação técnica n. 118/2017 – Iluminação de emergência e n. 11/2017 – rotas de emergência, as construções de regiões de risco precisarão apresentar a iluminação de emergência, assegurando que os indivíduos possam sair com proteção do local no período da falta de energia, ou ainda qualquer que seja o infortúnio. E também as luminárias precisarão ser do modelo balizamento, mantendo-se funcionando durante o usar do ambiente (RONDÔNIA, 2017).

Tocante as portas de rotas de emergências, a orientação técnica n.11/2017 evidencia que quando os ambientes tiverem uma amplitude acima de 50 indivíduos como o salão de festa, as esquadrrias de rotas para emergência não deverão apresentar menos de 1 metro de largura, bem como deverão proporcionar uma abertura para o lado externo do ambiente. E quando essa área for ocupada por mais de 200 indivíduos, as portas terão que apresentar travas ou barras antipânico. E também, para melhor segurança dos utilizadores do clube, os ambientes onde há ameaça de acidente ou que precisam de uma divisão, deverão apresentar, guarda-corpos com 1 metro de altura no mínima (RONDÔNIA, 2017).

Conforme às circulações nos ambientes de reuniões com até 500m², deverão apresentar uma largura chegando a 2,50 metros. Ultrapassando essa área, terá que ser acrescido 5mm na largura a cada metro aumentado. E mais, a largura entre as cadeiras de assento deverão ser de no mínimo 1,20m² (RONDÔNIA, 2017).

Referente ao saimento do público em ambientes de reunião, terá sempre que contar com uma porta de acesso principal e uma para saída no mínimo, posicionadas distintamente uma da outra diminuindo assim o fluxo. A largura mínima exigida das portas terá que ser de 2 metros, e a soma de todas as portas presentes precisará corresponder a uma largura total compatível a 1 metro por 100 pessoas (RONDÔNIA, 2017).

E mais, para a delimitação dos salões de eventos, será utilizado o seguinte modelo: a cada indivíduo sentado 0,7m² e a cada indivíduo de pé 0,4m². Para calcular as arquibancadas da quadra de futsal serão aceitas para cada metro quadrado um número máximo de dois indivíduos sentados ou três indivíduos em pé (RONDÔNIA, 2016).



De acordo com o artigo 1º da lei nº 3924, em vigor desde o dia 17 de outubro do ano de 2016, que trata das normativas de segurança preventiva de incêndio e desocupação de indivíduos e valores no Estado de Rondônia e de outras medidas. A obrigação do corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia são: fiscalizar, analisar, planejar, estudar e exercer princípios que presidem a segurança para incêndio, bem como a saída de indivíduos e de seus bens, no território do Estado de Rondônia, assim estando determinado nesta Lei e norma (RONDÔNIA, 2017).

Referente a segurança nos setores de piscinas, a orientação técnica n. 16/2017 dispõe das condições mínimas que deverão apresentar neles. A sinalização, placas mostrando advertências, e se a demanda das piscinas for no período da noite é necessário que apresentem iluminação externa (RONDÔNIA, 2017).

1.2.2.2 Código ambiental do estado de Rondônia

A legislatura Estadual que se refere ao sistema de licenças ambientais do Estado de Rondônia e de outras ações, situa-se fundamentada pela Lei nº 3686 vigorada no dia 08 de dezembro do ano de 2015 (RONDÔNIA, 2015).

No artigo 4º, o código determina os processos de licenciamento referente ao estado, que são: Licenças Ambientais; Autorizações Ambientais; Certidão Ambiental; Concessão de Poder de Uso de Meios Hídricos e os documentos de Averbação (RONDÔNIA, 2015).

Considerando-se de que no Art. 12. é apresentado o licenciamento ambiental, no intuito de explicar e permitir oficialmente a inserção de um empreendimento, uso de meios naturais ou a prática de atividades que ocasione a degradação. O período máximo determinado para as licenças esta estipulado em doze meses (RONDÔNIA, 2015).

De acordo com o primeiro parágrafo do capítulo II, é aplicado assim a Autorização Ambiental para a "inserção e utilização do plano de controle florestal sustentável com objetivo comercial" (RONDÔNIA, 2015).

1.2.3 **Legislação Federal**

1.2.3.1 Código civil

A legislação que permite o direito da construção, encontra-se fundamentada na lei Nº 10.406, vigorada na data do 10 de janeiro do ano de 2002. Segundo a lei, qualquer construção



de uma edificação deverá cumprir algumas normas. No artigo 1.301 sabe-se que, é proibido abrir janelas, varanda e similares, sem um recuo mínimo de 1,5m do terreno do vizinho (BRASIL, 2002).

1.2.3.2 Lei de incentivo ao Esporte

De acordo com a Lei nº11.438/2006, exclusivamente Lei de incentivo ao Esporte, ela traz vantagens fiscais para pessoas físicas ou jurídicas que entusiasmam o crescimento do esporte pátrio, mediante o auxílio/custeio para planejamentos desportivos gerando assim mais investimento dos setores privados nessa área de desportos (BRASIL, 2006):

PESSOA JURÍDICA – Essa pode ter um abatimento de até 1% no imposto de renda anual, benefício esse que não pertence a outros incentivos fiscais. Sendo que essa redução é exclusiva para o setor de desportos. Abatendo apenas os montantes designados a patrocínio/doação em prol de planejamentos desportivos antecipadamente aceitos pelo Ministério do Esporte (BRASIL, 2006).

PESSOA FÍSICA - Essa pode ter um abatimento de até % no imposto de renda anual. Esse abatimento pleiteia com mais incentivos fiscais, por toda via estabelecendo limites característicos, o que poderá ser sobreposto em sua integridade no incentivo ao esporte. A preferência do colaborador (BRASIL, 2006).

1.2.3.3 Código Florestal Brasileiro

A normativa florestal que determina sobre a defesa da vegetação nativa e de outras medidas encontra-se fundamentada na lei n ° 12.651, da data de 25 de maio do ano de 2012, que se distingue pela proteção do meio ambiente e o direito a segurança jurídica do trabalhador rural (BRASIL, 2012).

A legislação também apresenta no capítulo I, requisitos gerais, art. 3 °, o que é tido como interesse social. Todavia consiste em inserir equipamentos específicos para atividades esportivas, lazer e outras práticas educacionais, e de cunho cultural ao ar livre e em localizações públicas, para satisfazer a carência da população (BRASIL, 2012).

Em conformidade com o Art. 2 da Lei nº 6938, referindo-se a “Política Nacional do Meio Ambiente”, frisando o seu objetivo principal que é conquistar resultados ambientais satisfatórios a vida. De acordo com o inciso X, “disciplina ambiental a todos os níveis de ensino,



exclusivamente a educação a população, ambicionando a total capacitação para uma defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981).

Em concordância com o inciso V do Art. 9 da Lei nº6938, “são recursos da Política Nacional do Meio Ambiente” o estabelecimento de equipamentos ou aperfeiçoamento de tecnologias novas, receberão incentivos, com o intuito de atingir frutos na qualidade ambiental (BRASIL, 1981).

1.2.3.4 Parcelamento de solo

Conforme a Legislação Federal que determina em relação ao parcelamento do solo urbano e dispõe outras medidas, encontra-se fundamentada na Lei nº 6.766, da data de 19 de dezembro do ano de 1979, que traz normativas para a construção de loteamentos e desmembramentos de espaços urbanos (BRASIL, 1979).

O art. 4º é mais característico para regiões com o crescimento urbano comunitário, frisando como objetivo entregar pelo menos os requisitos de obter-se instrumentos comunitários e a necessária circulação, possibilitando aos residentes ambientes agradáveis de convívio e lazer, além de serem conciliáveis com a necessidade dos cidadãos. O art. ainda caracteriza o conceito de equipamento urbano e público, sendo eles mecanismos que promovem cultura, lazer, educação, saúde e outros similares (BRASIL, 1979).

A Lei 6766/1979, também traz o Art. 5º, a exigência que todos loteamentos precisam reservar áreas não edificadas para equipamentos urbanos e concerne ao poder público requerer essas áreas (BRASIL, 1979).

1.2.3.5 Dos instrumentos urbanísticos

De acordo com Brasil (2001), a Lei Federal que estrutura sobre os equipamentos urbanísticos está fundamentada na Lei nº 10.257, da data de 10 de julho do ano de 2001, que precisa normas gerais da política urbana e de outras providências.

Em relação a transferência da liberdade de edificar, a seção XI, art. 35 apresenta que a legislação municipal, com parâmetros no plano diretor, terá o poder de desapropriar uma propriedade urbana, privada ou público, ou autorizar o possuidor a negociar, por modo de escritura pública, no qual o imóvel citado for considerado fundamental para a instituição de instrumentos urbanos e sociais, bem como proteção, quando se referir a importância histórica, ambiental e outros (BRASIL, 2001).



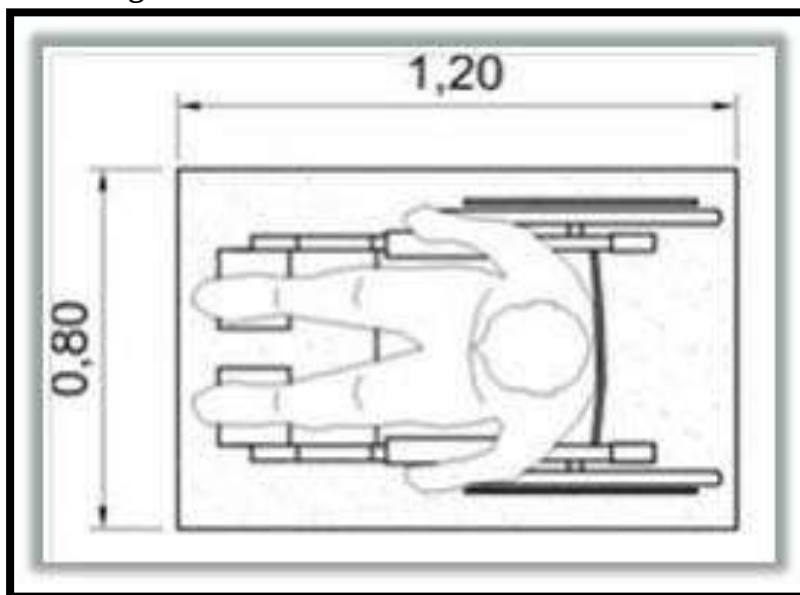
1.2.4 Normas técnicas

1.2.4.1 NBR 9050/2015

Segundo a NBR 9050/2015 que é a diretriz que determina as informações relacionadas as condições de acessibilidade no meio urbano, elaborando os conceitos de igualdade a todos, sem distinção. Também determina os critérios e características que devem ser usados em todas as propostas e projetos, correspondam eles a construções, reformas, adequação das edificações e dos equipamentos públicos. Os parâmetros propostos nesta diretriz têm por intuito adaptar todo o espaço edificado, proporcionando e favorecendo o envolvimento das pessoas com deficiência, na prática do dia a dia, que sucedem no espaço construído de forma segura, com independência e total comodidade (ABNT, 2015).

Segundo às normativas determinadas para que um ambiente possa ser classificado como acessível, podemos ressaltar os critérios de orientação para o desenvolvimento do projeto, contendo 0,80 metros por 1,20 metros na área ocupada por um indivíduo usando cadeira de rodas, de acordo com a figura 10 (ABNT, 2015).

Figura 10 - Dimensões do módulo de referência

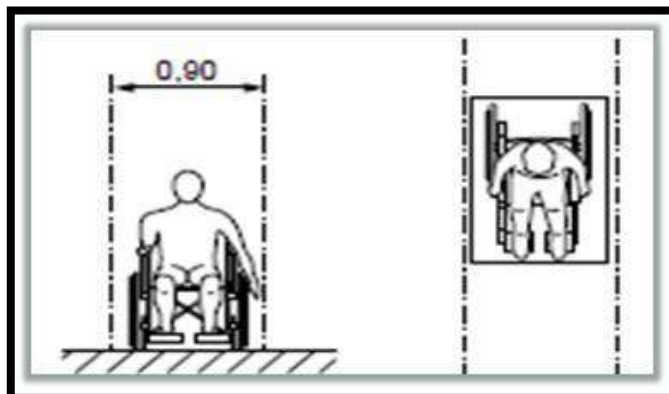


Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

Relacionado a largura para locomoção em linha reta (figuras 11, 12 e 13) é fundamental uma projeção de 0,90m. Nas circunstâncias de circulação é fundamental a largura mínima de espaço livre de 1,80 metro.

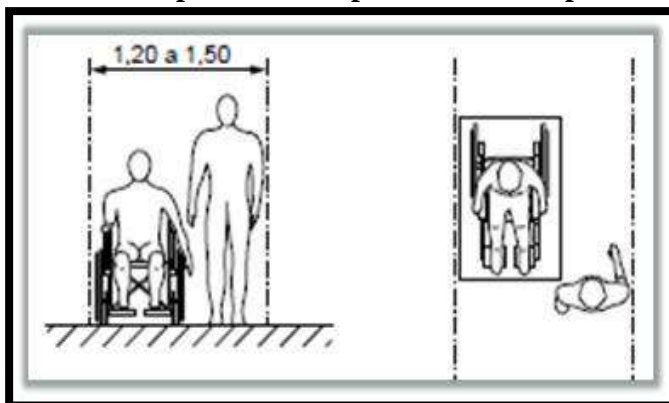


Figura 11 - Vistas frontal e superior – pessoa em cadeira de rodas



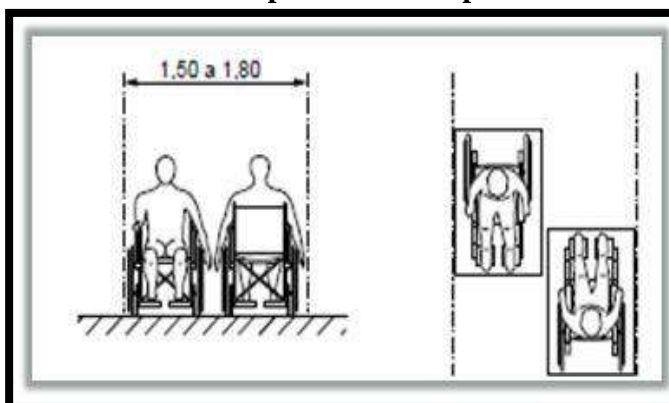
Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

Figura 12 - Vistas frontal e superior – Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas



Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

Figura 13 - Vistas frontal e superior – Duas pessoas em cadeira de rodas



Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2015), a NBR 9050 também caracteriza sobre as situações gerais dos revestimentos, que precisarão ser compostos de material antiderrapante, forte e com uma extensão regular. E ainda deverão ser conjurados pisos

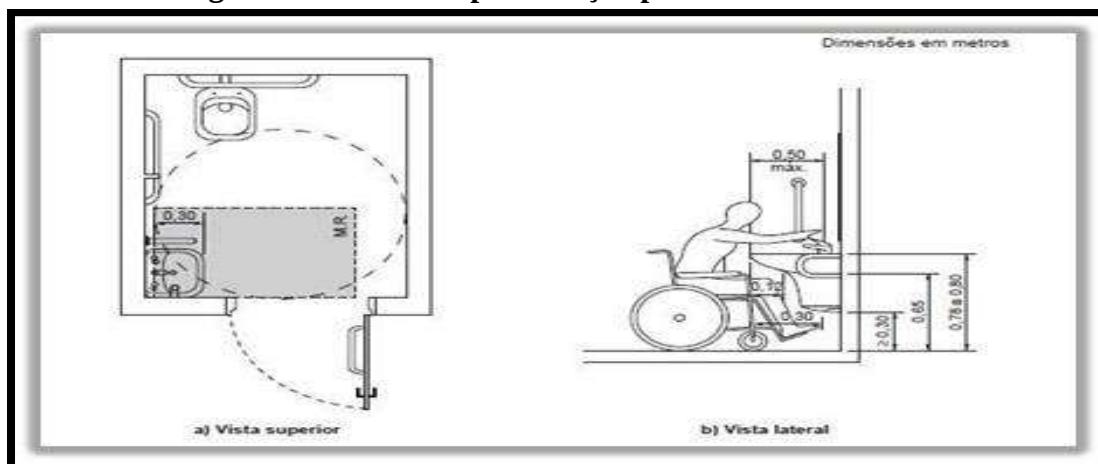


que sejam capazes de causar insegurança, um exemplo é os de estampados que apresentam várias dimensões.

Bem como devem ser analisadas minuciosamente as áreas mínimas para o deslocamento e alcance, igualmente as superfícies de trabalho, os símbolos, sinalizações, as inclinações, rampas e desníveis, exigências para banheiros, espaços para veículos e outros, de forma que todos encontrem-se antecipadamente normatizados na NBR 9050 (ABNT, 2015).

Relacionado as dimensões a fim de que os sanitários fiquem acessível, é necessário seguir alguns fundamentos. Podemos ressaltar: circulação no qual seja permitido um giro de 360°; capacidade de visualizar o espelho; os lavatórios precisarão apresentar uma altura frontal acessível na superfície inferior (figura 14), a fim de que a cadeira de rodas tenha acesso; barras de apoio; e outros.

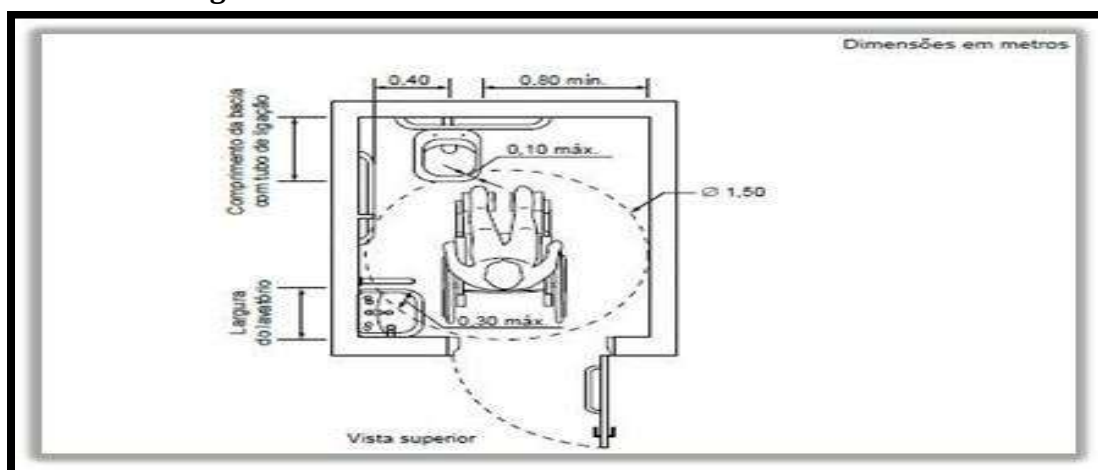
Figura 14 - Área de aproximação para uso do lavatório



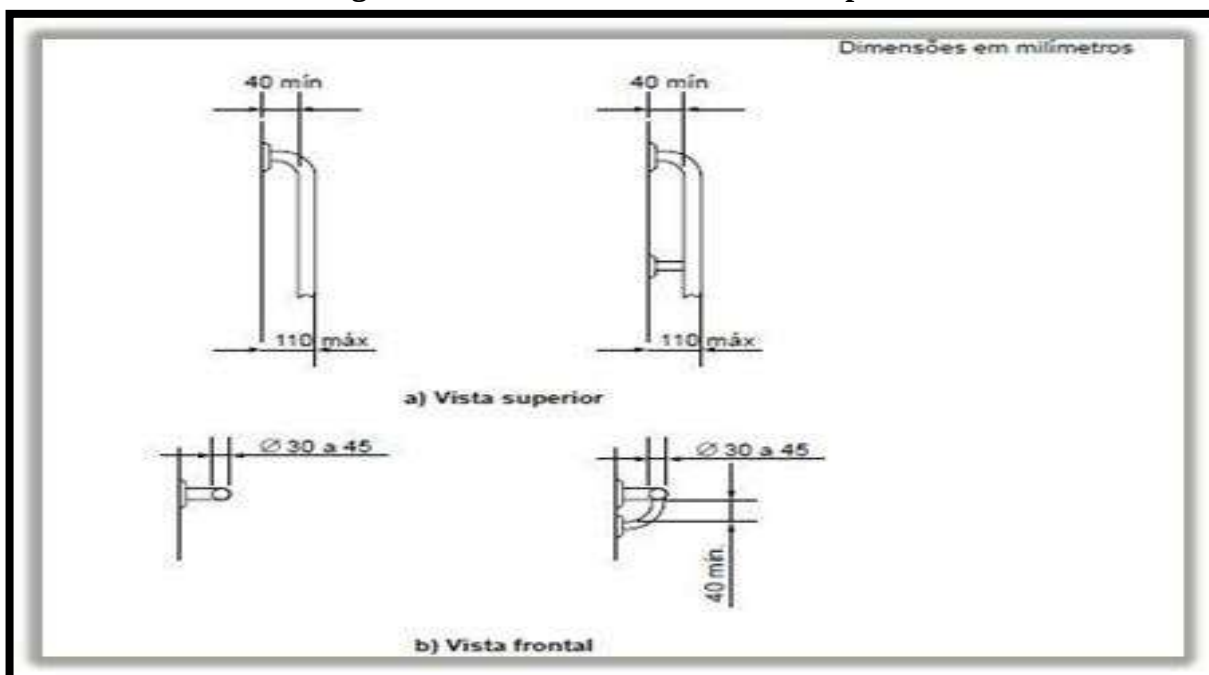
Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

Na figura a seguir, está demonstrado as medidas mínimas para os sanitários totalmente acessíveis;

Figura 15 - Medidas mínimas de um sanitário acessível

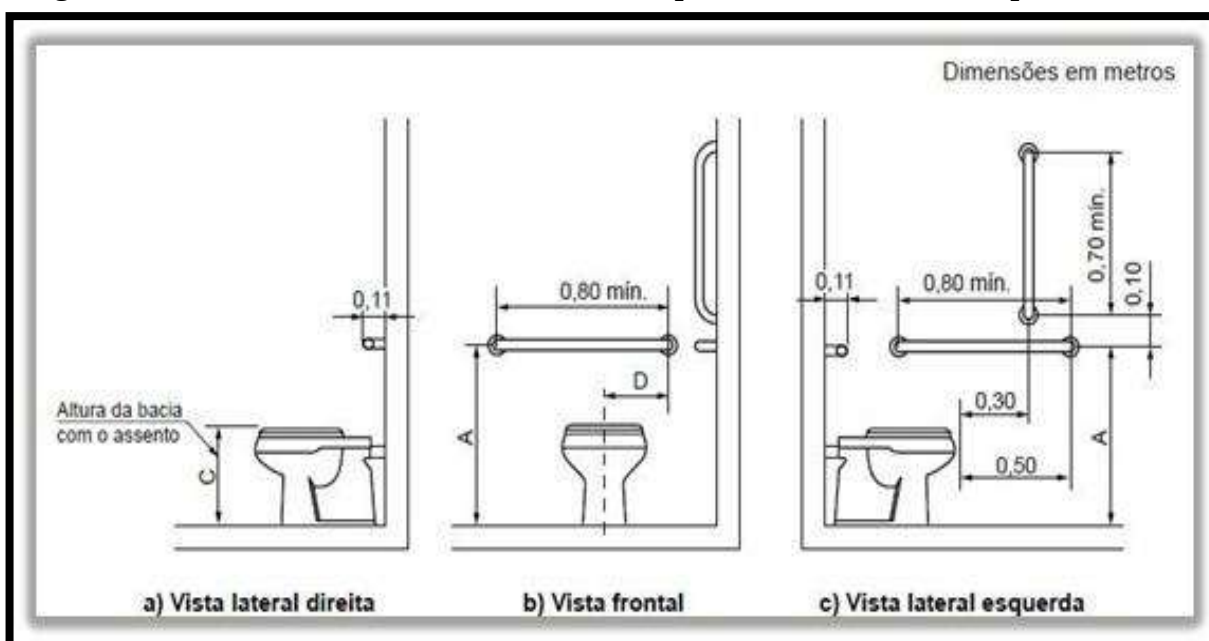


Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

**Figura 16 - Dimensões das barras de apoio**

Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

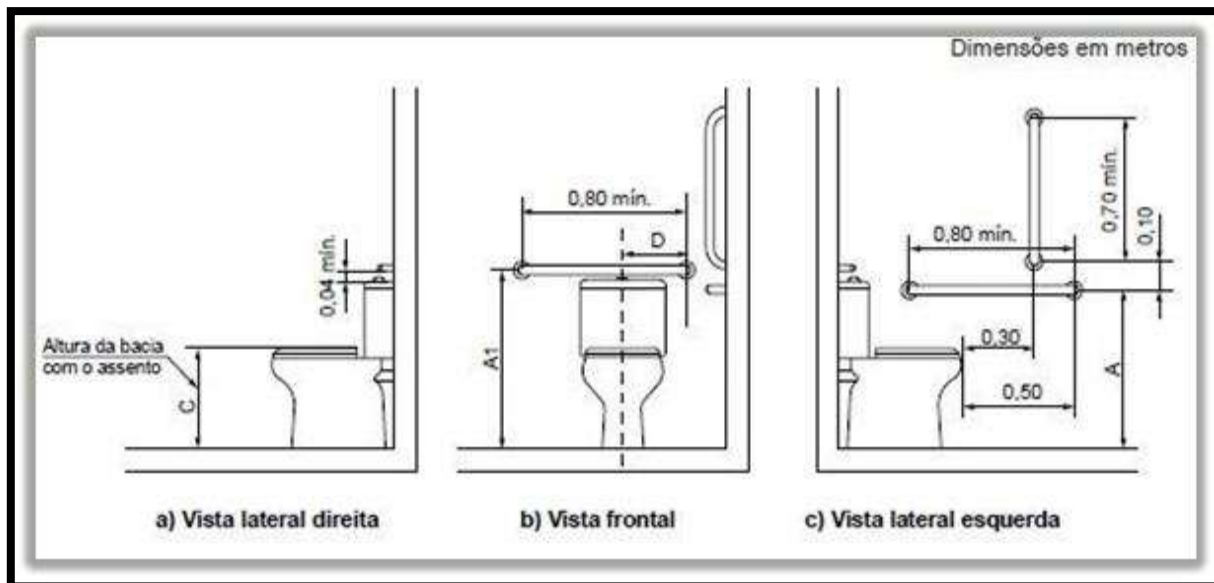
A figura 16 anteriormente apresenta as dimensões mínimas para as barras de apoio que precisarão conter nos sanitários tendo em vista a segurança e autonomia dos indivíduos. As barras poderão ser fixas ou articuladas e precisarão suportar até 150kg, sem desenvolver nenhuma fissura. Em casos de parede lateral próximo à bacia sanitária, também deverão ser inseridas as barras de apoio e transferência segundo apresentam as figuras 17 e 18 a seguir.

Figura 17 - Bacia convencional com barras de apoio ao fundo e a 90° na parede lateral

Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.



Figura 18 - Barra de apoio reta fixada ao fundo e duas retas fixadas a 90° na lateral, quando a bacia com caixa acoplada está próxima a uma parede.



Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

1.2.4.2 Acústica

O processo de avaliação abrange as mensurações do nível de pressão sonora equivalente (LAeq) na medida de decibels representado em "A", comumente chamado dB(A). De acordo com a NBR 10152/1987, que é responsável pela parte referente aos níveis de ruídos para o bem-estar, zonas para práticas esportivas necessitam ter um grau de ruídos sonoros de 45dB(A) chegando a uma tranquilidade acústica e de no máximo 60 dB(A), que é o extremo aceitável pelo local.

A NBR 10151 aponta o método para o conforto da população. Desta forma, a norma regulamentadora estabelece as condições exigíveis para uma análise do ruído admissível pela comunidade, independentemente se em alguma outra ocasião já foi elaborada alguma imposição. Do mesmo modo explica um método para o cálculo de ruído, o emprego das melhorias nos níveis medidos, no caso do ruído apresentasse características particulares e uma semelhança dos níveis melhorados com um parâmetro que leva em observação diversos fatores (ABNT, 2000).



1.2.4.3 Piscinas e vestiários

A determinação nº 52, da Confederação Federal de Educação Física (CONFEF), narra as diretrizes pertinentes a qualidade, segurança e salubridade das instituições, equipamento e assistências nos estabelecimentos (NORMAS BRASIL, 2012).

Referente as instalações, o Art. 8º caracteriza que os ambientes com piscinas deverão ser usados pisos antiderrapantes, sendo que o revestimento esteja em excelentes condições de preservação, sem rachaduras e anomalias, assegurando a utilização do mesmo. Destacando as áreas úmidas que unem a piscina aos vestiários. As piscinas internamente deverão estar com seu revestimento em perfeitas condições, sem trincas, rachaduras o qualquer tipo de anomalias (NORMAS BRASIL, 2012).

Em relação aos espaços destinados a vestiários, o Art. 9º determina que também o revestimento a ser empregado seja o antiderrapante, liberto de qualquer anormalidade ou algum tipo de fissura, buscando a segurança em primeiro lugar. Entendendo que necessitará acomodar pelo menos um vestiário em plenas circunstancias de uso, com separação de sexo, composto por chuveiro e um sanitário (NORMAS BRASIL, 2012).

Já no Art. 10º, pode-se destacar referente aos aparelhos e dispositivos fixos para as atividades físicas:

- a) Disponibilizar aparelhos em perfeitas condições de conservação, limpeza, proteção, libertos de ferrugens e amassamentos, endireitados, adequadamente presos ao piso ou paredes, lubrificados, em suas regiões de maior mobilidade;
- b) Uma classificação de forma a prover uma segurança e uma circulação solta entre si e de fácil utilização, possuindo um de seus lados absolutamente livre;
- c) Os instrumentos de apoio adicional (anilha, barras, cordas e outros) deverão estar em perfeito estado de preservação e organizados em suportes pertinentes ou em locais especiais para seu abrigo, não podendo atrapalhar a movimentação de todos.
- d) Se os equipamentos mostram-se inteiros, sem fissuras, lascas, imperfeições no seu acabamento e visualização, o extremo de cada um deles protegidos para uma maior segurança (NORMAS BRASIL, 2012).



1.3 Aspectos teóricos

A seguir iremos abordar os princípios referentes aos autores internacionais e nacionais, os quais apresentam, a relevância que os clubes esportivos mostram para a comunidade. A grande parte dos escritores foram unânimes em suas opiniões, considerado que os clubes apresentam essencialmente a qualidade de vida da população e seu bem-estar.

1.3.1 Autores Internacionais

Durante dialogo em Londres, Hagan e Archbold (2011) retratam a grandiosa importância que os centros esportivos tem para a população daquela região e especialmente para os discentes. Os autores relatam que os centros trazem a oferta de aprenderem uns com os outros, além de possibilitar uma convivência, avanço pessoal, novas amizades, evolução pessoal e a oportunidade de novas experiências.

Para Smith (2016) é de grandíssima relevância ser um adepto ou sócio de clubes esportivos ou de lazer, salientando o impacto trazido para a vida de uma população em geral, uma vez que pode aumentar e moldar de forma positiva o caráter, aprimorar a timidez, tratar o orgulho, desenvolver novas técnicas no trabalho em grupo, entre outros. E por meio do convívio trazer algumas experiências diferentes com pessoas de pensamentos distintos por intermédio das atividades ali realizadas.

Pittaway (2007), tem uma opinião positiva sobre as vantagens que os clubes sociais e esportivos trazem a comunidade. De acordo com o autor os clubes auxiliam no trabalho de inclusão social, como também a eficácia de uma conexão das famílias a uma atividade física, bem como um entretenimento de lazer em união. Oportunidades essas que em suas residências não teriam esse tempo.

De acordo com o autor Barton (2013), as agremiações trazem aos membros a oportunidade de interação entre diversas pessoas, sendo familiares ou não, de formas diferentes, trazendo um bem-estar por meio de uma coordenação de apoio. Barton destaca também a competência que os clubes têm em trazer benefícios para a comunidade que ali utiliza, limitando o nível de estresse e ampliando a saúde de cada indivíduo.

Em termos de saúde, já foram citadas diversas ações nas opiniões dos autores acima em que são produzidas nos clubes. Entretanto, elas podem apoiar amplamente em diversos pontos da trajetória de um indivíduo. São citados alguns pontos, como, doenças cardiovasculares, diminuição da obesidade mórbida, aumento da saúde mental, um corpo



fortalecido, crescimento do gasto calórico e diversos outros privilégios (GOVERNMENT OF WESTERN AUSTRALIA, 2018).

Conforme Barton (2013) os clubes sociais e esportivos têm uma influência motivacional na vida da população, uma vez que ampliam e auxiliam a relação delas em seus serviços, como também as motivam e auxiliam na busca de melhorias no bem-estar físico individual. Posteriormente ao momento em que os indivíduos se associam a um clube, elas atribuem-se um compromisso em reservar um tempo para se destinar a exercícios físicos e ao descanso mental e físico, conseguindo assim uma harmonia entre o trabalho e a vida privada.

Porém, é válido enfatizar que os clubes esportivos e sociais são propícios não apenas para os jovens, os adultos, adolescentes, mas sim especialmente para os idosos. Aos idosos são indispensáveis, porque possibilita que apresentem uma significativa melhora no bem-estar, por exemplo, o alívio ao isolamento por meio de distrações, amizades, práticas recreativas, além de ambientes simpáticos e amorosos. Desta forma, o autor define que todos os locais reservados a lazer, como os clubes, deverão ser adequados para todas as idades sem restrição (KIM, 2014).

É necessário salientar ainda que, segundo as opiniões examinadas, os clubes apresentam a capacidade de melhorar a confiança, comunicação e desenvolver uma comunidade mais firme e sensata, além de ajudar para uma significativa melhoria na qualidade de vida, gerando uma nova maneira saudável para a prática de atividades físicas, como a caminhada e várias outras práticas esportivas disponibilizadas pelo espaço (SMITH, 2016).

Os indivíduos que frequentam e praticam atividades sociais e esportivas em grupo têm uma maior possibilidade de viverem mais realizadas, porque durante o período em que os grupos estão em total comunicação, focados e misturados, fazendo dessa forma com que as dificuldades diárias sejam reduzidas, ou também mesmo por ensinamentos da vida vividas no ambiente, por meio da comunicação com diversos indivíduos, uma visto que cada uma apresenta uma dificuldade ou uma condição diferente (AUSTRALIA, 2017).

Porém, o clube da mesma forma tem uma grande responsabilidade em aumentar o senso de humor, quanto na satisfação da a vida. Além disso é apontado como um local em que possa servir para ajudar de algum modo aqueles que procuram por emprego por intermédio de novas amizades conquistadas, bem como novas possibilidades. O local bem como contribui para melhorar a relação com pessoas que precisam de ajuda. Seja em um gesto de carinho como um abraço, um apoio, um instante agradável, divertido entre outros, promovendo também atividades voluntárias e de cunho social (EUROSTAT, 2013).



Relacionado as crianças, de acordo com Flanagan (2016), são as práticas esportivas como o futebol, exercícios recreativos, playground dentre outros que são ofertados em um clube, que alcançam um papel essencial para um bom progresso delas, mantendo-as presentes e comunicativas, para além de ajudá-las a trabalhar em grupo, mas também conhecer das melhores formas o trabalho e confiança com práticas realizadas em grupos.

Outra vantagem encontrado em desenvolver essas atividades é a melhor entendimento da leitura, visto que a atividade física, especialmente quando elaborada com outras crianças, é capaz de estimular o aumento do nervo, que são níveis de um fator cerebral e também a amplitude de raciocínio das crianças, tornando-se, assim, mais dispostas a usufruírem da escola. , assim como, por último, outro fator fundamental que podemos ressaltar é a eficácia que o clube tem em auxiliar a manter as crianças afastados do computador, jogos eletrônicos e da TV. Tecnologia que na maioria das vezes pode comprometer as crianças, desestimulando-as do estudo e aprendizado (FLANAGAN, 2016).

Em relação aos locais destinados para a produção de eventos, Whova (2016) descreve que a definição de um ambiente para festas é uns dos pontos de maior importância para um desfecho satisfatório de um acontecimento. Por se referir não apenas de um ambiente que irá receber uma festa, mas sim, em grandes oportunidades, esse evento ser um dos mais importantes vivido por alguém.

Desta forma, levando em conta que o local tem grande importância no evento, existem alguns apontamentos que devem ser feitos antes de estabelecer o local. A decoração da sua área interior, por exemplo, é um ponto que deverá ser considerado, porque se o ambiente apresentar uma decoração distinta e espalhafatosa, oposto do que se propõe de tema para festa, terá uma complexidade maior para aliviar a decoração existente no local, influenciando completamente na decoração final proposta (WHOVA, 2016).

Outros apontamentos a serem feitos no espaço, para que seja classificado como bem adaptado e capacitado para a reprodução de eventos são: uma acústica apropriada, bem-estar e a presença da acessibilidade no ambiente, assegurado, assim, que todos consigam ter a capacidade de fácil entrada ao edifício, do mesmo modo que se sintam bem no espaço, sem nenhuma dificuldade, tratando-se do bem-estar ou problema na circulação (PESIN, 2015).

Dessa forma conclui assim Eurostat (2013) de que o discernimento da felicidade vai constantemente estar relacionado com a oportunidade de estar com familiares, com amigos, parceiros e realizando tudo aquilo que sentimos prazer, como as práticas esportivas. Desta forma, o lazer e a interação social irão estar sempre vigentes quando o tema é bem-estar e qualidade de vida.



Conforme à particularidade dessas atividades que produzem tanta diversão, satisfação e benefícios, em toda situação dependerá de um ambiente bem elaborado, com segurança necessária, acessível e específico para tal, de acordo com os clubes sociais e esportivos que consideram essencial a funcionalidade e fluidez dentre as circulações propostas (EUROSTAT, 2013).

De acordo com os autores apresentados acima, podemos considerar que a relação de benefícios para com as práticas de lazer, recreativas e esportivas são imensuráveis. No entanto, o clube do mesmo modo traz áreas para eventos e festividades, favorecendo a todos que pretendem comemorar e celebrar datas relevantes em um ambiente agradável.

1.3.2 Autores Nacionais

De acordo com Capi (2006), os clubes são organizações que apresentam um ambiente voluntário que possibilita as pessoas uma vida coletiva e em comunhão uns com os outros, com propriedades que englobam lazer, cultura e sociedade, partindo de uma visão incorporada. O autor ainda caracteriza que os clubes sociais esportivos têm uma relevância para a harmonia da sociedade. Além de possibilitar exercícios recreativos, esportivos, de lazer, ação comunitária e programa como eventos sociais, também permitem uma elevada segurança para os indivíduos que ali frequentam, o que nos dias de hoje é essencial ao povo brasileiro, que padece com a frequente insegurança.

Pelo lado social os clubes esportivos têm uma grande competência de acolher os jovens e adolescentes afastando-os da marginalidade que afronta e atormenta a nossa sociedade nos dias atuais, por meio da satisfação, alegria, e ocupações ofertadas no local, além da capacitação em desenvolver sua vida pessoal. Vale salientar que são diversos os benefícios de um clube esportivo/recreativo, como acontecimentos bem organizados e o aperfeiçoamento da qualidade de vida dos indivíduos que ali utilizam (CARVALHO, 2015).

Conforme Ortega (2012) o único ponto de um projeto social esportivo não deve ser a extensão motora, pois o foco não é instrução de atletas. A prevalência dessas organizações deve ser a constituição social de seus integrantes. A compulsão em construir atletas acarretaria a exclusão daqueles que não atingissem o objetivo principal proposto. A compreensão de capacidade do indivíduo é um dos elementos imprescindíveis que levam ao encorajamento a prática esportiva.

Para Medeiros (2016) é de extrema relevância que tenhamos ambientes adaptavelmente favoráveis e característicos para o lazer, como exercícios físicos, prática



esportiva, diante de uma carência de ambientes exclusivos ao esporte, a comunidade se adapta a qualquer espaço que esteja acessível. Para atividades como corrida ou caminhada, os indivíduos que ali frequentam recorrem lugares que estão mal planejados, sujeitos a grandes riscos de acidentes.

Levando em consideração que a cada dia o cotidiano do ser humano está mais cansativo, pertinente ao trabalho, estresse no trânsito e outras agitações diárias, há, no entanto, uma obrigação de relaxamento, para que possa ter uma apropriada qualidade de vida. Anteriormente, ir a clubes era considerado uma riqueza, todavia, só compareciam indivíduos da sociedade média ou alta. Nos dias de hoje, uma diversidade de pessoas já investe e aspira por esses espaços, por estarem entendidos que só acrescenta benefícios, especialmente a saúde, sem tomar conta visto que antes, o dinheiro a ser gasto (SANTOS; MANOLESCU, 2008).

No entanto, o autor apresentado acima ainda retrata que uma grande parcela ainda não tem compreensão da tamanha importância que o diversão, lazer e práticas esportivas trazem para nossa saúde. A maior parte dos municípios não contam com instrumentos que possibilitem tais atividades e em muitos casos nem incentiva e alerta da relevância da atividade, não dando assim a atenção precisa. O ambiente de lazer tem um importante valor comunitário, podendo complementar muito a vida dos indivíduos. A forma de pensamento e interação por exemplo. Estes benefícios oferecidos já são argumentos suficientes e importantes para que o governo público empregue nessa área.

Santini (1993) do mesmo modo desbrava o assunto, e ainda retrata que quando o estado público não estabelece estes instrumentos, ele teria que pelo menos estabelecer legislações que preservem áreas verdes, a fim de que futuramente disponha de uma área destinada para este fim. E ainda evidencia que cabe ao poder público amparar e estimular a iniciativa privada a produzir e investir em lugares de lazer para o público.

Os centros, na maior parte, também são organizados por salões de eventos. No entanto, de acordo com Borges (2012), as festividades e eventos, especialmente os casamentos, precisam ser vistos como umas das festividades que mais demandam um ambiente bem adaptado, climatizado, específico e aconchegante, porque tratam de oportunidades que serão perduráveis na vida do indivíduo.

Entretanto, segundo Rossi (2011), são incomuns os lugares que são projetados para abrigar unicamente essas eventualidades e cerimônias, ainda que sejam ambientes de porte pequeno ou médio. O que se encontra na maioria das oportunidades, lamentavelmente, são projetos grosseiros, que não se introduzem em qualquer das especificações impostas para que os acontecimentos em geral consigam ser bem amparados.



Entanto, a falta de ambientes bem projetados e característicos para tal estabelece que aqueles que necessitam gastem um valor superior com decorações, barracas e outros tipos de ornamentações para transformar o espaço um pouco mais próximo do que se desejava. O autor completa incentivando e explicando outras carências de projetos pertencentes à arquitetura de eventualidades, uma vez que são fundamentais (ROSSI, 2011).

De acordo com Azevedo (2012), sempre que a festa tratar de um cerimonial, as esposas têm cada momento mais preferência pela sustentabilidade, posto que as áreas verdes apresentam uma simpatia toda particular para este tipo de evento, dissipando perfeição, glamour e originalidade. Estes atributos que fazem toda mudança especial para a realização de momentos excepcionais e se aproximam em uma área verde.

Foi constatado assim, que para a saúde mental e corporal estar devidamente em ordem é preciso praticarmos alguns hábitos cotidianos como o lazer e atividades esportivas. Posto que acima as opiniões unânimes de vários autores nos referenciam sobre esse tema, mostrando assim a grande importância dos clubes e centros esportivos no aperfeiçoamento da vida em sociedade, do mesmo modo na qualidade de vida de cada um (MULLER, 2002).



2 METODOLOGIA

2.1 Pesquisa

Sua principal particularidade é o estudo e análise do episódio ou caso, não necessitando de metodologia estatística nesse caso os investigadores são a objeto principal e indispensável no trabalho, o local natural de trabalho é a marca direta para referencias descritivas ou explicadas, essa é a pesquisa qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa qualitativa possui um procedimento de exploração dos dados de molde incorpórea, fundamentando as propriedades do objeto pesquisado. Essa pesquisa deverá ser levada de forma especuladora, opôs um levantamento de referências indispensáveis para a busca, os frutos da mesma devem ser expostos de forma especificas em atas ou narrativas, comprovando parte da entrevista na apresentação (D'ANGELO, 2016).

Adota-se assim o método da pesquisa qualitativa, com seu princípio primordial de propriedade exploratória, conquistando referencias de inúmeras maneiras com a comunidade local, resultando assim desse levantamento um apanhado das carências que devem ser sanadas com um projeto do centro esportivo naquele local proposto.

2.2 Método

O método dedutivo é o entendimento coerente utilizado para a compreensão em relação a determinado fato estudado. O propósito do mesmo é iniciar em um ponto caracterizado como sendo fundamentado e irrefutável, em outras palavras, uma alegação maior, de maneira que o pesquisador evidencie tese própria, a alegação menor (OLIVEIRA, 2018).

Segundo Maciel (2006), esse método é um procedimento ponderar em relação a um acontecimento, para alcançar um entendimento correto, em mais de uma citação. Se todos os argumentos de fato forem sancionados eles resultaram fatalmente em resultados seguros.

Desta forma, emprega-se este método de pesquisa dedutiva, para obtenção de respostas positivas. Consequentemente serão confeccionadas análises que demonstrem vantagens e privilégios a população, por meio de uma edificação esportiva de qualidade e satisfatória, posteriormente resulta em um projeto arquitetônico funcional a todos.



2.3 Procedimento

Considera-se o estudo de caso um procedimento de pesquisa qualitativa, caracterizando-se habitualmente em unidade individual. Buscando assim um objetivo que é, atingir explicações sobre indagações que normalmente o pesquisador não tem dominação referente o assunto em pauta, ou seja, esse procedimento de pesquisa auxilia para a compreensão individual sobre o tema proposto (OLIVEIRA, 2018).

Na opinião de Cesar (2005), o estudo de caso concerne como uma perspectiva qualitativa e é normalmente utilizada como receptor de conhecimentos no ambiente de das pesquisas associativas. Baseando-se em três características relevantes, que são: ambiente de experiência, no decorrer do evento a ser examinado, o entendimento que se busca é a esperança de difundir estudos a partir do procedimento.

Consequentemente, usa-se esse mecanismo de pesquisa, com propriedade investigativa para captura de referências para o progresso do trabalho monográfico, na qual serão utilizadas pesquisas documentais, bibliográficas, sondagem de área e busca de referência digital via internet, possibilitando descrever e averiguar previamente o tema proposto e em seguida ao procedimento, realiza-se o princípio do projeto arquitetônico.



3 TIPOLOGIA

Para um melhor entendimento do tema estabelecido, serão retratadas as fundamentais tipologias presentes dos clubes, sendo elas: Clube sociais, Clubes culturais, clubes de lazer e clubes recreativos. Em seguida, será descrito o tipo determinado para o projeto referido.

3.1 Família

Arquitetura esportiva: é a arquitetura direcionada especificamente para práticas esportivas. As projeções são caracterizadas para cada exercício a ser realizado, uma vez que também são consideradas todas as características do ambiente para que os espaços sejam operacionais e eficientes, além de apresentarem qualidade de vida. Estão inclusos nos projetos esportivos: estádios, pista de corrida, clubes, escolas, academias, quadras, piscinas olímpicas, semiolímpicas entre outros.

3.1.1 Tipos

Os clubes são grupos criados por uma comunidade de indivíduos que partilham da mesma dedicação e opinião. Podem ser executadas nos clubes práticas sociais, recreativas, educativos e esportivas, possibilitando total lazer e a oportunidade de um período saudável entre familiares, com a finalidade de atender especialmente as perspectivas e anseios do seu público-alvo (LÉXICO, 2016).

Compreendido por Carvalho (1977), os clubes ou corporações podem ser conhecidos como uma célula que possui uma grandiosa importância para a população no que se atribui a cultura da comunidade, bem como possibilitam relações enriquecedoras que desenvolvem a ação social a partir de práticas esportivas integradas.

Mezzadri (1999, p.466) relaciona os clubes em quatro grupos quanto as condições socioeconômicas:

- Organizações culturais e políticas, esses clubes frequentados por indivíduos que apresentam a mesma opinião política;
- Organizações de “status”: são aqueles que apresentam membros de alto poder econômico habitado por indivíduos da elite;
- Instituições tradicionais, seu público sustenta práticas de seus países de origem;



- Clubes solidários operários, que são organizações criadas para contribuir nas necessidades dos trabalhadores.

No entanto, existem instituições voltados para a treinamento somente do tênis, xadrez, golfe, futebol, tiro, luta, dança, eventos, sociais e outros. Contudo o mais comum é a junção de várias práticas esportivas em um mesmo espaço intitulado clube (Social, Lazer e Esportivo) (CAMARGO E RUIZ, 2008).

3.1.1.1 Clube de lazer

Dumazedier (2001) estabelece que lazer pertence a um conjunto de práticas mistas, as quais a pessoa pode se agradar, ficando a satisfeita e livre, sendo para relaxar, descansar ou em alguns casos apenas para um passatempo. O autor ainda caracteriza que o lazer permite diminuição do cansaço determinado pelo serviço, condições sociais e até mesmo familiares.

As instituições de lazer foram as primeiras a chegar no Brasil, no século XIX, trazida pelos imigrantes. Como ocorria uma necessidade muito grande, eles conceberam uma atividade esportiva orientada para a identificação cultural. E tiveram uma das maiores importâncias socioculturais no Brasil. As instituições foram classificadas em dois grupos: o de elite (concebidos aos costumes da burguesia empresarial/ou industrial) e o de base (abrigaram particularmente pequenas classes advindos dos importantes correntes migratórios) (DACOSTA, 2006).

3.1.1.2 Clubes culturais

Conhecidos também como centros culturais, estes clubes têm por objetivo propor espaços designados para práticas culturais e que evidenciam os conceitos de igualdade, solidariedade entre outros. Todavia, os ambientes que constituem um clube, frequentemente, podem servir para realização de eventos como peças teatrais, shows, competições, ações voluntárias, cursos, apresentações culturais, palestras, por fim, tudo que busque e tenha por finalidade uma melhoria para a comunidade no item interação, comprometimento e responsabilidade (NEVES, 2013).

Compreendido por Geertz (1989), a cultura é sobretudo uma separação de constituições significantes em situações das quais a atividade humana está causada, percebida, interpretada. Isto é, abertamente transmitida ou distribuída por indivíduos que convivem em um



determinado ambiente social. O autor ainda estabelece que ela é viva e está em permanente transformação, jamais é estática e geralmente se designa a um atual significado.

3.1.1.3 Clubes sociais

São clubes que possibilitam que seus componentes desfrutem a parceria entre si. Em alguns clubes de Londres, exemplo o Boodle's, é julgado deselegante debater sobre negócios. Em suma, é proibido dizer sobre seja qual for o assunto que tenha relação com trabalho (WALKER, 2002).

A maioria dos clubes sociais norte-americanos são destinados a indivíduos do sexo masculino. Eles apresentam bebidas, culinárias e responsáveis de primeira qualidade. O clube clássico é o Fish House, criado em 1832. Com o objetivo de não modificar sua prática, ele foi previsto como um local para culinária masculina (WALKER, 2002).

3.1.1.4 Clubes recreativos

Os clubes recreativos, são compostos por espaços particulares, determinados a prática de lazer, faça-se por meio de exercícios esportivos, artística ou até também cultural. As instituições de lazer garantem bem-estar e momentos felizes para aqueles que visam prazer (SILVA, 2007).

3.1.2 Tipo escolhido

Em relação aos tipos dos clubes atuais, o projeto estabelecido tomará por parâmetro as quatro tipologias principais identificados acima. Tendo como visão a demanda e a deficiência do município de Ji-Paraná, pode-se considerar que entre os tipos apresentadas, o clube proposto será do tipo esportivo.

Considerando assim que o tipo esportivo e suas definições suprem as principais carências da população, visto que essa tipologia também tem essencial importância para o um município e sua região, no qual possibilita ambientes para a prática de atividades físicas para os indivíduos e fornece também uma interação social entre a população ali residente.



4 REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

As referências arquitetônicas nacionais e internacionais servirão como orientação para que possamos identificar as propriedades gerais, bem como os aspectos que servirão de direção para a elaboração do projeto arquitetônico do clube esportivo.

4.1 Obras Internacionais

Nesse tópico será feito uma análise das principais características de cinco referências internacionais, quais tecnologias foram utilizadas, espaço ocupado, setores implantados, entre outros itens.

4.1.1 Centro Desportivo San Wayao / CSWADI

Localizado em Dongyuan no bairro residencial de Chengdu, a área do Centro Desportivo San Wayao está cercado por casas antigas, e edifícios grandes que foram implantados atualmente e também uma escola de educação primária. Experimentando a área do terreno e a implantação restrita, os profissionais da área de arquitetura produziram um ambiente público, que oferta vários modelos de instalações desportivas à favor dos habitantes que convivem ao redor, dentre estas instalações temos; piscina, academia, quadra de tênis, quadra basquete, pista de squash, mesas de ping-pong, bilhar, academia ao ar livre, área infantil e entre outras (ARCHDAILY, 2015).

Figura 19 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2015).

Arquitetos:	CSWADI
Localização:	Jin Gui Lu, Wuhou Qu, Chengdu Shi, Sichuan Sheng, China
Autor:	Liu Yi
Equipe:	Zhou Xuefeng, Sun Jing, Zhao Yenan, Shi Xiaoting, Zhu Wenlin, Xiang Ziyu, Zhao Mingzhu, Huang Liang, An Fei, Lu Ruofan, Ren Hongfei, Chen Yinjie
Área:	11936.0 m ²
Ano do projeto:	2015

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Com um ambiente aberto destinado aos frequentadores a cobertura inclinada atua como uma direção para caminhar e como proteção para o campo de esportes. Ademais, a cobertura de grama apresenta áreas para patinar na sua superfície, realizar ioga, piquenique ou



algum outro exercício público grátis. Formando assim uma "colina artificial" que oferta a satisfação de subir uma montanha real introduzida na cidade (ARCHDAILY, 2015).

A arena universal na vertente de grama é um ambiente semitransparente construído de vidro em formato de U e possuindo uma iluminação interior adequado para os diferentes tipos de atividades esportivas em equipe ou individuais. No canto da arena, colunas em 45° sucedem os postes verticais da estrutura deixando assim a construção uma caixa flutuante e brilhante, tornando o edifício num espetáculo exclusivo para a população (ARCHDAILY, 2015).

Figura 20 - Perspectiva 01



Fonte: ArchDaily, 2015.

Figura 21 - Detalhe da rampa verde



Fonte: ArchDaily, 2015.



Figura 22 - Perspectiva Posterior



Fonte: ArchDaily, 2015.

Acima temos as figuras 20, 21 e 22 que nos mostram a beleza das fachadas do edifício, bem como a seguir temos as plantas baixas de todos os pavimentos nas figuras 23, 24, 25 e 26 e suas legendas explicativas.

Figura 23 - Planta do subsolo



Fonte: Editado pelo autor, 2018.

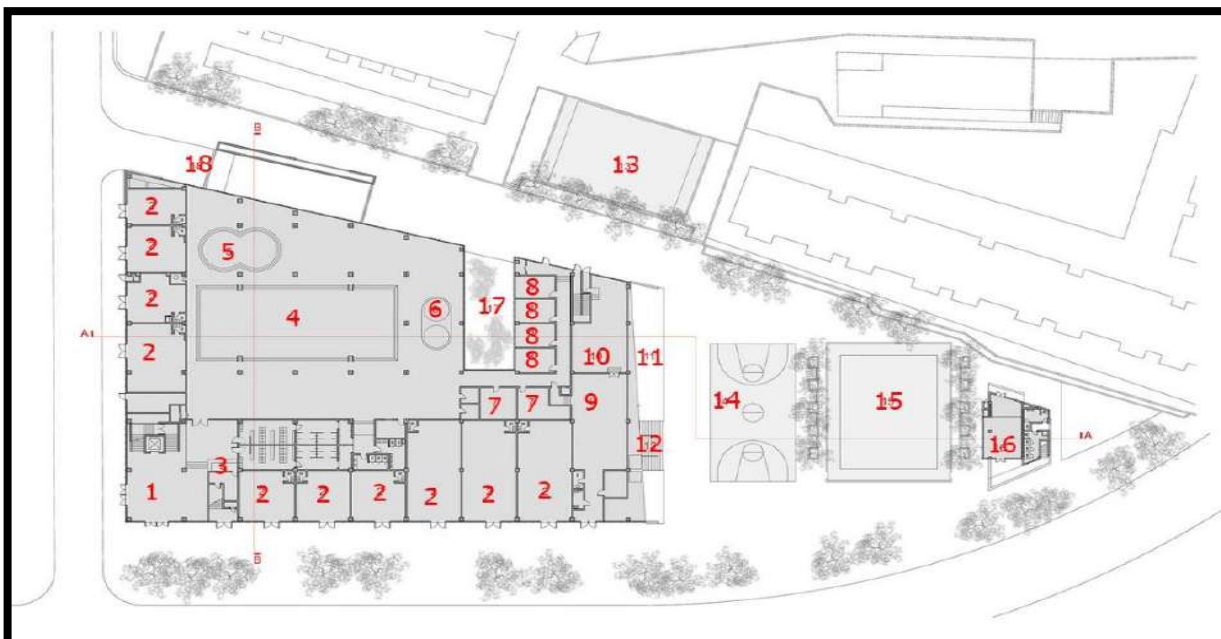
Legenda 1 – Planta do subsolo

1- Rampa	2- Estacionamento de carros
3- Corredor de entrada	4- Sala de máquinas

Fonte: Editado pelo autor, 2018.



Figura 24 - Planta baixa Pav. Térreo



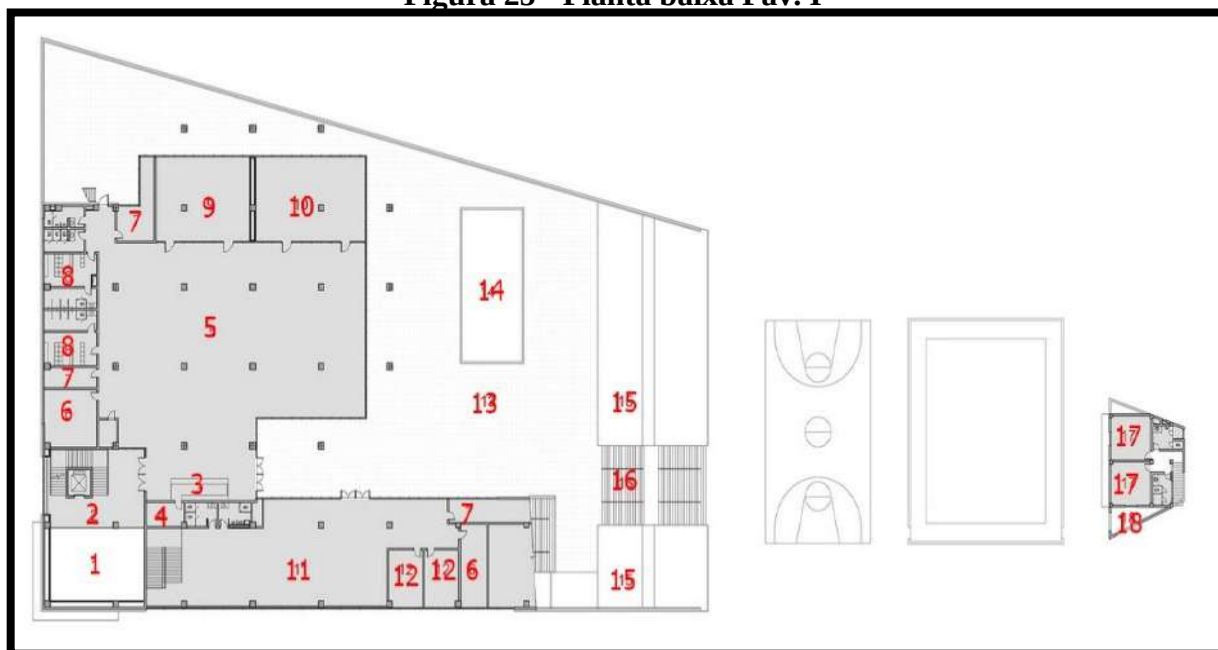
Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Legenda 2 - Planta baixa Pav. Térreo

1- Corredor de entrada	2- Salas comerciais
3- Recepção	4- Piscina de natação
5- Piscina infantil	6- Spa
7- Sauna	8- Sala de massagem
9- Sala de bicicletas	10- Sala de máquinas
11- Inclinação de grama artificial	12- Grande terraço
13- Faixa de prática do Gateball	14- Quadra de basquete
15- Quadra de Gateball	16- Lanchonete
17- Pátio	18- Rampa

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 25 - Planta baixa Pav. I



Fonte: Editado pelo autor, 2018.

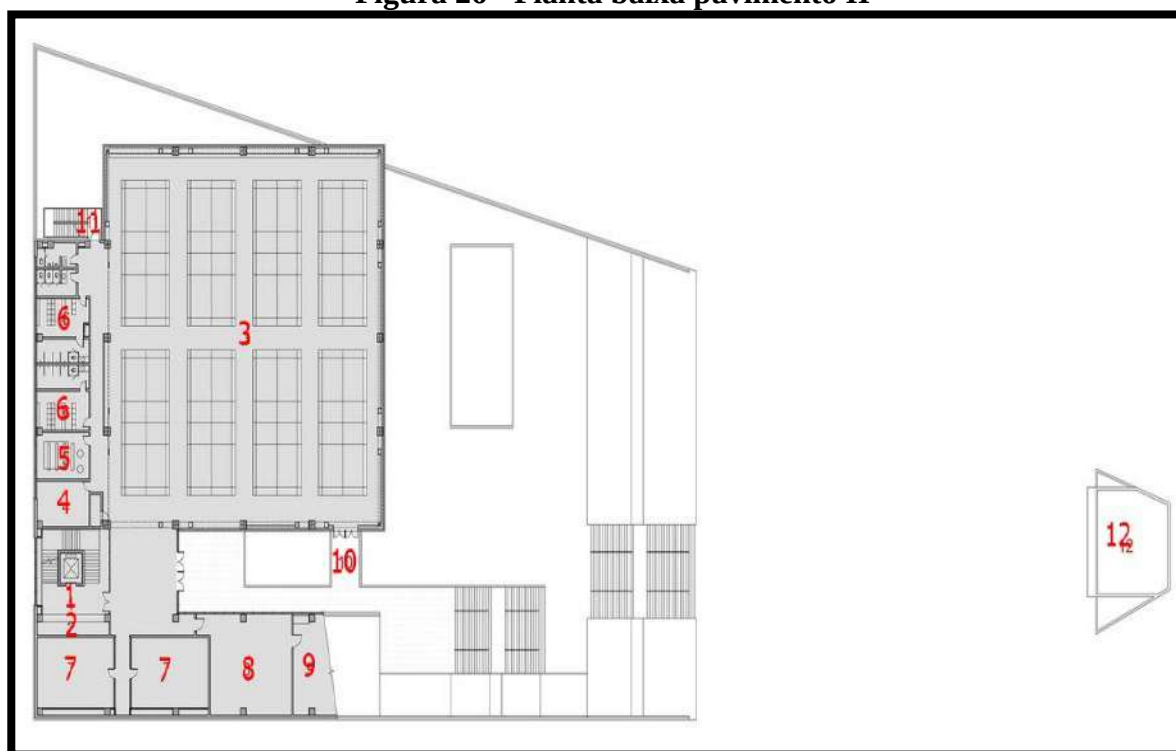


Legenda 3 - Planta baixa pavimento I

1- Vazio	2- Corredor de entrada
3- Recepção	4- Armazenamento
5- Tênis de mesa	6- Escritório
7- Sala de máquinas	8- Vestiários
9- Ginásio	10- Sala de bilhar
11- Xadrez e Cartas	12- Depósitos/Compartimento
13- Plataforma	14- Pátio superior
15- Inclinação de grama artificial	16- Grandes escadas
17- Dormitórios	18- Sacada dormitório

Fonte: Editado pelo autor, 2018

Figura 26 - Planta baixa pavimento II



Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Legenda 4 - Planta baixa Pavimento II

1- Corredor de entrada	2- Recepção
3- Salão de badminton	4- Escritório
5- Sala de máquinas	6- Vestiários
7- Quadra de squash	8- Sala de reunião
9- Depósito/Armazenamento	10- Passarela
11- Escada ao ar livre	12- Telhado dormitório

Fonte: Editado pelo autor, 2018



4.1.2 Centro Poliesportivo da Cal Maritime / WRNS Studio

O projeto do Centro Poliesportivo da Cal Maritime, criado pelos arquitetos do WRNS Studio, é constituído por um ginásio oficial onde sedia jogos da Liga Americana de Basquete Universitário (NCAA), conta também com extensos ambientes de preparação e condicionamento físico e uma piscina olímpica. O atual Centro Poliesportivo da Cal Maritime é a mais importante estrutura esportiva do campus, abrigando mais de 1200 estudantes/cadetes da Marinha Americana (ARCHDAILY, 2018).

Figura 27 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2018).

Arquitetos:	WRNS Studio
Localização:	117 Maritime Academy Dr, Vallejo, CA 94590, Estados Unidos
Consultores:	Forrell/Elsesser Engineers, Inc., Interface Engineering, Sandis, Meyer Silberberg Landscape Architects, Charles M. Salter Associates, Shalleck Collaborative, SportsPLAN Studio, Water Design Inc., Richard C. Hubble; Cummings
Equipe:	Bryan Shiles, John Ruffo, Mitch Fine, Ed Kim, Eileen Ong, Sonja O’Claire, Annelise DeVore, Sonja O Claire e Claire Axley
Área:	3775.00 m2
Ano do projeto:	2014

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

A inspiração do grupo de arquitetos foram as formas marítimas que evocaram o caráter da instituição, mais puramente nos traços do conhecido navio de preparação e treinamento da Marinha da California State University, o "Golden Bear" ou "Urso de Ouro". A fundação de tijolo sólido por onde se erguem os volumes brancos sublimes como velas ao vento, é um parâmetro ao material comum utilizado na criação do campus, criando a conexão entre o passado e o presente (ARCHDAILY, 2018).

Elaborada para atender a diferentes propósitos, a piscina olímpica (figura 10) pode ser utilizada tanto para a aplicação de esportes aquáticos como também para a realização de disputas oficiais de natação. A piscina conta com um sistema que gera ondas artificiais tipos as de uma tempestade, podendo assim ser utilizada para treinamentos que serão utilizados pelos salva vidas da guarda costeira americana. O edifício é cercado com um sistema de isolamento térmico nas paredes para a proteção dos atletas (ARCHDAILY, 2018).

A seguir as figuras 28, 29 e 30 apresentam a fachada e o interior da edificação, bem como as figuras 31 e 32 apresentam as plantas baixas e suas legendas.



Figura 28 - Perspectiva frontal



Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 29 - Piscina



Fonte: ArchDaily, 2018.

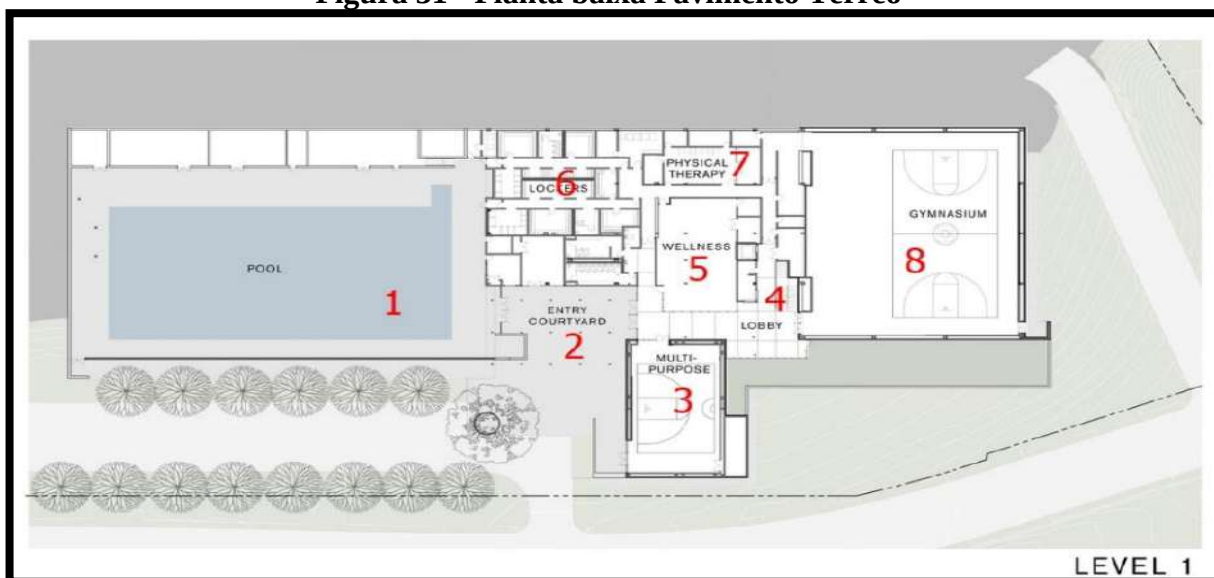
Figura 30 – Ginásio Poliesportivo



Fonte: ArchDaily, 2018.



Figura 31 - Planta baixa Pavimento Térreo



Fonte: Editado pelo autor, 2018.

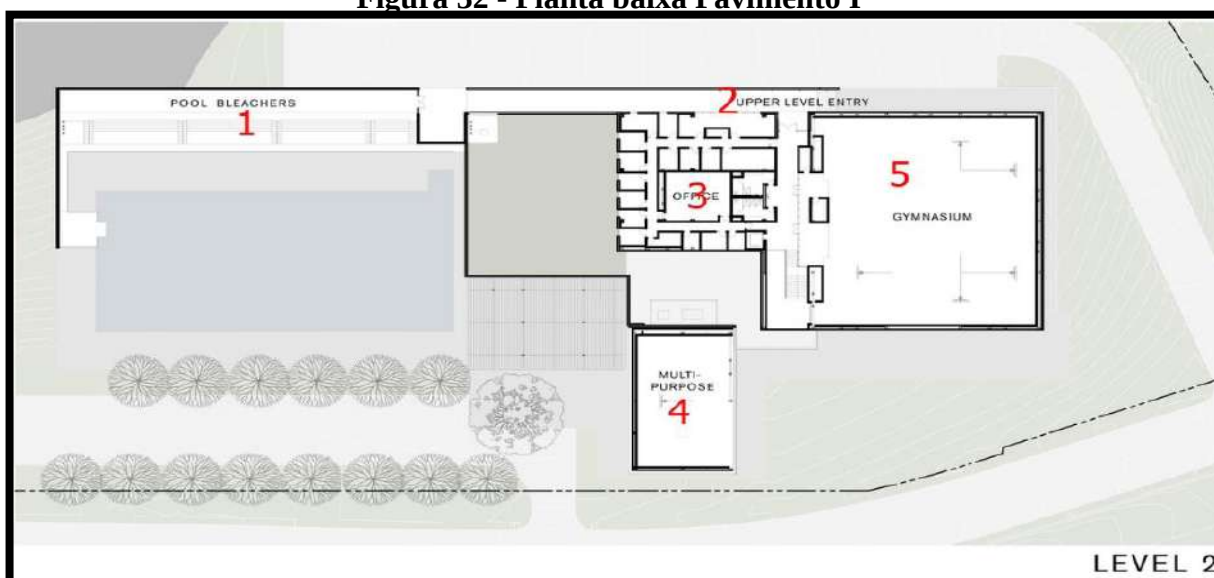
Legenda 5 - Planta baixa Pavimento Térreo

1- Piscina olímpica	2- Pátio de entrada
3- Quadra multiuso	4- Corredor de circulação
5- Ambiente bem-estar	6- Armários
7- Sala de Fisioterapia	8- Ginásio Poliesportivo

Fonte: Editado pelo autor, 2018

As figuras 31 e 32 nos trazem as plantas baixas e suas setorizações pertinentes.

Figura 32 - Planta baixa Pavimento I



Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Legenda 6 - Planta baixa Pavimento I

1- Arquibancadas da piscina	2- Pátio de entrada
3- Escritório	4- Quadra multiuso
5- Ginásio	

Fonte: Editado pelo autor, 2018



4.1.3 Centro Esportivo em Neudorf

A área de Neudorf em Estrasburgo está vivenciando um importante projeto de reforma para complementar o vazio que aparta nos dias de hoje o centro do município aos bairros ao sul. Este projeto urbano desbrava principalmente a localização central da área e a simpático paisagem conjunto ao canal, apresentando o adensamento como uma resposta alternativa à aumento dos estabelecimento e instalações nos limites externos da cidade (ARCHDAILY, 2016).

Figura 33 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2016).

Arquitetos:	Atelier Zündel & Cristea
Localização:	43 Route du Rhin, 67100 Estrasburgo, França
Área:	4290.0 m2
Ano do projeto:	2014

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

O centro é considerado um dos principais projetos do bairro, tendo um destaque bastante visível assim que que passa no cruzamento da Route du Rhin. O edifício teve dois grandes desafios, um por ser um desenho ambicioso e contemporâneo para sua localidade e ou outro desafio que é fazer esse projeto caber em um traçado em “L” com superfície de 3.600m² (ARCHDAILY, 2016).

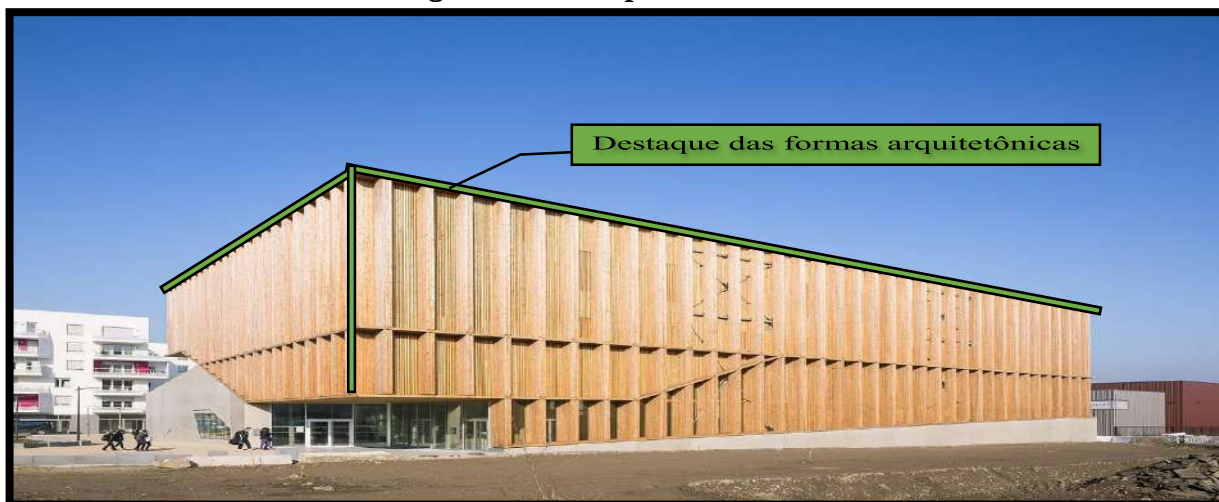
O projeto do centro é extremamente ecológico, usando basicamente madeira na sua composição geral e proporcionando por meio da sua arquitetura uma ventilação natural excepcional tanto para as quadras quanto para os halls de circulação. Sua quadra poliesportiva foi projetada a 2 metros do nível 0, para que a edificação não atingisse um nível muito alto reduzindo assim o seu volume e trazendo-o de forma favorável ao público (ARCHDAILY, 2016).

O edifício é eficaz em assunto de gasto de energia, se favorece de uma quantidade excelente de iluminação natural, nas quadras, como também nos ambientes de circulação, corredor de entrada, principais vias através da edificação e alguns dos vestiários. Eventualidades esportivos podem ser arejados naturalmente para preservar temperaturas confortáveis (ARCHDAILY, 2016).

Seguidamente nas figuras 34, 35 e 36 serão apresentadas as fechadas e interior ca construção, mostrando um pouco do material e técnica utilizada.



Figura 34 – Perspectiva Frontal



Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 35 – perspectiva Posterior

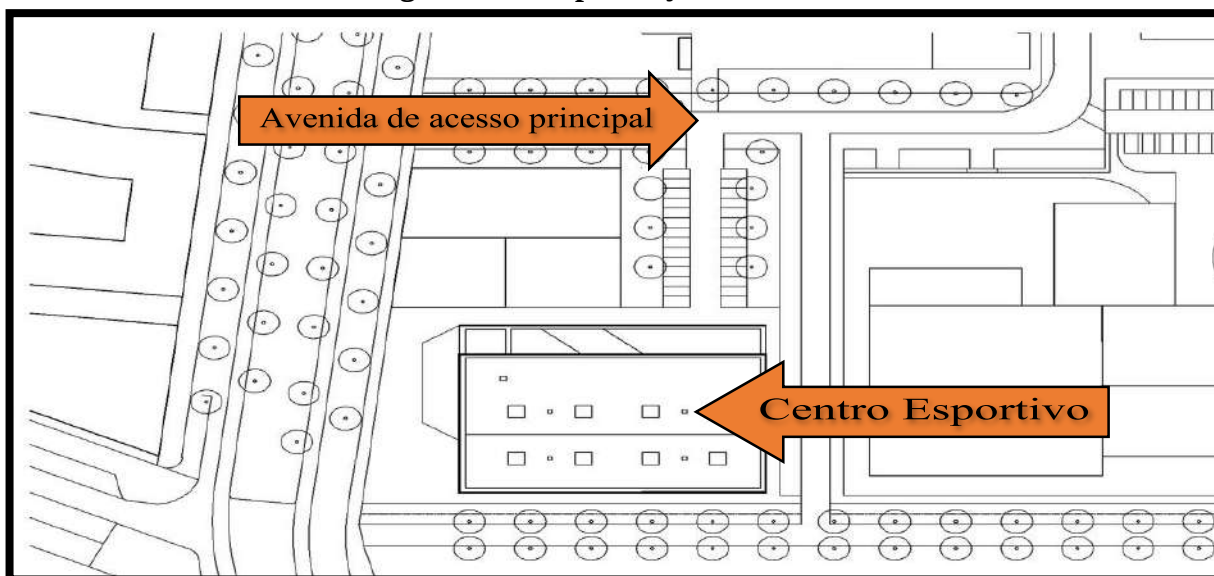


Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 36 – Detalhe do telhado e quadra poliesportiva

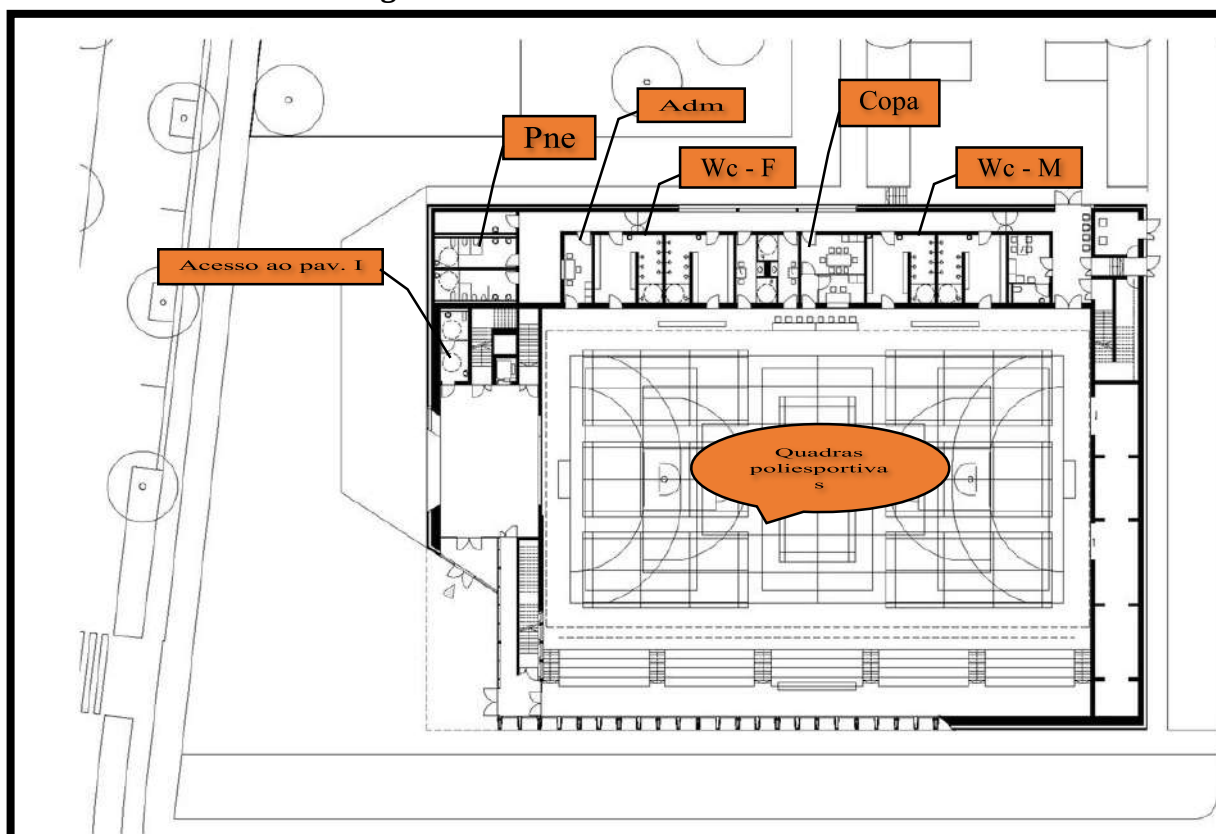


Fonte: ArchDaily, 2016.

**Figura 37 – Implantação do centro**

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

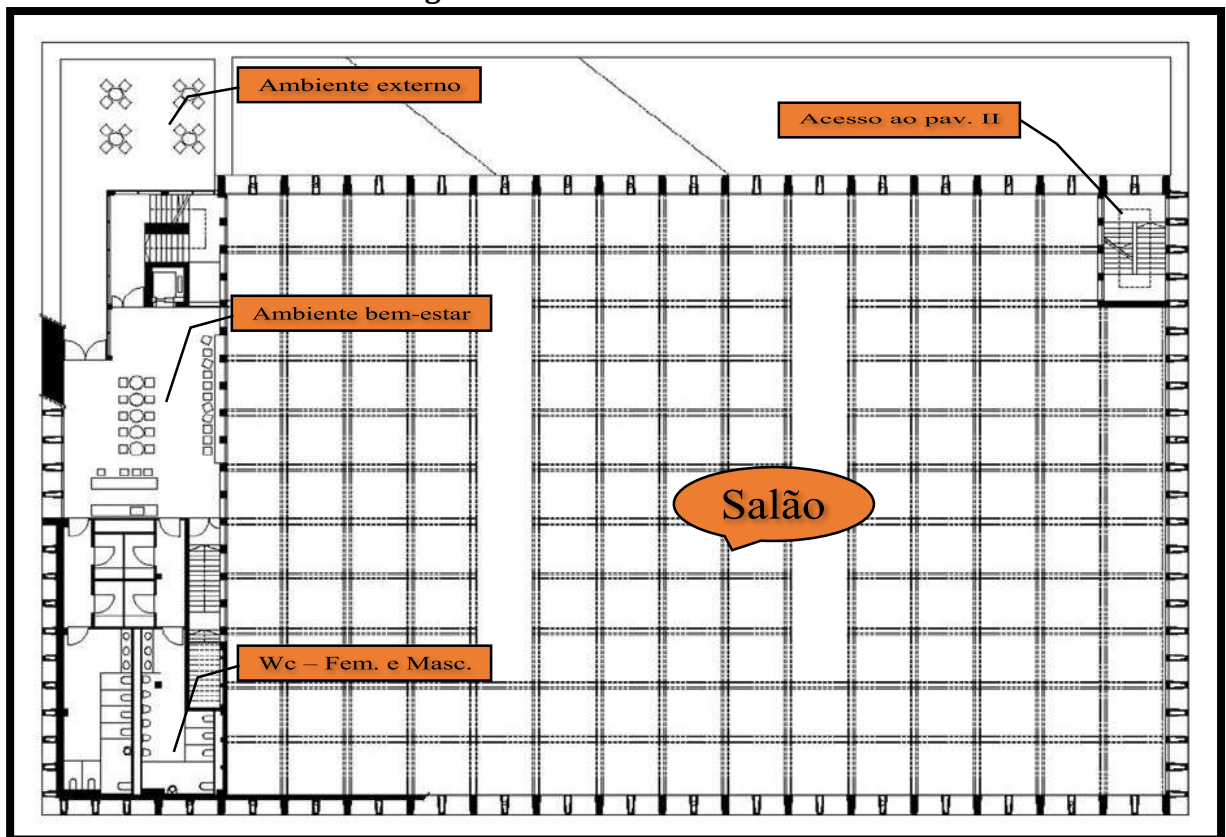
Anteriormente a figura 37 traz a implantação do edifício e avenida e acesso principal, já nas figuras seguintes 38, 39 e 40 trazem as plantas baixas de os três pavimentos incluindo o térreo bem como seus ambientes.

Figura 38 – Planta Baixa Pav.Térreo

Fonte: ArchDaily, 2016.

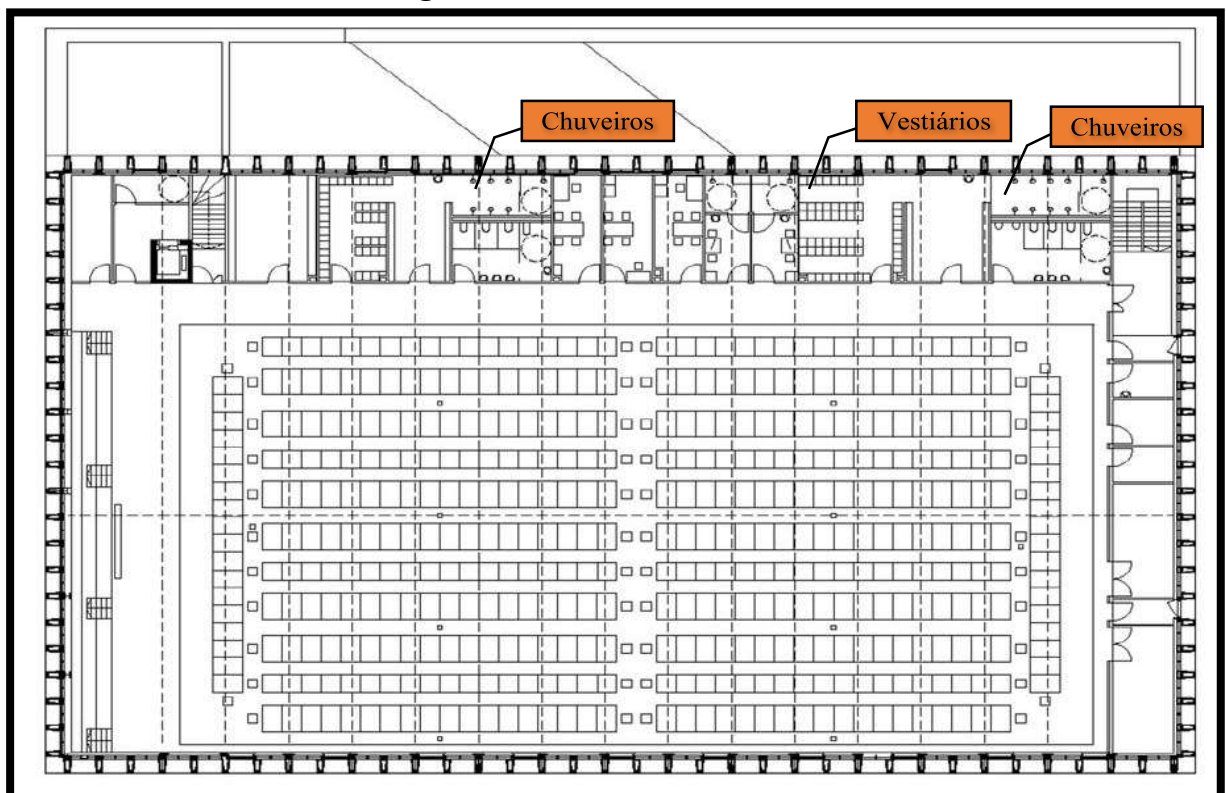


Figura 39 - Planta Baixa Pav. I



Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 40 - Planta Baixa Pav. II



Fonte: ArchDaily, 2016.



4.1.4 Edifício Poliesportivo / Batlle i Roig Arquitectes

A região da Ciutat Vella, que é uma das mais povoadas de Barcelona, está em permanente procura de zonas livres para corresponder as exigências de seus 111.290 indivíduos. A importante densidade do bairro, a terceira em referência ao município com 24.786 hab/km², bem como as propriedades históricas do seu subsolo fazem com que a capacidade de obter locais para instrumentos urbanos exigia uma complicada evolução de engenharia urbanística. Um desses instrumentos carentes na região era um local o mais próximo possível de um centro poliesportivo de 4.500 m² que apresentasse em suas fundações um local para a prática do basquete coberto, uma quadra poliesportiva na parte externa, uma piscina com cobertura, uma piscina externa, um ginásio podendo ser dividido em diferentes salas, bem como vestiários e atividades correspondentes (ARCHDAILY, 2014).

Figura 41 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2014).

Arquitetos:	Batlle i Roig Arquitectes
Localização:	Barcelona, Espanha
Autores:	Enric Batlle, Joan Roig
Colaboradores:	Francesc Puig, Oriol Marin, Gerardo Rodríguez
Área:	4300.0 m ²
Ano do projeto:	2005

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

A edificação busca relacionar a série do Centro Poliesportivo à série das outras propriedades da família dos edifícios já existentes no Parque, buscando reordenar o planejamento para utilizar o mínimo de espaço possível no solo e da mesma forma não superar os outros edifícios em estatura. Para isso, as aplicações principais de dispositivos como a quadra poliesportiva, piscina e vestiários ficaram no subsolo, a um nível de -3,5 metros sob o parque considerando que o mesmo estão no nível +0 (ARCHDAILY, 2014).

No piso térreo, encontra-se vestiários gerais, recepção geral dos pavimentos que são restringidos aos usuários. Deste piso, estão os acessos livres para as arquibancadas da pista desportiva e possibilita uma conexão por intermédio dos edifícios, Paseo Picasso e Parque da Ciudadela, da mesma forma vemos em Hivernacle.

A seguir serão mostradas as figuras 42, 43 e 44 que trazem as fachadas principais e o interior da construção com todo seu designer e sofisticação.



Figura 42 – Fachada Principal



Fonte: Archdaily, 2014.

Figura 43 – Quadra poliesportiva



Fonte: Archdaily, 2014.

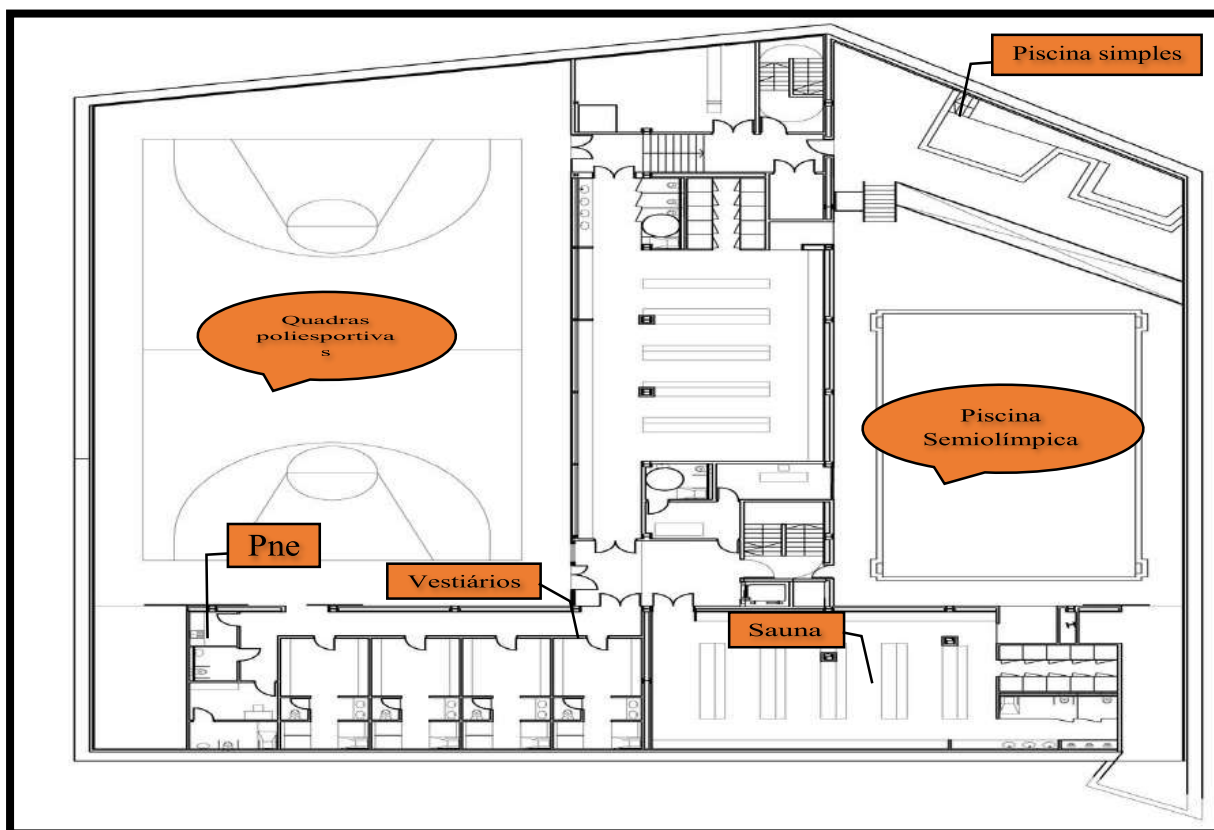
Figura 44 – Ambiente interno das piscinas



Fonte: Archdaily, 2014.



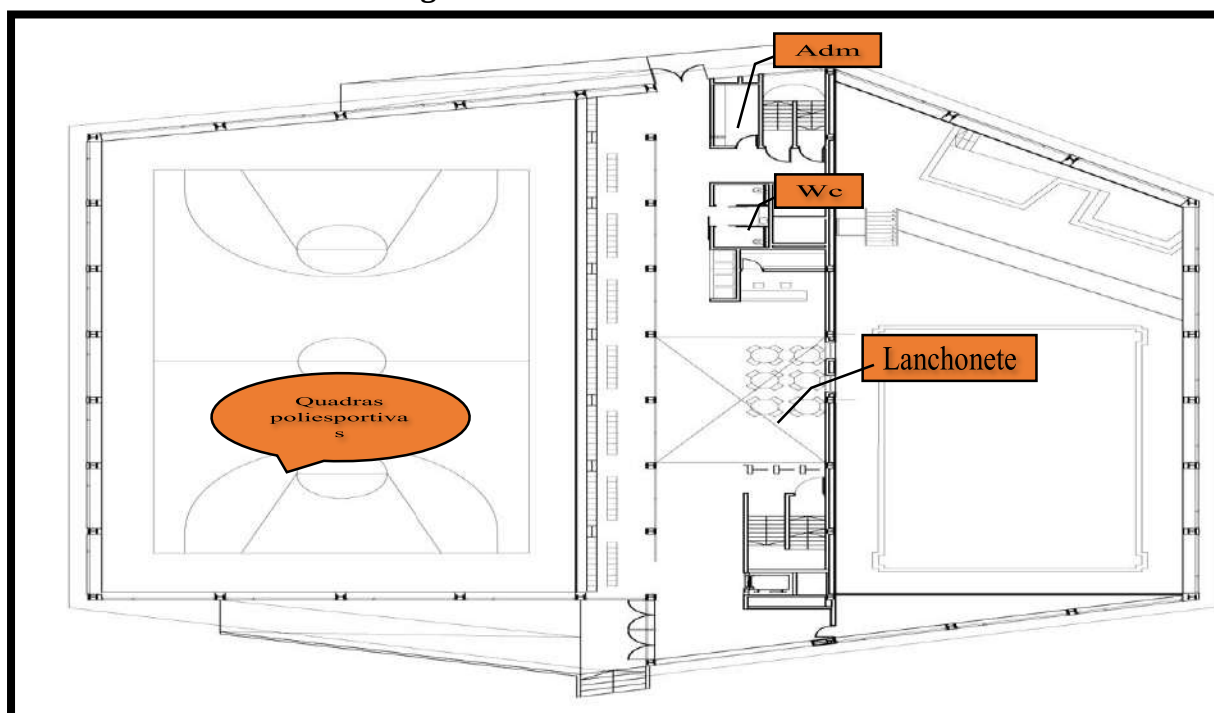
Figura 45 – Planta Baixa Pav.Térreo



Fonte: ArchDaily, 2014.

As figuras 45 e 46 apresentam as plantas baixas referentes a edificação apresentada.

Figura 46 – Planta Baixa Pav. I



Fonte: ArchDaily, 2014.



4.1.5 Complexo Multiesportivo Antony

Depois de ocupar as áreas públicas dos arredores em interesse na construção do projeto, destacamos a ideia de que esta edificação é um equipamento público, uma referência dentro da confusão circundante. Buscávamos uma forma de criar do edifício um foco da importância sem gerar muita discussão (ARCHDAILY, 2014).

Figura 47 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2014).

Arquitetos:	Archi5 associados com Tecnova architecture
Localização:	Rue de l'Annapurna, 92160 Antony, França
Área:	3989.0 m2
Ano do projeto:	2011

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

O plano para a atração foi aproveitar a curiosidade e a interesse ao desconhecido dos indivíduos: a paixão quase infantil de constatar o que possui dentro de uma grande caixa. Sabendo disso, foi elaborado o projeto deste importante monólito escuro, que sai totalmente da arquitetura local, frequentemente cheia de sequências de residências cor-de-rosa ou edificações públicas excessivamente complexas (ARCHDAILY, 2014).

Uma grande caixa preta complexa implantada em uma paisagem urbanística. A curiosidade é sanada no momento em que o caminho a ser trilhado é encontrado, obtendo uma quina elevada, onde localiza-se a entrada (ARCHDAILY, 2014).

Esperávamos que os pedestres encontrassem algo diferente do que os moradores estavam acostumados. Adquirimos isso com a comunicação entre diversos elementos, , jardim no terraço proporcionando uma paisagem variada - uma praça em suspensão. Na parte interna, as superfícies se moldam e seguem a altura das diversas áreas desportivas. Isso forma uma ação entre os diversos componentes do projeto (ARCHDAILY, 2014).

A estrutura exclusiva comporta as principais atividades do programa: sala para prática do tênis de mesa e esgrima, sala de dança, espaços de combate e atividades diversas. A natureza concentrada da edificação é seu mais belo patrimônio ambiental. A iluminação natural penetra amplamente no ambiente, embora as fachadas sendo sólidas. Painéis verticais nas esquadrias de janelas possibilitam que a iluminação seja orientada e adaptada às exigências do esporte praticado. Planejamos o equipamento com o objetivo de que fosse simples, marcante e quase atemporal (ARCHDAILY, 2014).

A seguir temos as figuras 48, 49 e 50 apresentando a edificação e seu interior.



Figura 48 – Fachada Principal



Fonte: Archdaily, 2014.

Figura 49 – Implantação



Fonte: Archdaily, 2014.

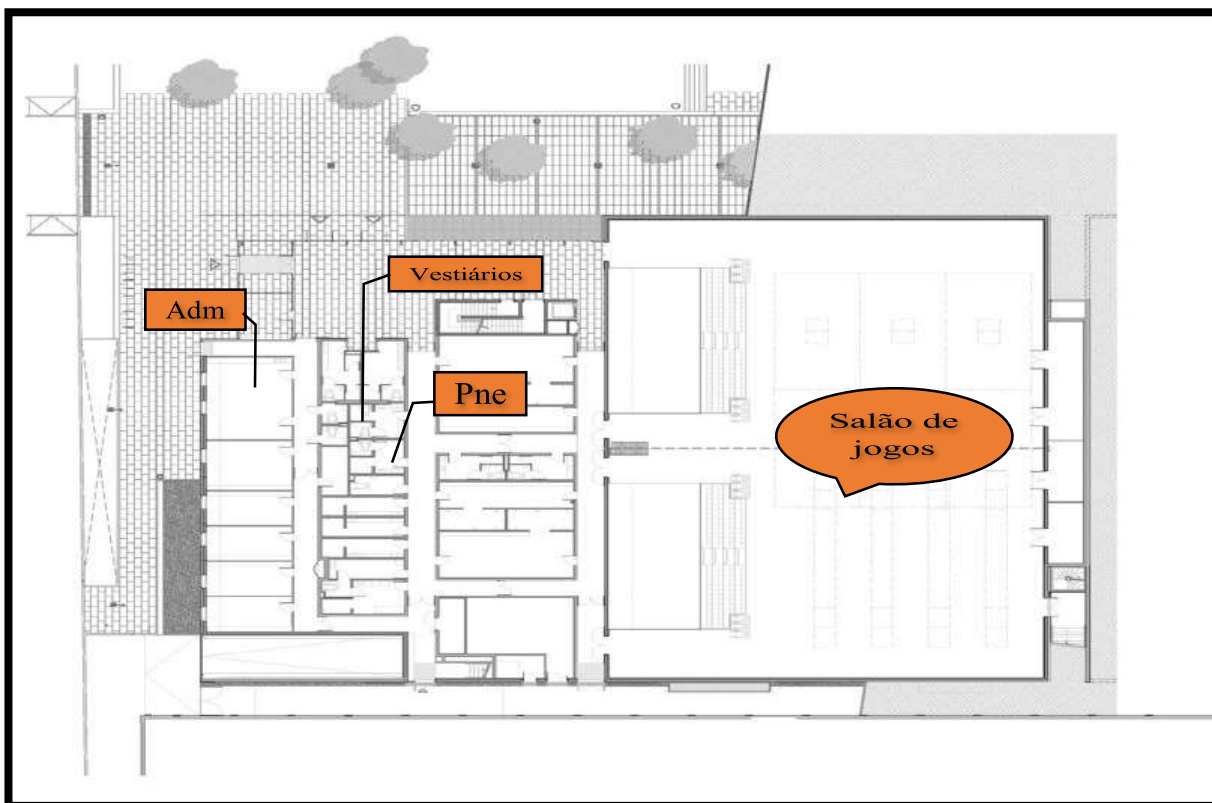
Figura 50 – Ambiente interno de jogos



Fonte: Archdaily, 2014.



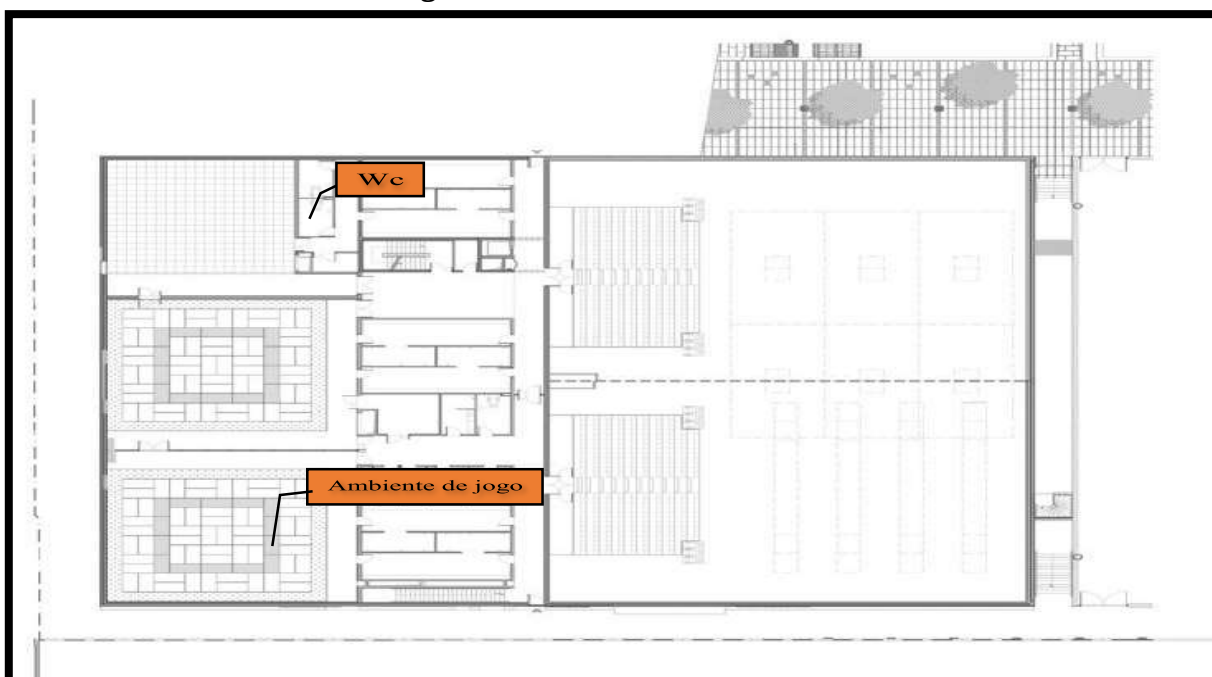
Figura 51 – Planta Baixa Pav.Térreo



Fonte: ArchDaily, 2014.

As figuras 51 e 52 trazem uma explicação detalhada das plantas baixas da construção citada anteriormente, bem como a setorização da mesma.

Figura 52 – Planta Baixa Pav. I



Fonte: ArchDaily, 2014.



4.2 Obras Nacionais

Nesse tópico será feito uma análise das principais características de cinco referências nacionais, quais tecnologias foram utilizadas, espaço ocupado, setores implantados, entre outros itens.

4.2.1 Complexo de Pádel do Clube Curitibano

O Atual Conjunto para prática esportiva de pádel do Clube Curitibano serena tanto com o espaço público quanto o privado no bairro Parolin em Curitiba. Ao longo do dia, devido aos diversos movimentos dos seus utilizadores entre as sedes, e durante a noite como uma grande luminária (ARCHDAILY, 2018).

Figura 53 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2018).

Arquitetos:	Saboia+Ruiz
Localização:	Curitiba - Paraná, Brasil
Equipe:	Alexandre Ruiz, Thais Saboia, Rodrigo Vinci, André Bihuna, Haraldo Hauer, Bruno Niepsui.
Área:	1580.0 m ²
Ano do projeto:	2017

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

A área onde é estabelecido o atual Complexo de Pádel é ligado, porém dividido por muros, da já permanente sede de Tênis Lucius Smythe, deficiência que força o sócio-esportista a atravessar uma das vias perimetrais ao clube caso escolha deslocar-se através de os dois complexos esportivos (ARCHDAILY, 2018).

O acabamento em vidro possibilita que o ginásio alcance a maior vantagem da luz natural, permitindo também que, em dias de total incidência luminosa, os jogos consigam ser executadas sem o auxílio da iluminação artificial. "O acabamento em vidro possibilita que o ginásio alcance a maior vantagem da luz natural, permitindo também que, em dias de total incidência luminosa, os jogos consigam ser executadas sem o auxílio da iluminação artificial (ARCHDAILY, 2018).

“A ventilação cruzada em excesso possibilita que a área não necessite de qualquer forma de climatização. A gestão da energia do vento, na face leste, é determinada por duas cortinas, também translúcidas”, de acordo com Ruiz. O arquiteto ainda cita sobre o reaproveitamento das águas pluviais para os jardins (ARCHDAILY, 2018).



Figura 54 – Perspectiva frontal



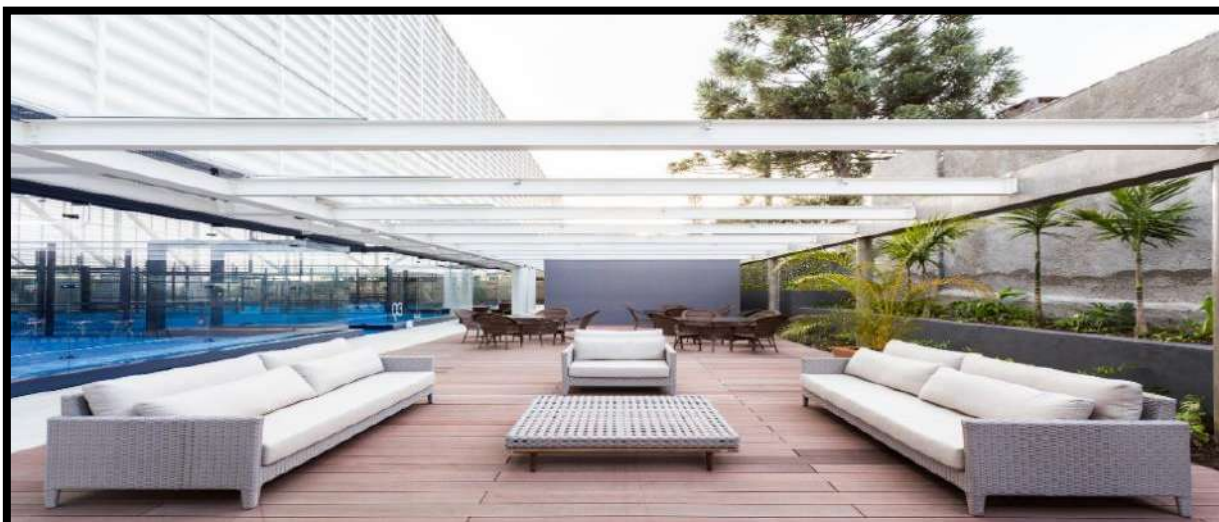
Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 55 – Imagem da situação



Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 56 – Ambiente bem-estar

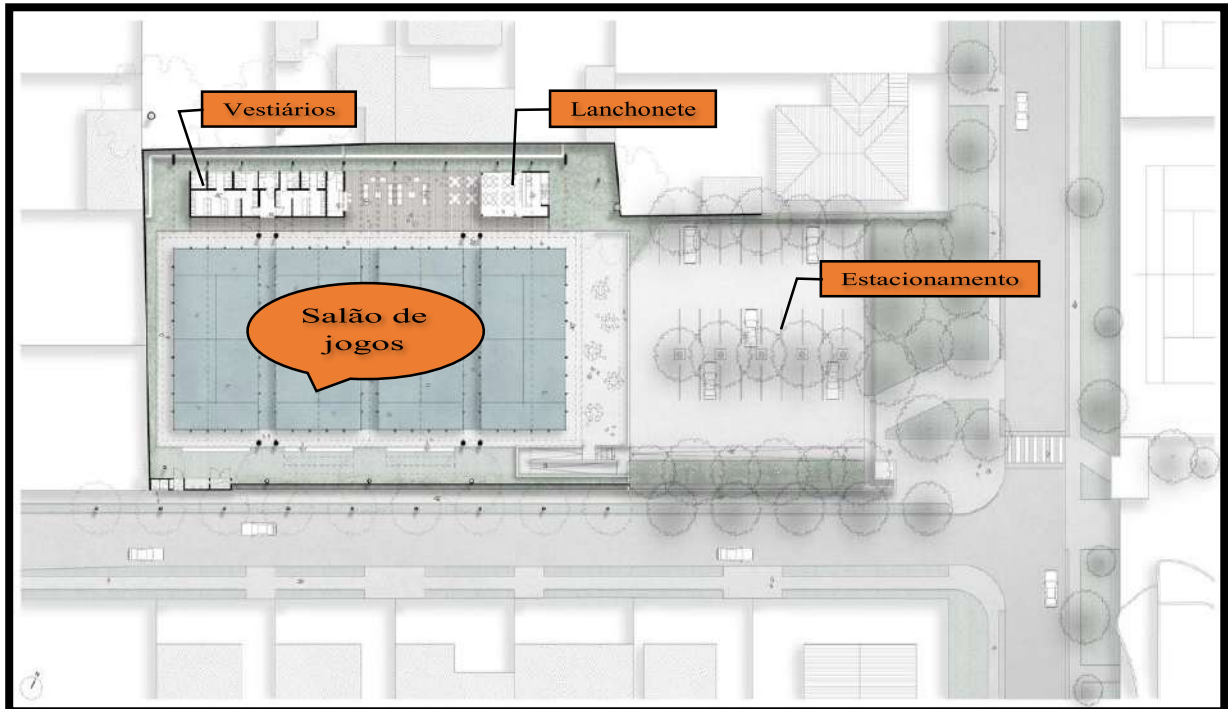


Fonte: ArchDaily, 2018.



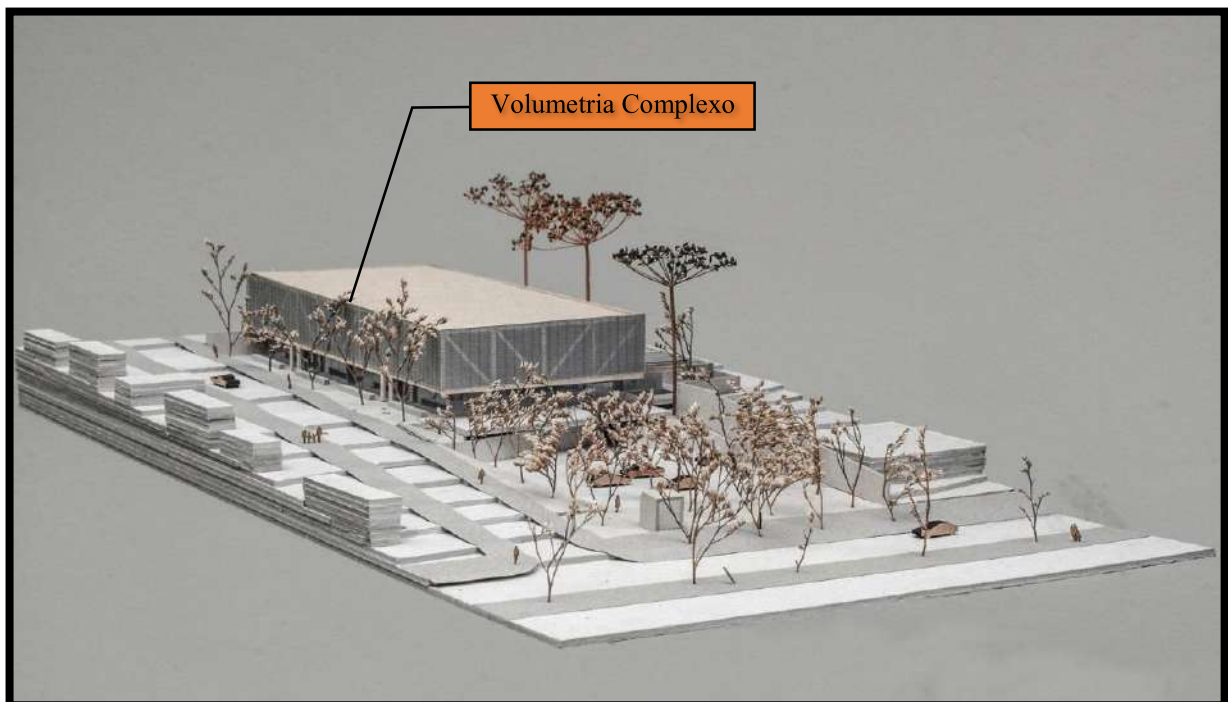
As figuras 54, 55 e 56 apresentadas anteriormente nos trazem a fachada principal do complexo, mostra também a localização e seu interior, seguindo com figuras 57 e 58 que apresentam as plantas baixas e seus ambientes.

Figura 57 – Implantação



Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 58 – Maquete volumétrica para estudo



Fonte: ArchDaily, 2018.



4.2.2 Centro Paraolímpico Brasileiro / L+M

Levantado em um espaço de 140.000m² no Parque Fontes do Ipiranga em SP, o conjunto apresenta 60.529,33 m² de edificação em 2 Blocos (Centro de Preparação e Residencial Paraolímpico), além da restauração do curso da origem do Rio Ipiranga, em espaço de proteção permanente (ARCHDAILY, 2016).

Figura 59 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2018).

Arquitetos:	L+M
Localização:	Parque Estadual Fontes do Ipiranga - R. Alfenas, 269 - Campanário, Diadema - SP, Brasil
Área:	67040.69 m ²
Ano do projeto:	2016

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

O ambiente servirá para a realizações de competições, treinamento, intercambio de atletas e seleções: cursos nas mais diversas categorias, árbitros, técnicos e gestores na parte esportiva; além de desenvolver a ciência do esporte nas áreas da fisioterapia, fisiologia, medicina, psicologia, nutrição e metodologia do treinamento, entre outras. O centro paraolímpico tem o legado de desenvolver diversas gerações de atletas com deficiências para competir em alto nível pelo mundo (ARCHDAILY, 2016).

O grande desafio do centro em seu projeto foi a sua implantação, pois no total conta com 15 modalidades esportivas, de maneira a garantir a acessibilidade dos ambientes e o mínimo efeito ambiental, uma vez que o mesmo está localizado no meio do Parque Estadual Fontes do Ipiranga (ARCHDAILY, 2016).

Com um desnível a ser vencido de 20m da Rodovia dos Imigrantes ao ponto mais alto do Parque, o programa de necessidades foi distribuído em 2 blocos: Parte residencial e parte do centro de treinamento, implantados em 5 níveis, todos eles interligados por rampa internas de acesso e elevadores da recepção principal (ARCHDAILY, 2016).

Na implantação da edificação buscou-se uma incorporação com a vizinhança do Parque, por meio de paredes e telhado verde, que assim como traz a função de bem-estar térmico para diminuição do uso de ar condicionado, presente apenas nos ambientes administrativos, arena multiuso e espaços internos sem essa ventilação natural (ARCHDAILY, 2016).

Seguindo temos as principais fachadas apresentadas nas figuras 60, 61 e 62, mostrando a sofisticada arquitetura utilizada na edificação.

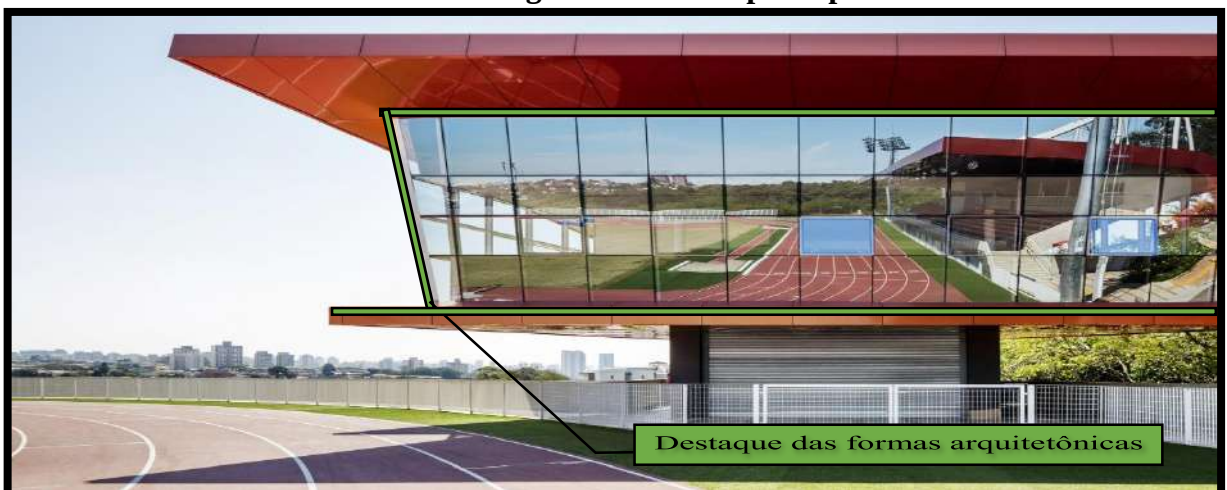


Figura 60 – Detalhe fachada principal



Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 61 – Bloco principal



Fonte: ArchDaily, 2018.

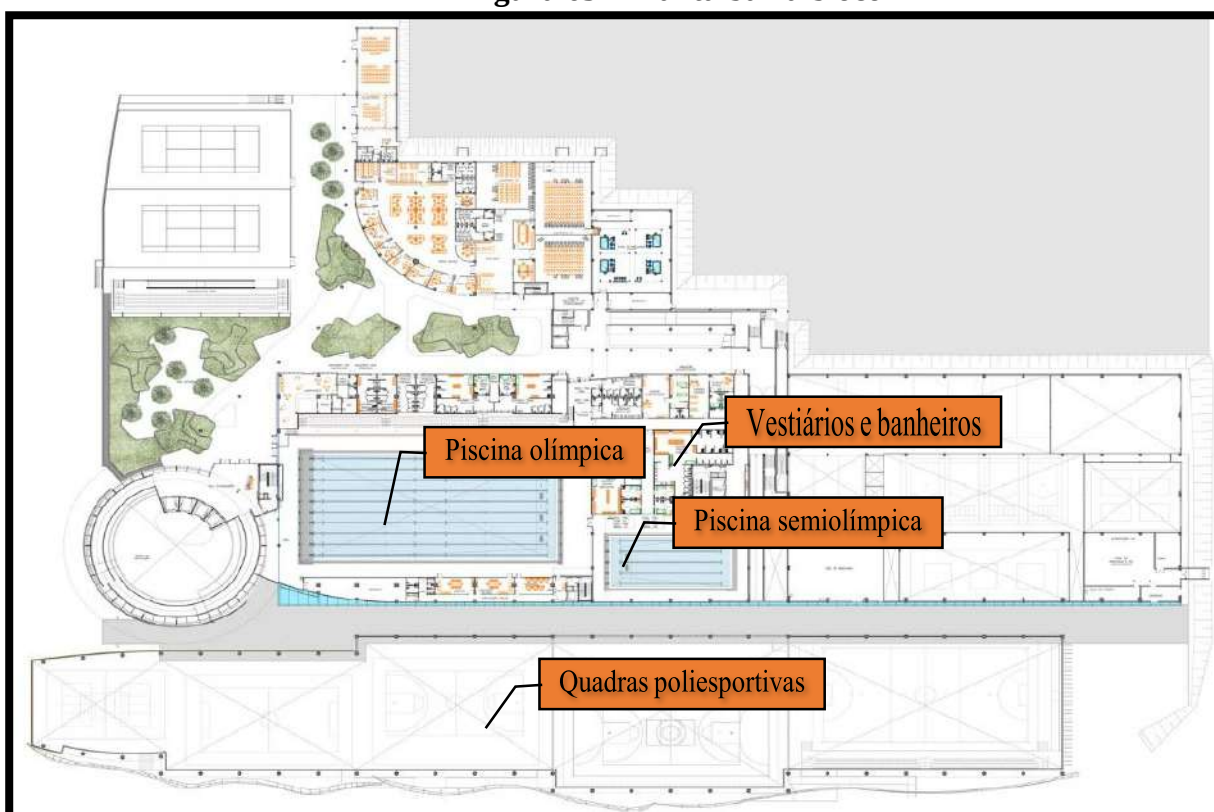
Figura 62 – Bloco principal



Fonte: ArchDaily, 2018.



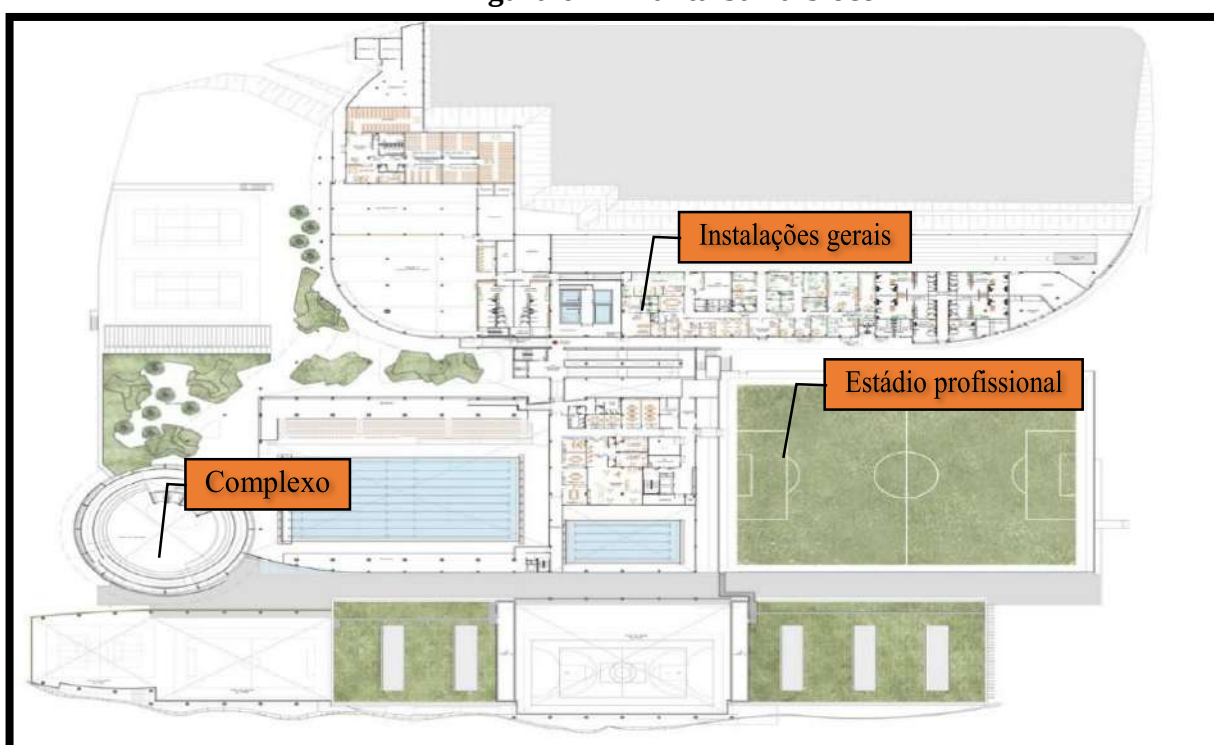
Figura 63 – Planta baixa bloco I



Fonte: ArchDaily, 2018.

As figuras 63 e 64 apresentam as plantas baixas do completo esportivo.

Figura 64 – Planta baixa bloco II



Fonte: ArchDaily, 2018.



4.2.3 SESC Jundiaí / Teuba Arquitetura e Urbanismo

Figura 65 - Dados do projeto de acordo com o Archdaily (2015).

Arquitetos:	Teuba Arquitetura e Urbanismo
Localização:	Jundiaí - SP, Brasil
Fabricantes:	Eliane, Sulmeta, Alwitra, Instituto Cidade Jardim, Bemo
Área:	19752.92 m ²
Ano do projeto:	2014

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Objetivos principais do SESC Jundiaí;

- Explicar espacialmente o projeto de atividades do SESC objetivando a população em geral, mas em especial, os colaboradores do comércio e serviços, com práticas de lazer, integrando as diferentes demonstrações da cultura: as artes, a saúde, os esportes, a leitura, sem classes e sem barreiras. (ARCHDAILY, 2015).

-Inserindo a cidade uma nova construção, em um terreno com propriedades raras: longo porém estreito, próximo ao Rio Jundiaí e ao Jardim Botânico e localizado em altitudes elevadas da cidade, o Paço Municipal, o Centro Tradicional urbano e a Serra do Japi- localidade de cuidados e preservação da mata atlântica (ARCHDAILY, 2015).

Outro ponto muito importante é o resgate a arquitetura moderna brasileira: a leveza, a clareza dos ambientes, sem segredos, o aproveitamento e a inclusão dos espaços internos e externos derrubando a conceito da “caixas” construídas e mais a integração de princípios da arquitetura popular brasileira com suas sacadas, piso de pedaços de cerâmica e telhado ripado com madeiramento a vista (ARCHDAILY, 2015).

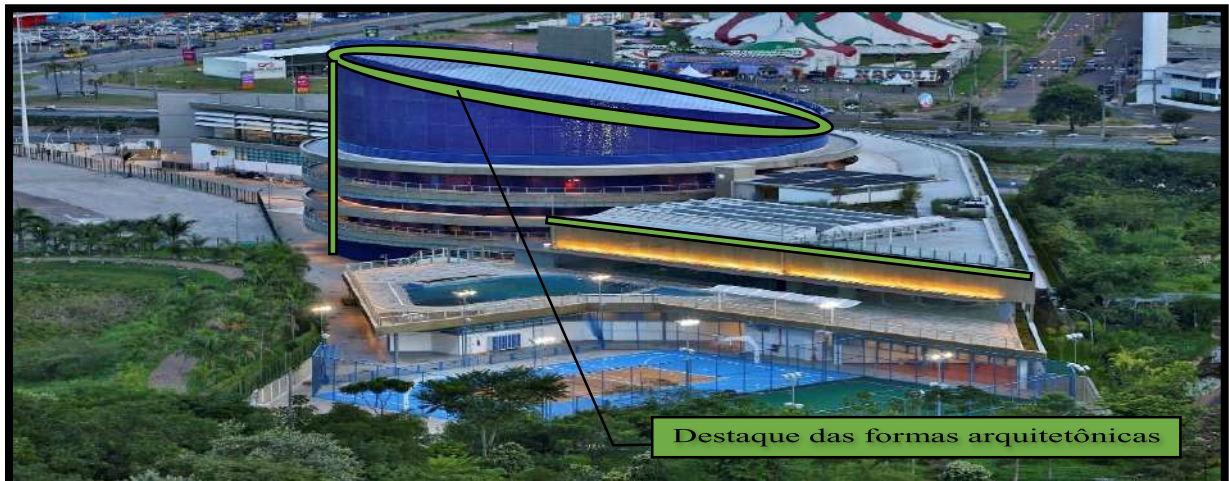
A edificação é composta por dois volumes: um horizontal grande e em curva leve que envolve parte do volume seguinte, um cilindro vertical. Na ligação desses dois volumes foi criado no centro um grande vazio utilizado como espaço do encontro, dos diferentes eventos visualizados de diversos pontos da edificação e com perspectivas para os espaços da edificação (ARCHDAILY, 2015).

Para assegurar uma ventilação cruzada com constante reciclagem de ar natural sem carência de equipamentos e despesas com energia, foram projetadas vãos livres no piso térreo e no piso superior conjunto à cobertura fazendo a preservação do ar por ação chaminé com escoamento do ar quente geralmente ascendente (ARCHDAILY, 2015).

As figuras 66 e 67 mostram a fachada e interior respectivamente, já a figura 68 traz a implantação do edifício.



Figura 66 – Perspectiva Principal



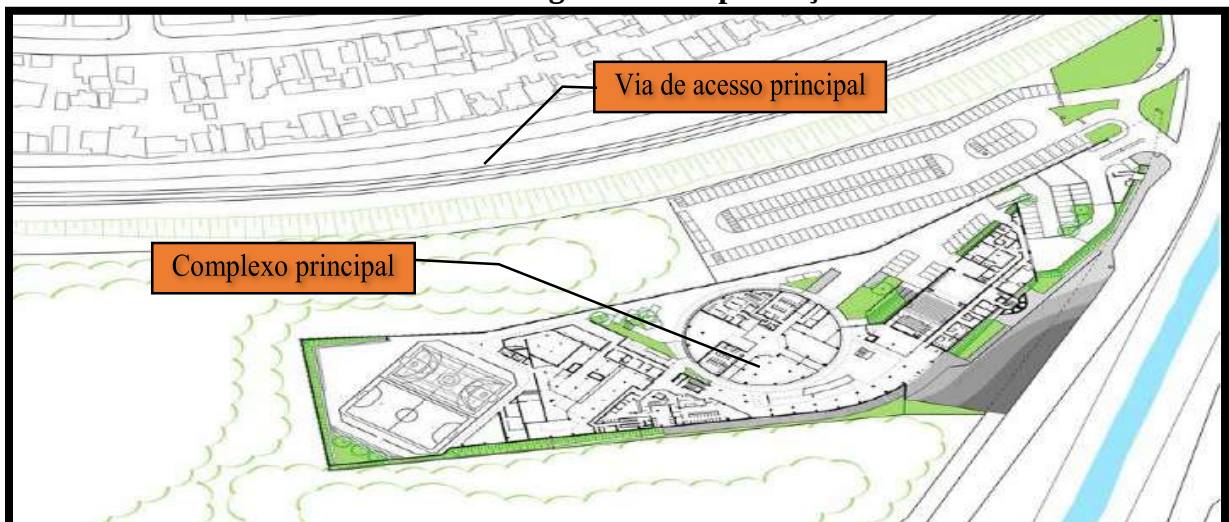
Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 67 – Quadra Poliesportiva



Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 68 - Implantação

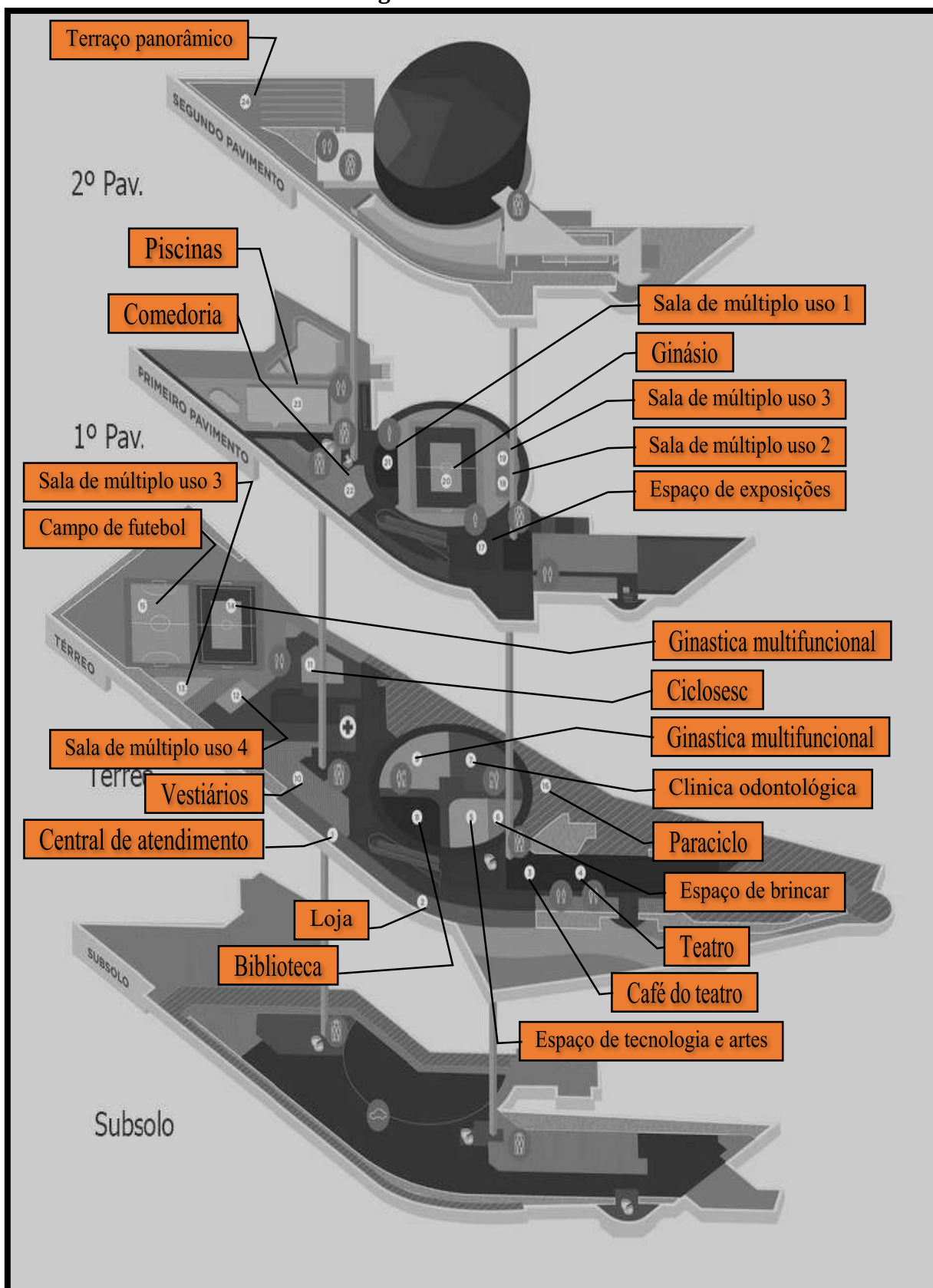


Fonte: ArchDaily, 2018.



A figura 69 a seguir detalha todos os pisos e ambientes da construção.

Figura 69 – Planta baixa bloco I



Fonte: ArchDaily, 2018.



4.2.4 Ginásio de Esportes do Colégio São Luís

A reestruturação do espaço esportivo necessitava objetivamente o crescimento da oferta de ambiente para práticas de educação física – em um projeto sem acréscimo de setores e sem impedir as atividades diárias da escola (ARCHDAILY, 2016).

Utilizando o mesmo espaço do edifício anterior, derrubado para a obra, o Ginásio expandiu a quantidade de seus ambientes esportivos de um para quatro, ficando duas em um espaço gramado na laje do piso de cobertura e mais duas que aparecem de acordo com o recolhimento da arquibancada retrátil (ARCHDAILY, 2016).

Figura 70 – Quadro de dados do projeto de acordo com o Archdaily (2016).

Arquitetos:	URDI Arquitetura
Localização:	São Paulo, São Paulo - Brasil
Equipe:	Larissa Castellani Selingardi, Flávia Neves Saccardi, Fernando Martins, Karen Miyabe Ueda; Thiago Kubo, César Rodrigues dos Santos; Marília Toledo, Marina Simões Frade
Área:	9062.0 m ²
Ano do projeto:	2015

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

A escolha por uma arquibancada retrátil em um dos lados apenas proporcionou a libertação das fachadas externas para que acontecesse uma relação visual diretamente com a cidade e, especialmente com as grandes árvores que envolvem a esquina onde a edificação está implantado (ARCHDAILY, 2016).

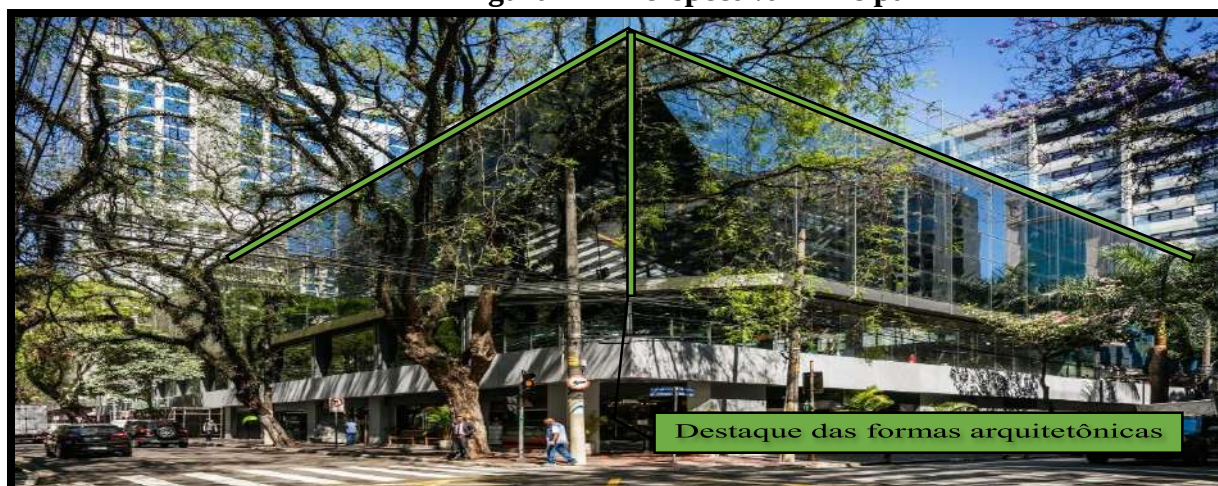
O controle climatológico é uma das particulares essenciais do novo ginásio. A temperatura agradável e a reciclagem de ar dentro da construção são garantidas através de desenho das fachadas, com vãos livres permanentes pensadamente posicionadas para trazer um ar fresco continuamente para as quadras esportivas, e vidros que reduzem a quantidade de radiação solar recebida (ARCHDAILY, 2016).

A viabilidade de abrir as esquadrias de portas deslizantes na frente norte da construção ajuda a administrar a violência dos ventos ao decorrer das estações durante o ano. O projeto angulado dos brises possibilitam a ventilação permanente sem expor os estudantes em dias de chuvosos, além de reduzir a constante radiação solar dentro da construção (ARCHDAILY, 2016).

Figuras 71, 72 e 73 a seguir apresentam a edificação por completo, internamente e externamente.



Figura 71 – Perspectiva Principal



Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 72 – Fachada principal

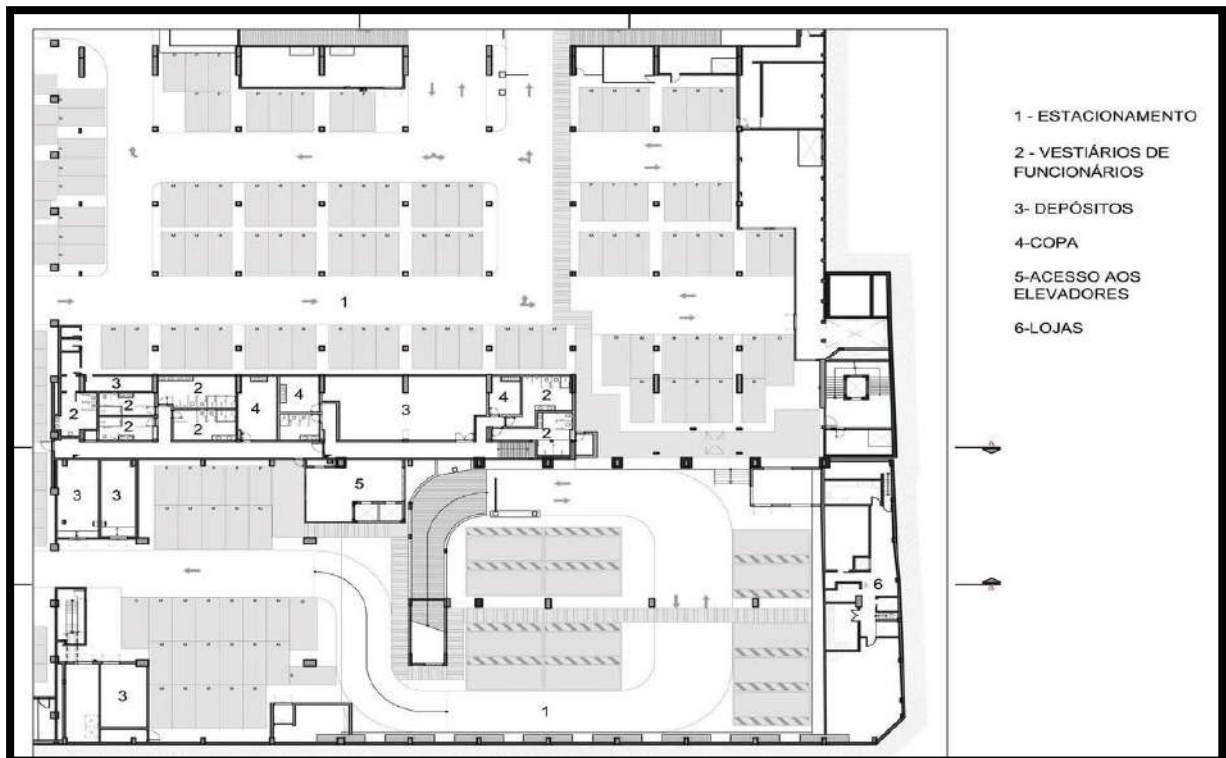


Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 73 – Imagem aérea do complexo

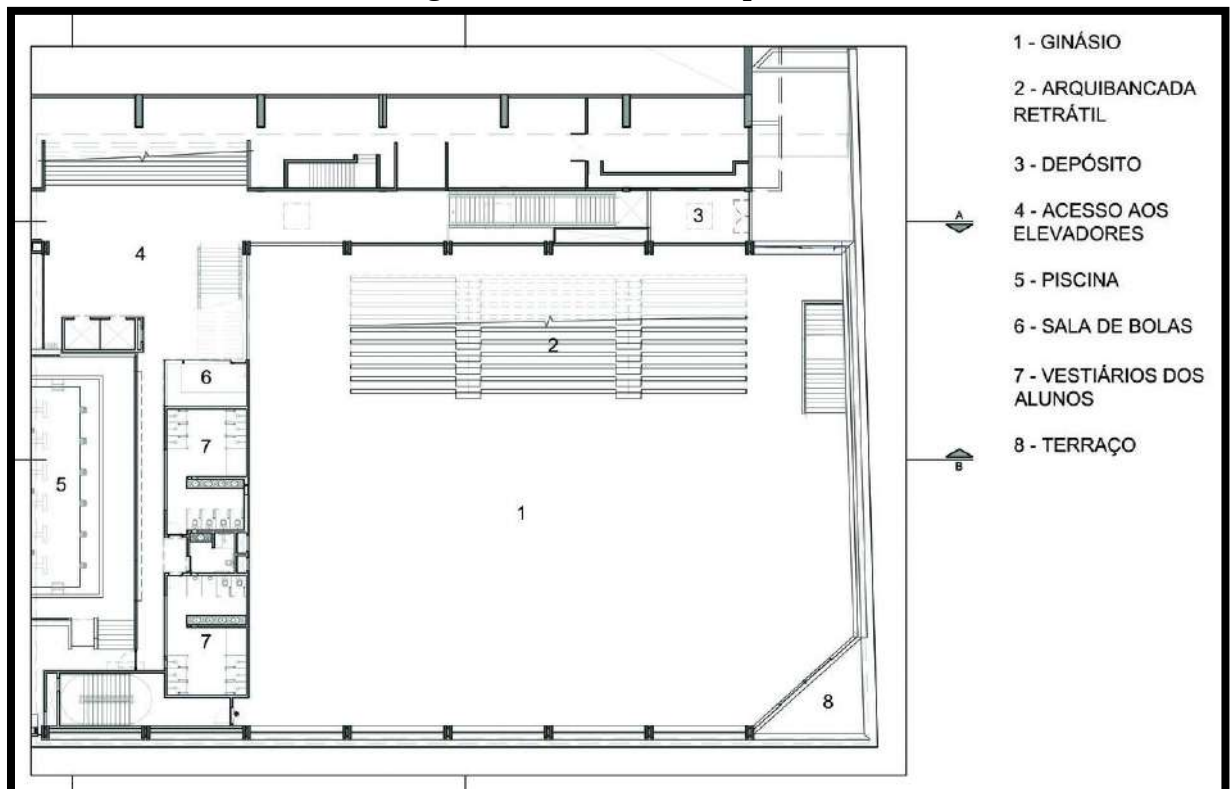


Fonte: ArchDaily, 2018.

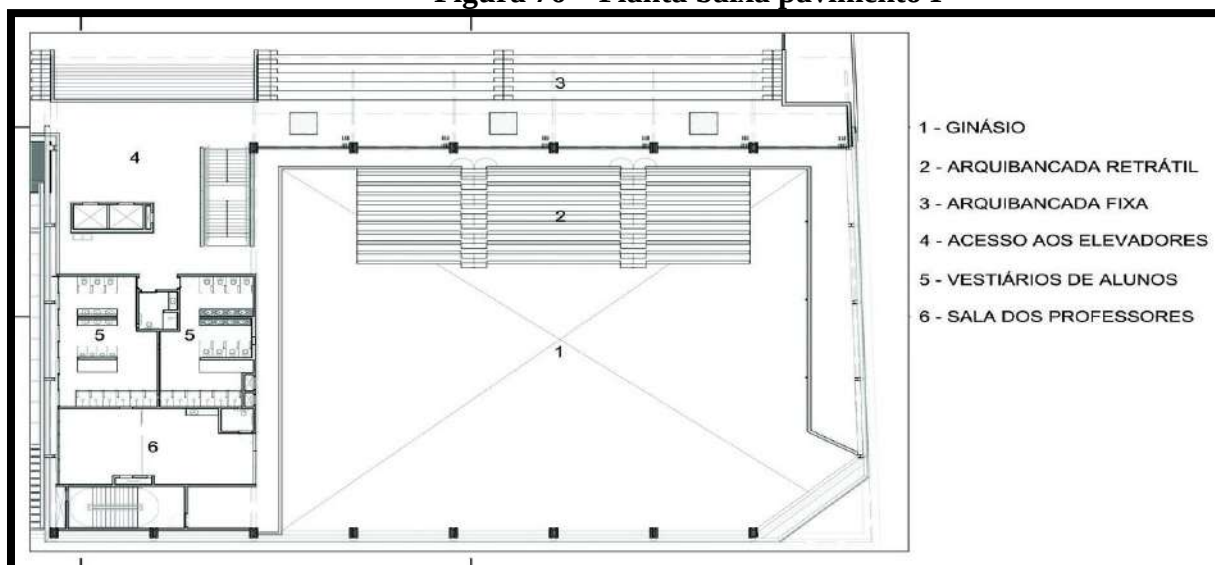
**Figura 74 – Planta baixa subsolo**

Fonte: ArchDaily, 2016.

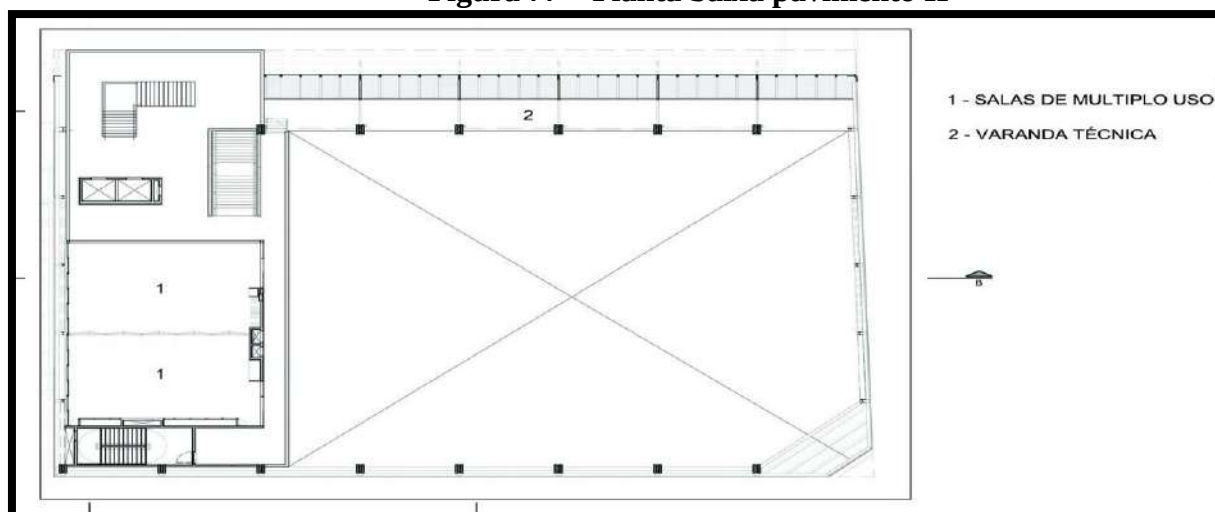
As figuras 74,75,76,77 e 78 mostram todos os pavimentos e setores da edificação.

Figura 75 – Planta baixa pavimento térreo

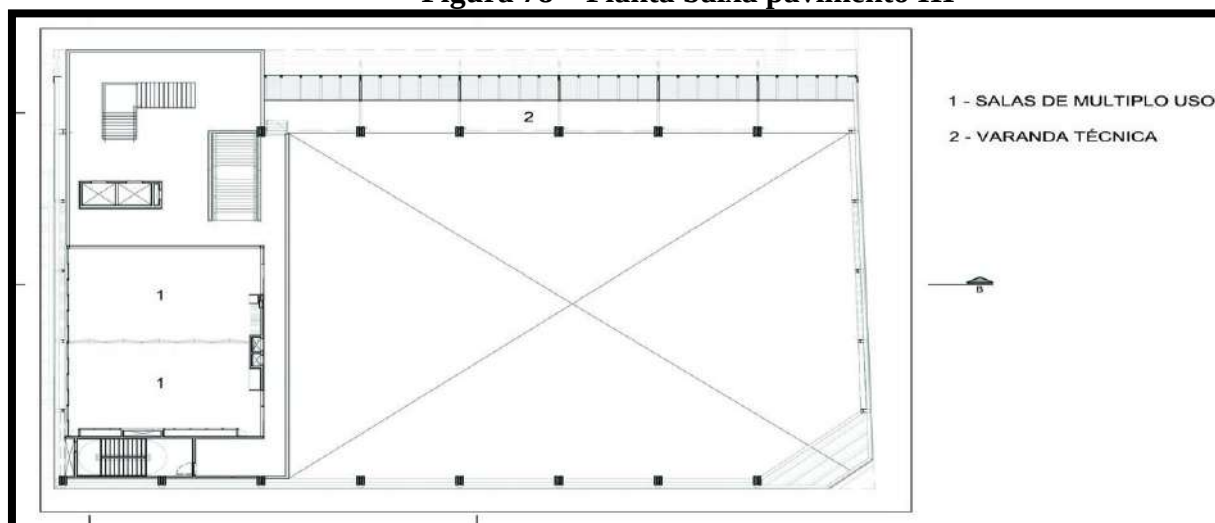
Fonte: ArchDaily, 2016.

**Figura 76 – Planta baixa pavimento I**

Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 77 – Planta baixa pavimento II

Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 78 – Planta baixa pavimento III

Fonte: ArchDaily, 2016.



4.2.5 Academia FIT2YOU / Basiches Arquitetos Associados

Figura 79 – Quadro de dados do projeto de acordo com o Archdaily (2013).

Arquitetos:	Basiches Arquitetos Associados
Localização:	Itaim Bibi, São Paulo , Brasil
Equipe:	Rochele Juziuk Hazan e Ana Carolina Zucco
Área:	507.0 m2
Ano do projeto:	2012

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

A academia apresenta três níveis. A passagem conjunta a um dos muros flancos do terreno representa o eixo de passagem no Térreo formando assim uma área mais ampla e adequada para os espaços de Café e Equipamentos. Este acesso é definido pelo projeto de piso caracterizado, forro de madeira trabalhada e pela parede coberta em alumínio composto de cor preta com vãos iluminados por leds. O programa das cores dos leds representa o tempo específico de cada tempo de treino (ARCHDAILY, 2013).

A utilização de diferentes elementos (revestimento vinílico, aço inox colorido, revestimento cimentício e espelhos) associado ao projeto de luminosidade que combinou a utilização de luz quente e fria o que resultou em um espaço caracterizado onde cada objetivo define as dimensões arquitetônicos internamente e externamente (ARCHDAILY, 2013).

No piso superior passamos a ter um novo eixo de movimento marcado por uma determinada passarela revestida com material de aço inox na cor verde que fornece a associação dos vestiários com a bancada dos instrutores. No setor do mezanino estão os espaços de administração e uma sala para aulas particulares (ARCHDAILY, 2013).

Figura 80 – Perspectiva Principal



Fonte: ArchDaily, 2013.



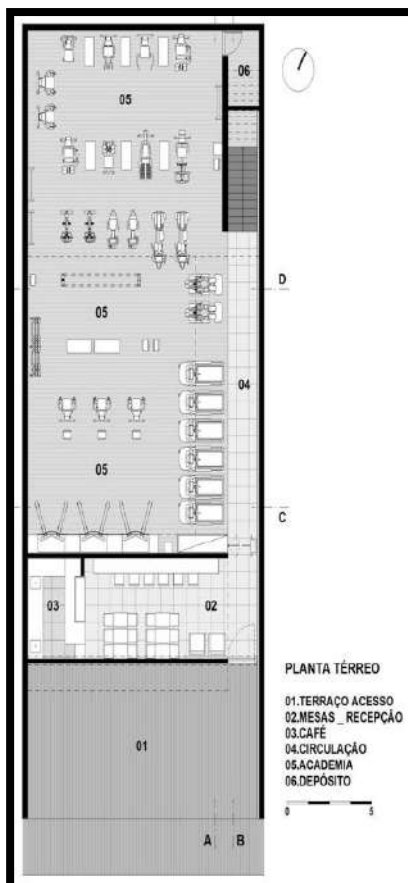
Figura 81 – Perspectiva interna



Fonte: ArchDaily, 2013.

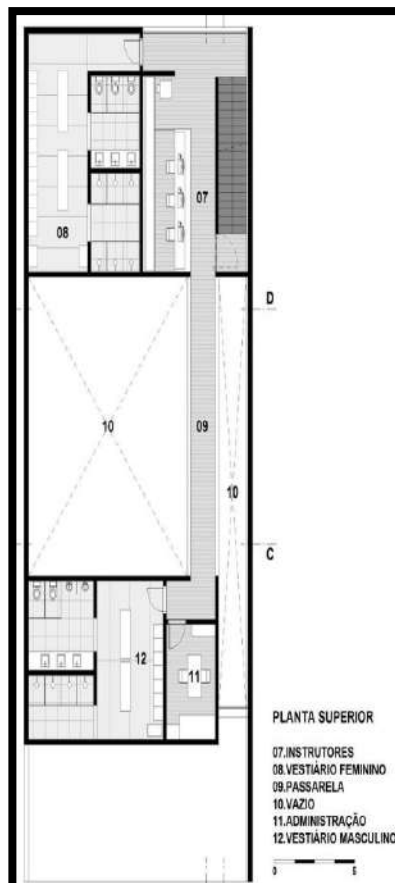
Anteriormente foram apresentadas as figuras 80 e 81 que trazem a edificação em seu interior e exterior, com fachada e sala de musculação respectivamente. Seguindo com as figuras 82, 83 e 84 que apresentam as plantas baixas existentes na edificação.

Figura 84 – PB – Térreo



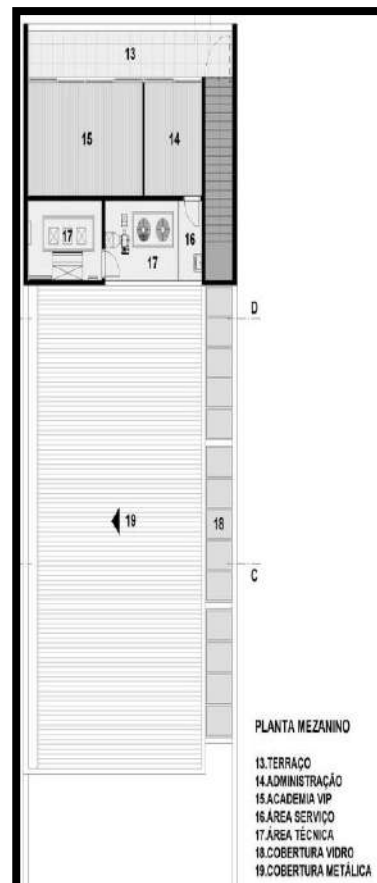
Fonte: ArchDaily, 2013.

Figura 83 – PB – Pav. I



Fonte: ArchDaily, 2013.

Figura 82 – PB – Mezanino



Fonte: ArchDaily, 2013.



4.3 Análise das Referências

Baseado nas obras arquitetônicas Internacionais e Nacionais citadas no item anterior foram elaborados alguns quadros comparativos (Figuras 85 e 86) dessas referências, bem como foi elaborada uma pesquisa comparativa com diferentes fatores de cada uma das referências, são eles;

Figura 85 - Quadro comparativo das referências Internacionais

<i>Obras Analisadas</i>	<i>Partido Arquitetônico</i>	<i>Implantação</i>	<i>Diferencial da edificação</i>	<i>Características e Potencialidades</i>
Centro Desportivo San Wayao	Integrar o edifício e o terreno, criando um ambiente amistoso.	Está rodeado por residências antigas, de edifícios altos.	Conectando o campo de esportes ao leste com o teto transitável inclinado.	Espaço público comunitário, que oferece diversos tipos de instalações desportivas.
Centro Poliesportivo da Cal Maritime	Tecnologia, funcionalidade e estética.	Implantado junto à Rodovia interestadual 80, que conecta a baía de São Francisco com a cidade de Sacramento.	Ginásio oficial da Liga Americana de Basquete Universitário (NCAA).	Arquitetura contemporânea, buscando sempre as melhores tecnologias.
Centro Esportivo em Neudorf	Conforto e funcionalidade.	Volumes implantados no espaço, respeitando a topografia do terreno.	Foco é pragmático e compacto, e levou em conta a escala imponente das longas fachadas.	Propondo o adensamento como uma resposta alternativa à expansão da moradia e instalações nos limites externos da cidade.
Edifício Poliesportivo / Batlle i Roig Arquitectes	Estética, Interação, Entorno.	Mantendo a harmonia com os outros edifícios existentes, sem ultrapassa-los.	Quadras poliesportivas no subsolo do edifício.	Design e inovação na arquitetura utilizada, adaptação total.
Complexo Multiesportivo Antony	Funcionalidade.	O design e a implantação do projeto focam em uma profunda compreensão do contexto local.	O fascínio quase infantil de descobrir o conteúdo de uma grande caixa.	Arquitetura moderna, buscando a interação da população.

Fonte: Editado pelo autor, 2018.



Figura 86 - Quadro comparativo das referências nacionais

<i>Obras Analisadas</i>	<i>Partido Arquitetônico</i>	<i>Implantação</i>	<i>Diferencial da edificação</i>	<i>Características e Potencialidades</i>
Novo Complexo de Pádel do Clube Curitibano	Integrar o edifício ao ambiente cercado de prédios altos devido à grande criminalidade no local.	Localização do Novo Complexo de Pádel é contíguo, porém extramuros, da já consolidada Sede de Tênis Lucius Smythe.	Limites por muros verdes, base em pódio e cobertura em caixa suspensa.	Espaço privado destinado à prática de Pádel ou padel que é um jogo disputado entre duas duplas com raquetes e uma bola.
Centro Paraolímpico Brasileiro	Tecnologia, acessibilidade e trabalho social.	Erguido numa área de 140.000m ² no Parque Fontes do Ipiranga em SP, o complexo possui 60.529,33 m ² de construção em 2 Blocos.	Seu maior desafio foi a implantação de todo o programa esportivo das 15 modalidades, de forma a garantir a acessibilidade dos ambientes e o menor impacto ambiental, uma vez que está localizado dentro da área do Parque Estadual Fontes do Ipiranga.	O local servirá para treinamentos, competições e intercâmbios de atletas e seleções; preparação física; cursos para técnicos, árbitros, gestores e profissionais do esporte;
SESC Jundiaí	Conforto e funcionalidade.	Volumes implantados no espaço, respeitando a topografia do terreno.	Integrar as diferentes manifestações da cultura: os esportes, as artes, a leitura, a saúde, sem hierarquias e sem barreiras. Um programa inovador, multifacetado, democrático e provocador de reflexões.	Resgatar características da arquitetura moderna brasileira: a articulação de opostos, a leveza, a transparência dos espaços, sem segredos, a fruição e a integração dos espaços internos e externos com a natureza.
Ginásio de Esportes do Colégio São Luís	Modernidade, Sustentabilidade, praticidade.	Implantado no mesmo local do prédio anterior, trazendo muita tecnologia no seu novo design.	Arquibancadas retrátil, ganho de espaço nas quadras.	Controle climatológico, devido ao design das fachadas.
Academia FIT2YOU	Ambientes sofisticados e preparados para o atendimento do público.	Possuindo 3 níveis de atendimento, totalizando 507m ² .	O uso de diferentes materiais, trouxeram o diferencial para o empreendimento.	Arquitetura moderna e sofisticada.

Fonte: Editado pelo autor, 2018.



5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Levando em consideração as referências arquitetônicas Internacionais e Nacionais, foi desenvolvido assim os quadros de resumo organizados por setores, possibilitando assim a elaboração do programa de necessidades. Mais tarde foi elaborado o fluxograma, setorização/volumetria e o estudo de massas.

5.1 Quadro de resumo

Nos quadros abaixo estão o resumo dos programas de necessidades internacionais e nacionais das obras escolhidas, tirando eles por referência para obter um direcionamento e ser utilizado no programa de necessidade no empreendimento proposto.

Figura 87 – Quadro de resumo das referências internacionais 01

SETOR	PROGRAMA	CENTRO DESPORTIVO SAN WAYAO	CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME	CENTRO ESPORTIVO EM NEUDORF RESORT	EDIFÍCIO POLIESPORTIVO / BATLLE I ROIG ARQUITECTES	COMPLEXO MULTIESPORTIVO ANTONY	PROG. DE NECES. SID. PROPOSTO
ESPAÇO ESPORTIVO	Quadra de Tênis						
	Quadra de Basquete						
	Quadra de Badminton						
	Quadra Poliesportiva						
	Campo de Golfe						
	Espaço Fitness						
	Campo Vôlei de Areia						
	Quadra Futsal						
	Pista de squash						
	Quadra de gateball						
	Tenis de mesa						
	Piscina semi/Olimpica						

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 88 – Quadro de legendas

LEGENDA	SIM	NÃO	SEM INFORMAÇÃO
---------	-----	-----	----------------

Fonte: Editado pelo autor, 2018.



Figura 89 - Quadro de resumo das referências internacionais 02

SETOR	PROGRAMA	CENTRO DESPORTIVO SAN WAYAO	CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME	CENTRO ESPORTIVO EM NEUDORF RESORT	EDIFÍCIO POLIESPORTIVO / BATLLE I ROIG ARQUITECTES	COMPLEXO MULTIESPORTIVO ANTONY	PROG. DE NECES. SID. PROPOSTO
SERVIÇO	Estacionamento						
	Sala de funcionários						
	Sala de Descanso						
	Recepção						
	Sala de maquinas						
	Deposito						

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 90 - Quadro de resumo das referências internacionais 03

SETOR	PROGRAMA	CENTRO DESPORTIVO SAN WAYAO	CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME	CENTRO ESPORTIVO EM NEUDORF RESORT	EDIFÍCIO POLIESPORTIVO / BATLLE I ROIG ARQUITECTES	COMPLEXO MULTIESPORTIVO ANTONY	PROG. DE NECES. SID. PROPOSTO
SETOR AQUÁTICO	Piscina Adulta / Infantil						
	Vestiários						
	SPA						
	Banheiros						
	Sauna						
	Sala de massagem						

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 91 – Quadro de legendas

LEGENDA	SIM	NÃO	SEM INFORMAÇÃO
---------	-----	-----	----------------

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 92 - Quadro de resumo das referências internacionais 04

SETOR	PROGRAMA	CENTRO DESPORTIVO SAN WAYAO	CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME	CENTRO ESPORTIVO EM NEUDORF RESORT	EDIFÍCIO POLIESPORTIVO / BATLLE I ROIG ARQUITECTES	COMPLEXO MULTIESPORTIVO ANTONY	PROG. DE NECES. SID. PROPOSTO
ADMINISTRAÇÃO	Sala Administrativa						
	Escritório						
	Portaria						

Fonte: Editado pelo autor, 2018.



Figura 93 – Quadro de resumo das referências internacionais 05

SETOR	PROGRAMA	CENTRO DESPORTIVO SANWAYAO	CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME	CENTRO ESPORTIVO EM NEUDORF RESORT	EDIFÍCIO POLIESPORTIVO / BATLLE I ROIG ARQUITECTES	COMPLEXO MULTIESPORTIVO ANTONY	PROG. DE NECES. SID. PROPOSTO
ESPAÇO SOCIAL	Espaço de Convivência	■	■	■	■	■	■
	Sala de Reuniões	■	■	■	■	■	■
	Salão de Festa	■	■	■	■	■	■
	Restaurante/ Lanchonete	■	■	■	■	■	■
	Banheiros	■	■	■	■	■	■
	Sala de Janta	■	■	■	■	■	■
	Suíte	■	■	■	■	■	■
	Sala de Jogos	■	■	■	■	■	■
	Playground	■	■	■	■	■	■
	Dormitórios	■	■	■	■	■	■

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 94 – Quadro de legendas

LEGENDA	SIM ■	NÃO ■	SEM INFORMAÇÃO ■
---------	-------	-------	------------------

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 95 – Quadro de resumo das referências nacionais 01

SETOR	PROGRAMA	COMPLEXO DE PÁDEL DO CLUBE CURITIBANO	CENTRO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO / L+M	SESC JUNDIAÍ	GINÁSIO DE ESPORTES DO COLÉGIO SÃO LUÍS	ACADEMIA FIT2YOU	PROG. DE NECES. SID. PROPOSTO
ESPAÇO ESPORTIVO	Quadra de Tênis	■	■	■	■	■	■
	Quadra de Basquete	■	■	■	■	■	■
	Quadra de Badminton	■	■	■	■	■	■
	Quadra Poliesportiva	■	■	■	■	■	■
	Campo de Golfe	■	■	■	■	■	■
	Espaço Fitness	■	■	■	■	■	■
	Campo Vôlei de Areia	■	■	■	■	■	■
	Quadra Futsal	■	■	■	■	■	■
	Pista de squash	■	■	■	■	■	■
	Tenis de mesa	■	■	■	■	■	■
	Piscina semi/Olimpica	■	■	■	■	■	■

Fonte: Editado pelo autor, 2018.



Figura 96 - Quadro de resumo das referências nacionais 02

SETOR	PROGRAMA	COMPLEXO DE PÁDEL DO CLUBE CURITIBANO	CENTRO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO / L+M	SESC JUNDIAÍ	GINÁSIO DE ESPORTES DO COLÉGIO SÃO LUÍS	ACADEMIA FIT2YOU	PROG. DE NECES. SID. PROPOSTO
SERVIÇO	Estacionamento						
	Sala de funcionários						
	Sala de Descanso						
	Recepção						
	Sala de maquinas						
	Deposito						

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 97 - Quadro de resumo das referências nacionais 03

SETOR	PROGRAMA	COMPLEXO DE PÁDEL DO CLUBE CURITIBANO	CENTRO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO / L+M	SESC JUNDIAÍ	GINÁSIO DE ESPORTES DO COLÉGIO SÃO LUÍS	ACADEMIA FIT2YOU	PROG. DE NECES. SID. PROPOSTO
SETOR AQUÁTICO	Piscina Adulta / Infantil						
	Vestiários						
	SPA						
	Banheiros						
	Sauna						
	Sala de massagem						

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 98 – Quadro de legendas

LEGENDA	SIM	NÃO	SEM INFORMAÇÃO
---------	-----	-----	----------------

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 99 - Quadro de resumo das referências nacionais 04

SETOR	PROGRAMA	COMPLEXO DE PÁDEL DO CLUBE CURITIBANO	CENTRO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO / L+M	SESC JUNDIAÍ	GINÁSIO DE ESPORTES DO COLÉGIO SÃO LUÍS	ACADEMIA FIT2YOU	PROG. DE NECES. SID. PROPOSTO
ADMINISTRAÇÃO	Sala Administrativa						
	Escritório						
	Portaria						

Fonte: Editado pelo autor, 2018.



Figura 100 – Quadro de resumo das referências nacionais 05

SETOR	PROGRAMA	COMPLEXO DE PÁDEL DO CLUBE CURITIBANO	CENTRO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO / L+M	SESC JUNDIAÍ	GINÁSIO DE ESPORTES DO COLÉGIO SÃO LUÍS	ACADEMIA FIT2YOU	PROG. DE NECES. SID. PROPOSTO
ESPAÇO SOCIAL	Espaço de Convivência	■	■	■	■	■	■
	Sala de Reuniões	■	■	■	■	■	■
	Salão de Festa	■	■	■	■	■	■
	Restaurante/ Lanchonete	■	■	■	■	■	■
	Banheiros	■	■	■	■	■	■
	Sala de Janta	■	■	■	■	■	■
	Suíte	■	■	■	■	■	■
	Sala de Jogos	■	■	■	■	■	■
	Playground	■	■	■	■	■	■
	Dormitórios	■	■	■	■	■	■

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 101 – Quadro de legendas

LEGENDA	SIM ■	NÃO ■	SEM INFORMAÇÃO ■
---------	-------	-------	------------------

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

5.2 Programa de necessidades proposto

Baseando-se na procura localizada, nas pesquisas dos referenciais arquitetônicos e também nas legislações, foi elaborado o programa de necessidades trazendo a dimensão dos ambientes que irão estruturar cada setor do projeto a ser elaborado. Todavia, anteriormente foram analisadas as fundamentais necessidades dos utilizadores, como também organização dos ambientes.

Desta forma, o centro esportivo contará com cinco setores (figura 102), assim sendo: espaço social, aquático, esportivo, administrativo e serviço.



Figura 102 – Programa de necessidades proposto

<i>Setor</i>	<i>Proposta</i>	<i>Qt</i>	<i>Dimensionamento</i>	<i>Dimensionamento Setor (m²)</i>
<i>Administrativo</i>	Guarita/WC	1	15,00	85,00m²
	Administração/WC	1	40,00	
	Sala Multiuso	1	30,00	
<i>Serviço</i>	Sala de Segurança	1	24,00	1330,34m²
	Estacionamento	1	1.118,34	
	Enfermaria	1	30,00	
	Sala de máquinas	1	25,00	
	Banheiros/Vestiários Funcionários	1	60,00	
	Sala de Descanso	1	28,00	
	Cozinha	1	20,00	
	Depósito de Material de Limp.	1	25,00	
<i>Espaço Social</i>	Salão de Festa	1	515,00	618,00m²
	Cozinha/Bar	1	28,00	
	Banheiro	1	75,00	
<i>Espaço Esportivo</i>	Quadra Poliesportiva	1	558,00	2.652,89m²
	Quadra Vôlei de Areia	1	128,00	
	Quadra de padel	1	200,00	
	Quadra de badminton	1	81,74	
	Campo society	1	1.153,15	
	Espaço Society	1	220,00	
	Academia / Funcional	1	208,00	
	Vestiários/Sanitários	1	104,00	
<i>Espaço Aquático</i>	Piscina Semiolímpica	1	500,00	1.082,00m²
	Ambiente Piscina / Espaço acessível	1	500,00	
	Vestiários / Sanitários	1	82,00	
ÁREA TOTAL				6.006,77m²

Fonte: Editado pelo autor, 2019.

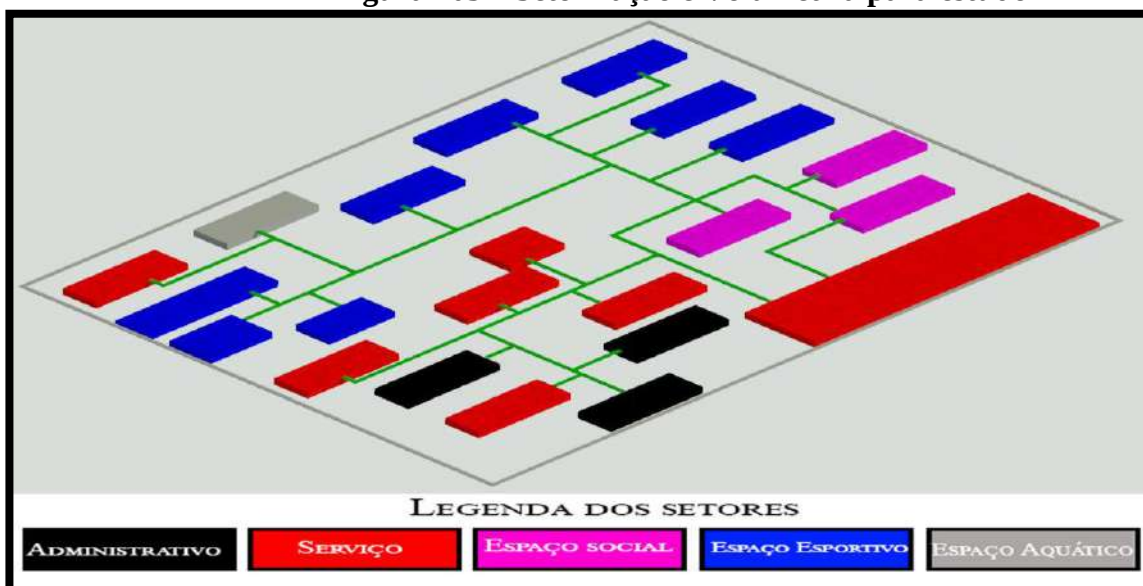


5.3 Estudo de massas

Nesse item serão apresentados breves resumos sobre volumetria/setorização (figura 103) e um fluxograma (figura 104) com os ambientes propostos no programa de necessidades apresentado anteriormente.

5.3.1 Setorização / Volumetria

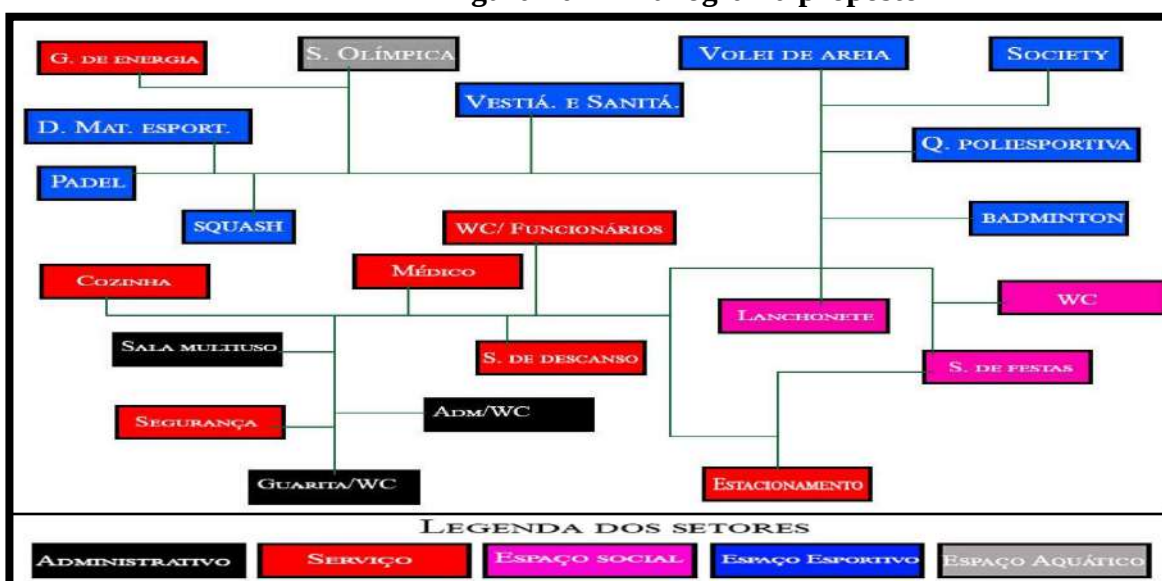
Figura 103 – Setorização e Volumetria para estudo



Fonte: Autor, 2018.

5.3.2 Fluxograma

Figura 104 – Fluxograma proposto



Fonte: Autor, 2018.



6 ESTUDO DE CASO DE SÍTIO

Nesse item serão apresentados o levantamento e estudo do terreno escolhido, por meio de imagens do local e imagens da internet. As Figuras 105 e 106 apresentam a situação do lote escolhido mostrando suas vias arteriais e coletoras de acesso.

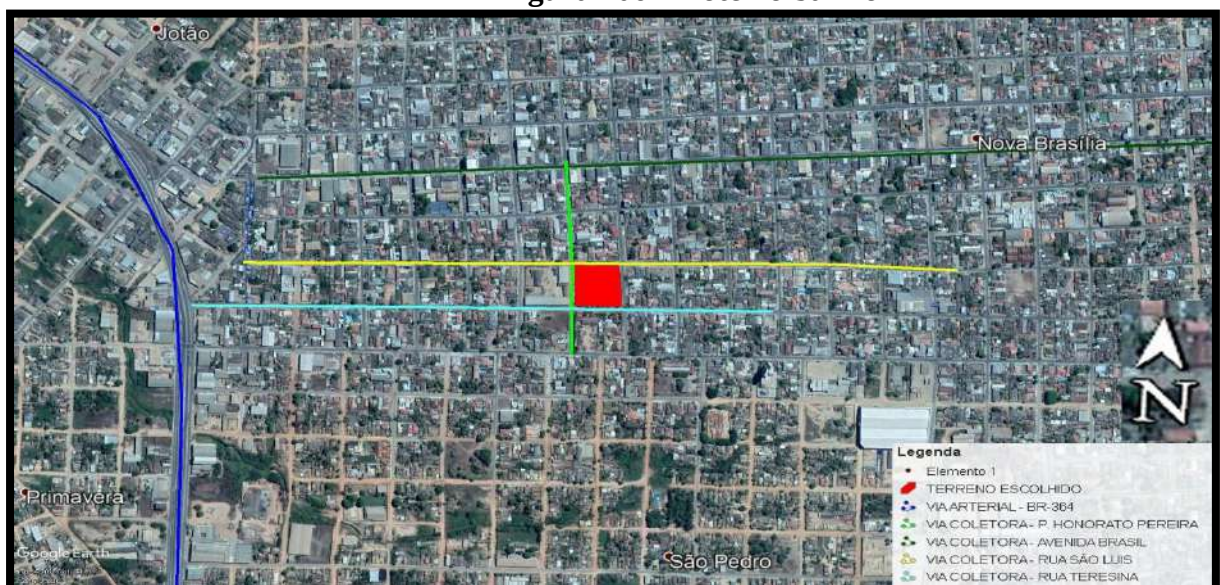
6.1 Imagens de localização do terreno

Figura 105 – Lote na cidade



Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 106 – Lote no bairro



Fonte: Google Earth, 2018.



A seguir serão apresentadas imagens feitas pelo autor (Figuras 107, 108, 109 e 110) referente ao do terreno escolhido para o projeto. O mesmo medindo aproximadamente 10.443,84m², localizado no bairro Nova Brasília, na quadra 107. Com dimensões aproximadas de 113mts para av. Triangulo Mineiro, 121mts para rua Teresina, 108 para a rua Presbítero Honorato Pereira e 114 para rua São Luiz. Terreno está limpo sem vegetação vigente estando apto para utilização. Segue o coeficiente de aproveitamento mínimo, básico e médio respectivamente 0,3, 2,0 e 4,0. Podendo ser utilizado até 100% do lote escolhido.

Figura 107 – Imagem do lote 01



Fonte: Autor, 2018.

Figura 108 – Imagem do lote 02



Fonte: Autor, 2018.

Figura 109 – Imagem do lote 03



Fonte: Autor, 2018.

Figura 110 – Imagem do lote 04



Fonte: Autor, 2018.



7 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

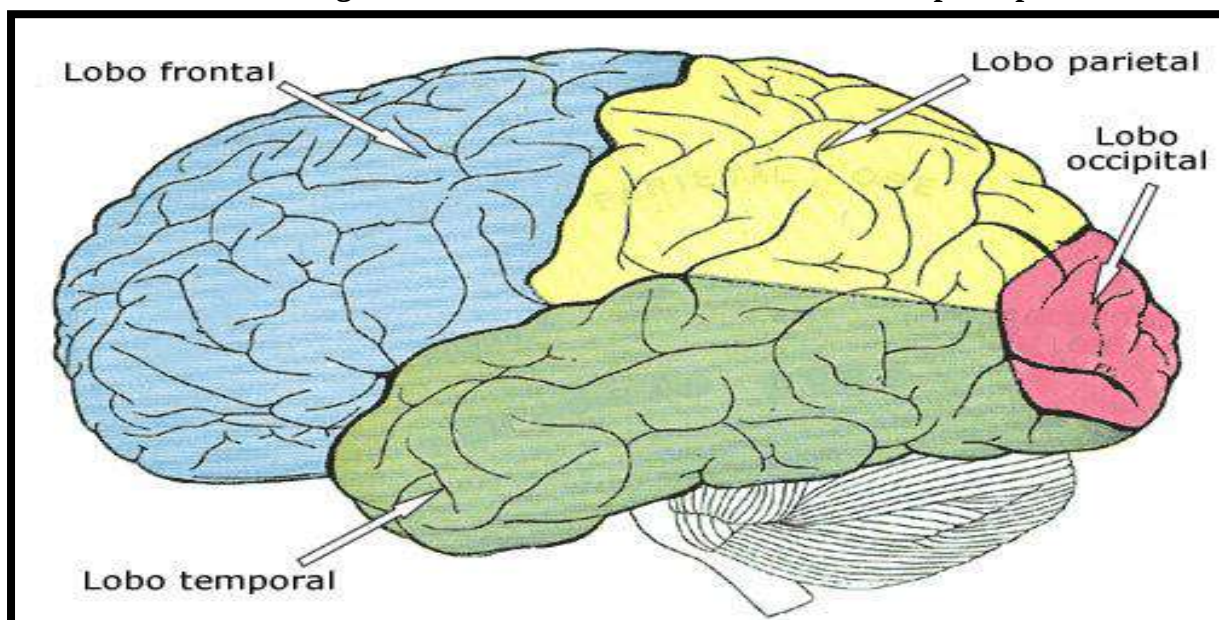
Os dois estão em união mútua, o partido arquitetônico depende do que for definido no conceito, mediante essa definição saberemos qual direção seguir para a escolha das técnicas a serem utilizadas, por exemplo suas características coletivas, elementos bem como técnicas construtivas que serão utilizadas para o fim esperado do projeto proposto.

7.1 Conceito

O conceito é tecnicamente o que você imagina em relação ao seu projeto, aquilo que é abstrato que não se pode pegar, aquela inspiração que te fez chegar a ideia principal do projeto que no nosso caso é um centro esportivo para o município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia.

Com essa definição em mente e baseando-se nas diversas pesquisas feitas, chegamos ao conceito que se encaixa perfeitamente na nossa proposta de projeto que tem como objetivo principal a busca pela saúde física e psicológica. Mediante isso foi definido como conceito do projeto o cérebro humano (figura 111).

Figura 111 – Cérebro humano e suas divisões principais



Fonte: Infoescola, 2018.

O córtex cerebral é dividido em áreas denominadas lobos cerebrais, cada uma com funções diferenciadas e especializadas. Cada lobo cerebral é responsável por algumas funções



do nosso corpo, eles nos comandam desde nosso nascimento até o fim de nossas vidas, funções essas que são planejamento das ações e movimentos, pensamentos abstratos, coordenações motoras, ligações emocionais, processam os estímulos visuais de identificação em relação a tudo em sua volta, estímulos auditivos, possibilitar a percepção de sensações como o tato, a dor e o calor (OLIVEIRA, 2018).

Partindo desse princípio o projeto irá seguir as mesmas diretrizes, trazendo para população um local onde reunirá diversas atividades físicas, buscando uma setorização similar com suas funções apresentadas acima, assegurando assim um projeto com a leveza, delicadeza, funcionalidade e praticidade aos clientes e frequentadores.

7.2 Partido arquitetônico

Segundo apresentado previamente, o programa em assunto, refere-se a um Clube Esportivo. Depois de feito um levantamento das carências do município, visita ao terreno e estudo do entorno, obteve-se o partido arquitetônico empregado.

O partido arquitetônico nada mais é que as características gerais, materiais e técnicas construtivas a serem adotadas e empregadas para formar o conceito escolhido do nosso projeto. Mediante essas condições iremos fazer uso das

7.2.1 Sustentabilidade

Sustentabilidade tem um conceito relacionado diretamente ao aperfeiçoamento sustentável, isto é, estabelecido por um grupo de ideias, estratégias e ademais atividades ecologicamente corretas, economicamente possíveis, socialmente dignas e culturalmente diversas (SIGNIFICADOS, 2018).

Com a objetivo de diminuir os custos de utilização de água, será feito um reaproveitamento das águas pluviais no empreendimento, de maneira que, por recursos de um sistema de captação, essa água pluvial da cobertura será coletada e mais tarde conduzida para a cisterna de armazenamento

Dessa forma, a água acumulada será aproveitada para despejos dos sanitários, regagem dos jardins, limpeza das calçadas, quadras e outros. E mais promover uma grande economia no consumo de água potável, contribuindo dessa forma com o meio ambiente em que vivemos. (Figura 112).



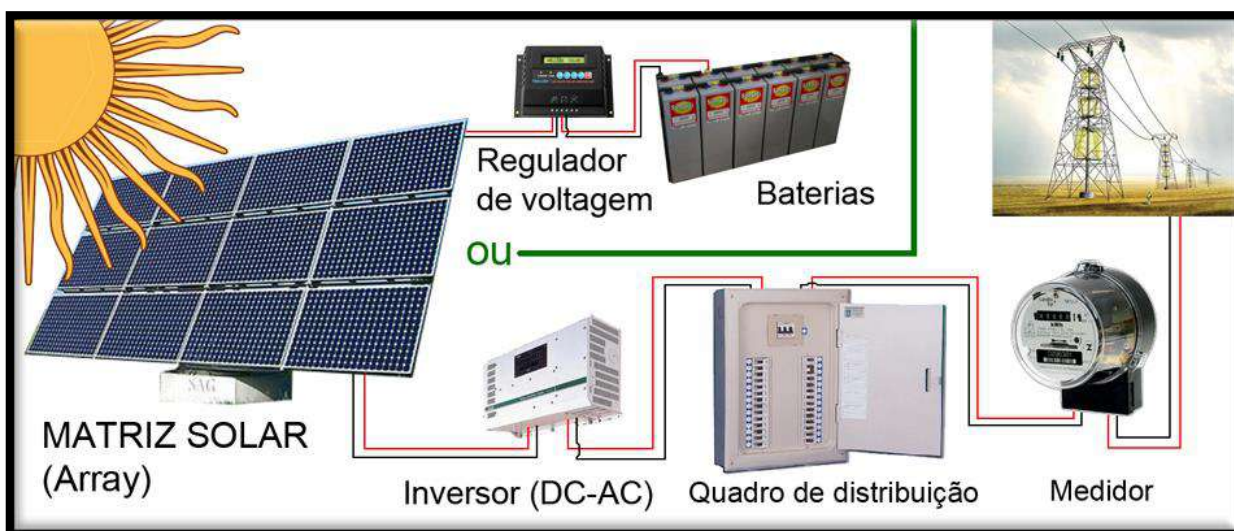
Figura 112 – Aproveitamento da água de chuva



Fonte: Google, 2018.

Será utilizado também no empreendimento o sistema de captação de energia solar (figura 113), para uma redução significativa no consumo de energia elétrica utilizado no centro. Essa captação será feita por painéis fotovoltaicos passando por conversores, inversores de tensão, retificadores, controladores de carga, seguidor de ponto de potência máxima, diodos de bloqueio e de passagem e chegando ao bloco de armazenamento que é composto pelas baterias.

Figura 113 – Sistema de aproveitamento da energia solar



Fonte: Google, 2018.

7.2.2 Conforto Ambiental

Conforto ambiental compreende em promover um ambiente adequado usando conceitos sustentáveis e um eficiente exemplo do que estamos falando é o adequado uso da



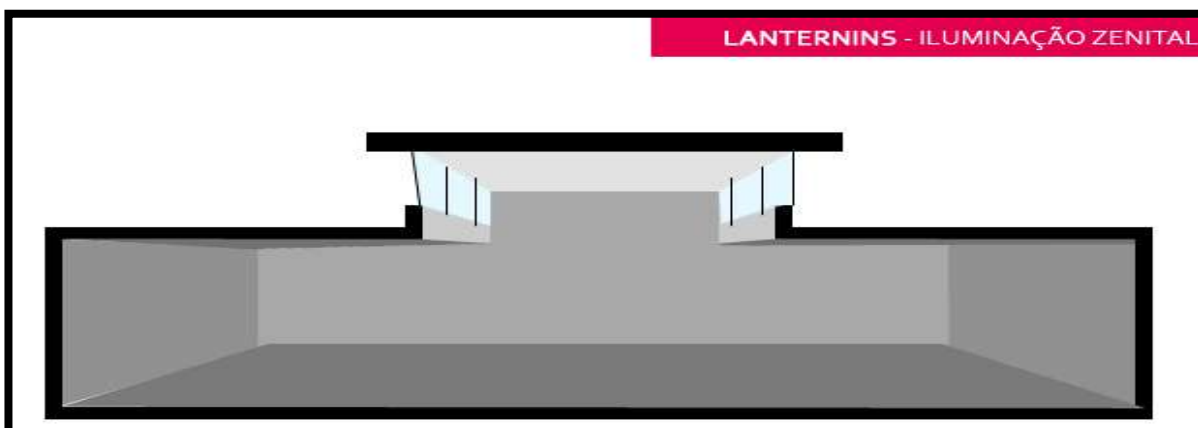
energia elétrica nos projetos, sendo este um dos importantes estímulos para a arquitetura atual, uma vez que a dificuldade de energia elétrica e a decorrente elevação dos preços fazem dos tempos atuais o momento ideal para buscar esse conceito (MERLONE, 2018).

Sendo assim serão criados ambientes apropriados para assegurar esse conforto térmico, a temperatura interna será regulada por meio de elementos com capacidade de isolamento térmico inseridos nas paredes e cobertura, nos espaços para a prática de esportes as paredes internas receberão tratamento para absorção sonora, evitando assim as reverberações, além das telhas metálicas e outros materiais absorventes, serão instalados também equipamentos para conforto acústicos em ambiente extra esportes.

7.2.2.1 Lanternins

É uma abertura na parte superior do telhado que permite uma boa ventilação graças a renovação constante de ar, proporcionando assim um ambiente confortável e mais eficiente se montado em sentido norte-sul. (Figura 114)

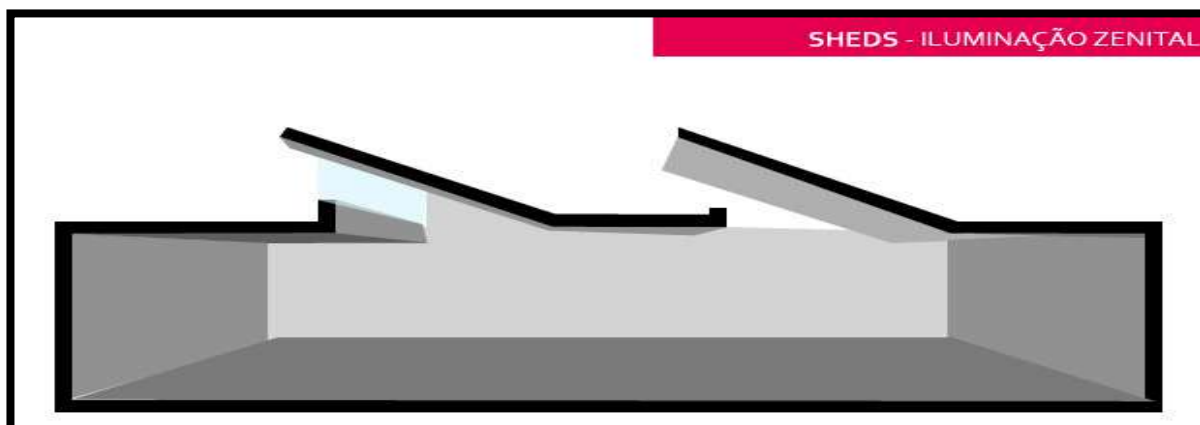
Figura 114 – Sistema de aproveitamento da energia solar



Fonte: Blog borealled, 2018.

7.2.2.2 Sheds

Também conhecidos como dentes de serra, os 'sheds' são mais comuns em construções industriais, ao serem aplicados junto a coberturas metálicas. No Brasil, os projetos para este tipo de abertura tendem a ser mais eficazes quando voltados para o sul. (Figura 115)

**Figura 115 – Sheds**

Fonte: Blog borealled, 2018.

7.2.3 Materiais e especificações

7.2.3.1 Estruturas metálicas

A estrutura utilizada para o telhado serão as metálicas (figura 116), tendo em vista a capacidade de vencer complexos vãos, como a das quadras poliesportivas. Esta estrutura possui diferentes benefícios, como velocidade na efetivação, contribuição para a proteção da natureza, igualmente das florestas nativas, grande resistência às adversidades, além de ser ajustável a inúmeros tipos de telha (PORTAL METÁLICA, 2018).

Figura 116 – Estrutura metálica

Fonte: Portal metálica, 2018.

7.2.3.2 Telha Zipada Termo Acústica

A telha a ser empregada na cobertura do salão de festas consistirá na que possui um sistema zipado (figura 117). Essas telhas possuem um alto padrão de aperfeiçoamento e beleza,



termo acústicas, ligadas, sem junções e capazes de vencer importantes vãos. Mais um benefício é sua inclinação de 2,5%, facilitando para que não seja preciso o uso de platibanda em grande altura (PORTAL METALICA, 2018).

Figura 117 – Estrutura metálica

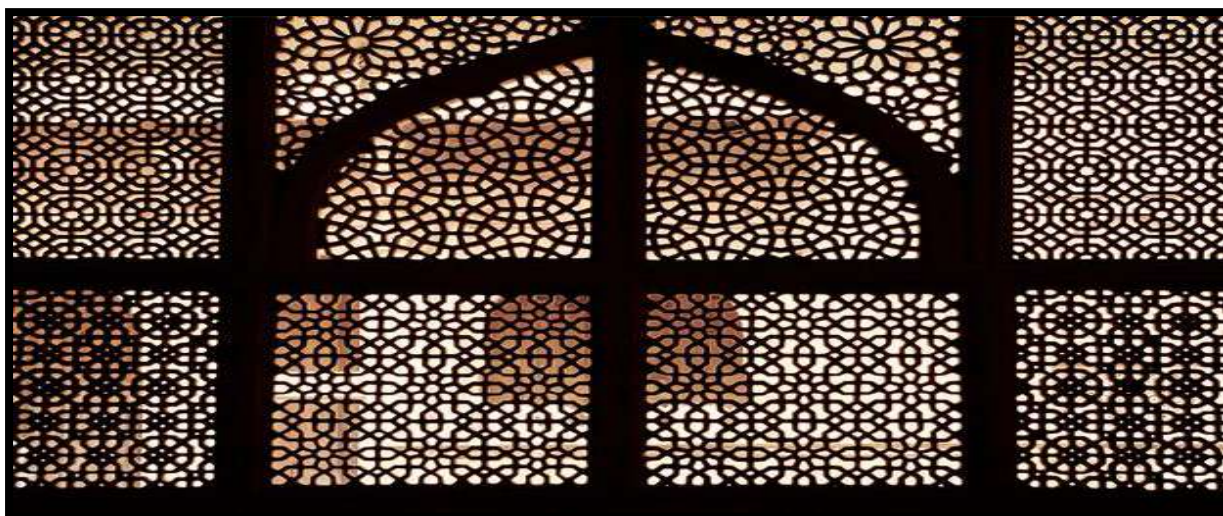


Fonte: Portal metálica, 2018.

7.2.3.3 Muxarabi

Existem diversas os benefícios da aplicação do muxarabi (figura 118) produzido em aço e usados em fachadas e espaços internos. Na área externa tem a função de proteger a construção das adversidades da natureza, filtrando os raios ultravioletas em áreas quentes e assegurando a luz natural no interior do espaço.

Figura 118 – Muxarabi



Fonte: Google, 2018.



7.2.3.4 Painéis de ACM

O ACM (figura 119) traz diversos benefícios com seu uso, são eles; excelente nivelamento, Boa resistência termoacústica, fácil manutenção, instalação rápida, leveza, permite curvatura, resistente a impactos, rigidez (ACTOS, 2018).

Figura 119 – Placas de ACM

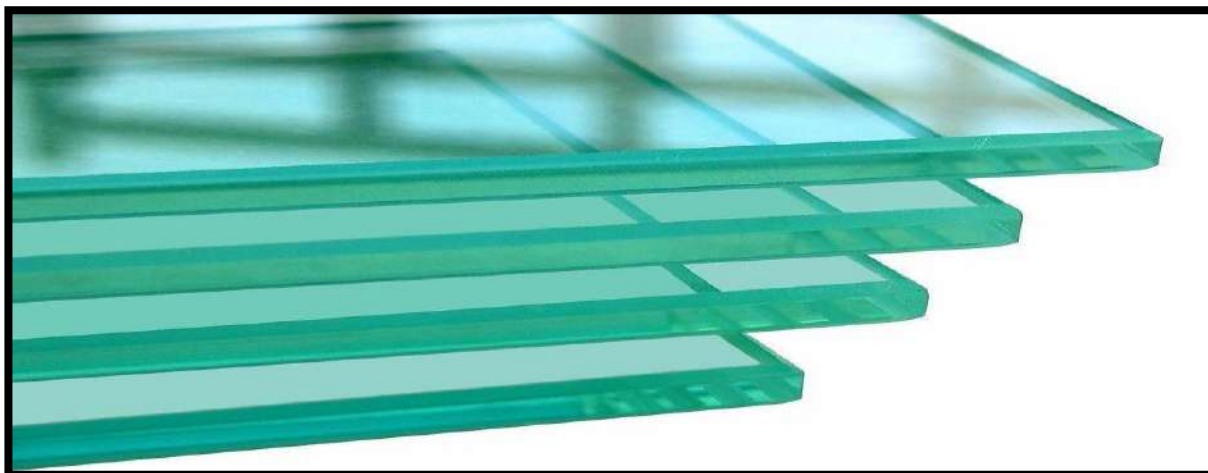


Fonte: Actos, 2018.

7.2.3.5 Vidro temperado

Esse material será muito utilizado no projeto a ser construído, pois ele traz diversos benefícios no seu uso, fácil limpeza, promove economia no uso, tem grande resistência, fácil manuseio, entre outros.

Figura 120 – Vidro temperado



Fonte: Google, 2018.



7.2.3.6 Telhado isotérmico

O telhado isotérmico (figura 121) foi escolhido para ser utilizado no projeto por ter inúmeros benefícios. Entre eles estão: cooperação na redução de custos com a iluminação, uma vez que sustenta o espaço isolado termicamente em relação ao espaço externo, a sua durabilidade é muito maior em comparação aos telhados comuns, entre outros benefícios.

Figura 121 – Telhado isotérmico



Fonte: Google, 2018.

7.2.3.7 Grama sintética

No campo de futebol society será utilizado a grama sintética (figura 122), pois ela proporciona um piso regular e oferece uma manutenção opcional, pois não corre o risco de perda do gramado a não ser pelo desgaste de tempo e uso.

Figura 122 – Gramado sintético



Fonte: Google, 2018.



7.2.3.8 Madeira para quadra poliesportiva

O piso da quadra poliesportiva será de madeira (figura 123), por proporcionar grandes benefícios como a absorverão de impacto dos atletas, fácil limpeza, durabilidade, fácil manutenção além de ser o piso oficial para quadras de esportes.

Figura 123 – Piso de madeira



Fonte: Google, 2018.

7.2.3.9 Piso de borracha

O piso de borracha (figura 124) será utilizado em vários setores, mas o principal de todos será na quadra de badminton, pois esse piso tem um grande poder de absorção de impactos que é essencial para a prática desse esporte.

Figura 124 – Piso de borracha



Fonte: Google, 2018.



7.2.3.10 Piso antiderrapante para as calçadas

Atualmente é bem fácil encontrar pisos antiderrapantes (figura 125), e além de tudo esse piso proporciona enorme segurança para seus utilizadores, pois ele evita diversos acidentes principalmente em área úmidas, como de piscina ou banheiros e vestiários.

Figura 125 – Piso antiderrapante

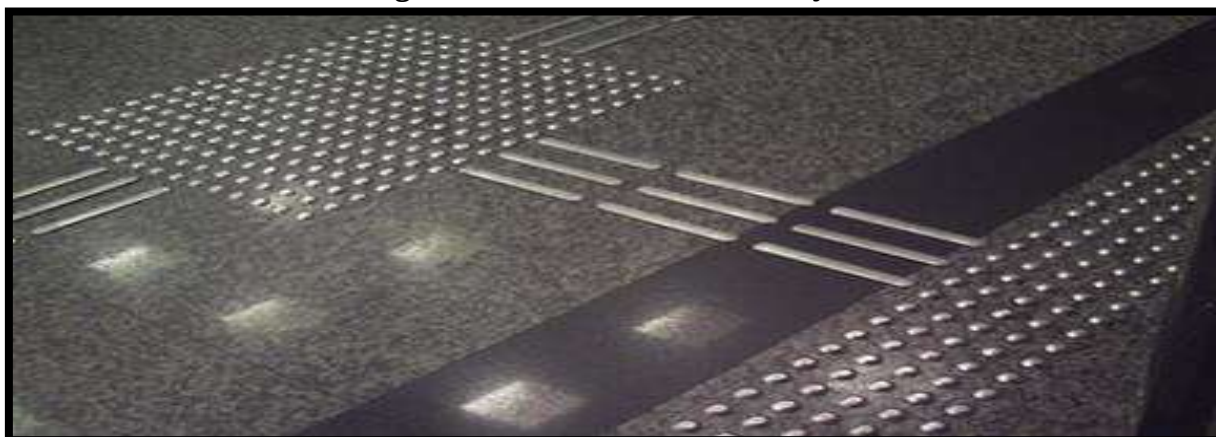


Fonte: Google, 2018.

7.2.4 Acessibilidade

A acessibilidade (figura 126) resume-se na oportunidade para uma transposição dos obstáculos que constituem as barreiras para a atual participação de indivíduos nos vários aspectos da vida em sociedade. A acessibilidade é, dessa forma, uma condição fundamental e essencial a todo e qualquer desenvolvimento de integração social, e se mostra em diferentes dimensões, compreendendo aquelas de natureza atitudinal, física, informacional, pedagógica, comunicacional, linguística e tecnológica, entre outras (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018).

Figura 126 – Piso tátil e orientação direcional



Fonte: Google, 2018.



CONCLUSÃO

O centro esportivo será um local específico para a prática esportiva e interação social, mediante isso oferecerá uma gama muito rica e diversificada de espaços para essa finalidade, trazendo em suas instalações uma estrutura diferenciada para alguns esportes que são praticados em quase todo o país, porém, pouquíssimo ou em grande parte nem conhecidos na região ou mesmo no estado rondoniense. Esportes esses que são; badminton, squash e padel. O centro esportivo também contará com espaços comuns já existentes na região, tais como; quadra poliesportiva, quadra de vôlei de areia, campo society, academia completa, espaço para a prática de crossfit e uma piscina semiolímpica para a prática da natação adulto e juvenil. Tudo isso sempre buscando um alto padrão de qualidade e sofisticação para seus usuários e visitantes.

Toda a pesquisa foi fundamentada e buscada em referências arquitetônicas internacionais e nacionais, trazendo o que há de melhor do setor esportivo para ser aplicado futuramente no projeto a ser feito e que anteriormente foi apresentado um programa de necessidades inicial, utilizado o procedimento de pesquisa qualitativa, método dedutivo e estudo de caso.

A finalidade desse estudo e pesquisa foi de identificar elementos arquitetônicos que sejam capazes de agregar ao programa de necessidades proposto inicialmente, auxiliando posteriormente na capacidade de proporcionar bem-estar a seus clientes e sofisticação aos espaços a serem projetados, tornando-os apropriados para práticas esportiva, a fim também de colaborar com o crescimento da interação social na região em que será construído.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACTOS. **Placas de acm**. Disponível em: <<http://www.actos.com.br/placa-de-acm/>> Acesso em 24 de novembro de 2018.

ARCHDAILY, SITE. **Edifício Poliesportivo / Batlle i Roig Arquitectes**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-169737/edificio-poliesportivo-slash-batlle-i-roig-arquitectes>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

ARCHDAILY, SITE. **Centro Esportivo em Neudorf**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/792374/centro-esportivo-em-neudorf-atelier-zundel-cristea>>. Acesso em: 11 set. 2018.

ARCHDAILY, SITE. **Centro Paraolímpico Brasileiro / L+M**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/798670/centro-paraolimpico-brasileiro-l-plus-m>>. Acesso em: 11 set. 2018.

ARCHDAILY, SITE. **Centro Desportivo San Wayao / CSWADI**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/777482/centro-desportivo-san-wayao-cswadier-architectes?ad_medium=widget&ad_name=recommendation>. Acesso em: 08 set. 2018.

ARCHDAILY, SITE. **Centro Poliesportivo da Cal Maritime / WRNS Studio**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/899391/centro-poliesportivo-da-cal-maritime-wrns-studio>>. Acesso em: 11 set. 2018.

ARCHDAILY, SITE. **Complexo Multiesportivo Antony / Archi5 associados com Tecnova architecture**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/625582/complexo-multiesportivo-antony-archi5-associados-com-tecnova-architecture>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

ARCHDAILY, SITE. **Ginásio de Esportes do Colégio São Luís / Urdi Arquitetura**. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/784739/sao-luis-sports-and-arts-gymnasium-urdi-arquitetura>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

ARCHDAILY, SITE. **Novo Complexo de Pádel do Clube Curitibano / Saboia+Ruiz Arquitetos**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/888581/novo-complexo-de-padel-do-clube-curitibano-saboia-plus-ruiz-arquitetos>>. Acesso em: 11 set. 2018.

ARCHDAILY, SITE. **SESC Jundiaí / Teuba Arquitetura e Urbanismo**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/767462/sesc-jundiai-teuba-arquitetura-e-urbanismo>>. Acesso em: 11 set. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 9050: 2004. **Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos / Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

_____. NBR 10152: **Níveis de ruído para conforto acústico**, ABNT, dezembro 1987.

ALEXANDRE, Paulo. **OS JOGOS OLÍMPICOS NA GRÉCIA ANTIGA**. 2009. Disponível em: <<https://historiablog.org/2009/07/16/os-jogos-olimpicos-na-grecia-antiga/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

ALEXANDRE, Paulo. **OS JOGOS OLÍMPICOS NA GRÉCIA ANTIGA II – TRAPAÇAS, FRAUDES E POLÍTICA**. 2009. Disponível em: <<https://historiablog.org/2009/09/20/os-jogos-olimpicos-na-grecia-antiga-ii-trapacas-fraudes-e-politica/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

BARTON, Tynan. **The motivational impact of sports and social clubs**. Disponível em <<https://www.employeebenefits.co.uk/issues/motivation-and-recognition-supplement-2013/the-motivational-impact-of-sports-and-social-clubs/>> Acesso em 24 de agosto de 2018.

BRASIL. DA POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE n. 6.938, de 31 de ago. de 1981. LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981. **LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE**. JOÃO FIGUEIREDO. Brasília, p. 1-1,



ago. 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938compilada.htm>. Acesso em: 31 ago. 2018.

BRASIL. LEI Nº, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006. n. 11.438, de 29 de dez. de 2006. Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências.. **LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE**: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA. [S.l.], p. 1-1, dez. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/L11438compilado.htm>. Acesso em: 31 ago. 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Do Desportos**. Presidência da República.

_____. Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. BRASIL.

_____. Lei n.º 10.257, de 10 de julho de 2001. Dispõe sobre os instrumentos urbanísticos e dá outras providências. Presidência da República.

_____. Lei n.º 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Presidência da República.

_____. Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e dá outras providências. Presidência da República.

_____. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Brasília, DF: Planalto, 2002.

BRASILEIRO, Jockey Club. **A história do Jockey Club Brasileiro**. 2018. Disponível em: <<http://www.jcbinforma.com.br/historia>>. Acesso em: 16 out. 2018.

CAPI, André Henrique Chabariberry. **Lazer e esporte nos clubes social-recreativos de Araraquara**. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, SP. Disponível em < <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/visualiza.php?cod=59>> Acesso em 24 de agosto de 2018.

CARVALHO, Alex; GADELHA, Danielle; OGATASEKI, Jenniffer; ANJOS, Richelle; CÉSAR, A. M. R. V. C. **Método do estudo de caso (Case Studies) ou método do caso (Teaching cases)? Uma análise dos dois métodos no ensino e pesquisa em Administração**. Revista Eletrônica Mackenzie de Casos. São Paulo, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

D'ANGELO, Pedro. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: qual a diferença?**. 27 de janeiro de 2016. Disponível em: <<http://blog.opinionbox.com/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: : 03 set. 2018.

FERNANDES, André; PINHO, Rodrigo. **Espaços de lazer no ambiente urbano: Um estudo do Três Lagoas Clube**. Revista conexão eletrônica, Três Lagoas, MS, v.12, n 1, p. 6, 2015.

GORITO, Alex dos Santos; ASSIS, Rodrigo Amâncio de. **Reflexões sobre o surgimento da capoeira no Brasil: um olhar sobre a história**. . Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd165/reflexoes-sobre-o-surgimento-da-capoeira-no-brasil.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

GOVERNMENT OF WESTERN AUSTRALIA. **Benefits to the community**. Disponível em: <<https://www.dsr.wa.gov.au/about/benefits-to-the-community>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

HAGAN, Jhon; ARCHBOLD, Johanna. **Student Clubs and Societies: Importance and Historical Context**. Disponível em: <<http://www.universitytimes.ie/2012/01/student-clubs-and-societies-importance-andhistorical-context/>> Acesso em 24 de agosto de 2018.



JUNIOR, Dante de Rosa. **História do esporte: os locais para a prática esportiva na Grécia Antiga**. Disponível em: <<https://vivaobasquetebol.blog/2013/01/30/historia-do-esporte-os-locais-para-a-pratica-esportiva-na-grecia-antiga/>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

Ji-PARANÁ. Lei nº 2187, 24 de agosto de 2011. **Dispõe sobre o Plano Diretor participativo de Ji-Paraná**. Ji-Paraná, 2011.

_____. Lei nº 74, de 06 de abril de 1998. Dispõe sobre o código de obras e edificações do município de Ji-Paraná-RO. Ji-Paraná, 1993.

_____. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. BRASIL.

LIMA, RENATO F. **Iluminação Natural Zenital – Sheds, Lanternins, Claraboias, Átrios e mais**. 2018. Disponível em: <<https://blog.borealled.com.br/iluminacao-natural-zenital/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MELO, Victor Andrade de. **Possíveis representações sobre o turfe na sociedade carioca do século XIX**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd9/turf91p.htm>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

MERLONE, Tiago. **A arquitetura do conforto ambiental**. 2018. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/a/16165>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

MULLER, A. **Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma idéia**. In: MULLER, A; DA COSTA, L. P. (org.). Lazer e desenvolvimento regional. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 09-40.

NETO, Raul Vaz da Silva. **HISTÓRIA DO ESPORTE - NA ANTIGUIDADE**. 2012. Disponível em: <<http://profraulvsneto.blogspot.com/2012/04/historia-do-esporte-na-antiguidade.html>>. Acesso em: 16 out. 2018.

NORMAS BRASIL. **Resolução CONFEF nº 52 de 10/12/2002**. Disponível em: <http://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-52-2002_98019.html>. Acesso em: 24 ago. 2018.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Estudo de caso**. 2018. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>> Acesso em: 03 set. 2018.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Caetano. **Raciocínio dedutivo**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/filosofia/raciocinio-dedutivo>>. Acesso em: 03 set. 2018.

OLIVEIRA, Marcelo. **Lobos Cerebrais**. 2018. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/anatomia-humana/lobos-cerebrais/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

ORTEGA, João. **Projetos sociais esportivos mudam autoconceito de crianças, mostra pesquisa no Cepeusp**. 2012. Disponível em: <<http://www5.usp.br/15468/projetos-sociais-esportivos-mudam-autoconceito-de-criancas-mostra-pesquisa-no-cepeusp/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

PETILLO, Alexandre. **Atletas por necessidade**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/atletas-por-necessidade/>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

PITTAWAY, Luke; FALCÃO, Elena R.; AIYEGBAYO, Olajojo; KING, Amanda. **The role of entrepreneurship clubs and societies in entrepreneurial learning**. *Jornal Internacional de Pequenas Empresas*, USA, v. 29, n 1, p. 37-57, 21 de fev. 2011.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A origem do esporte**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/a-origem-do-esporte/55138>>. Acesso em: 24 ago. 2018.



PORTAL METÁLICA. **Construções Metálicas: O uso do Aço na Construção Civil**. Disponível em: <<http://www.metalica.com.br/construcoes-metalicas-o-uso-do-aco-na-construcao-civil>>. Acesso em 25 de novembro de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

RONDINELLI, Paula. **Turfe**. 2018. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/turfe.htm>>. Acesso em: 16 out. 2018.

RONDÔNIA. **Instrução técnica n.19/2017 – Detecção e alarme**. Secretaria de estado da segurança, defesa e cidadania corpo de bombeiros militar

_____. Instrução técnica n. 20/2017 – **Sinalização de emergência**. Secretaria de estado da segurança, defesa e cidadania corpo de bombeiros militar.

_____. Instrução técnica n.18/2017 – **Iluminação de emergência**. Secretaria de estado da segurança, defesa e cidadania corpo de bombeiros militar.

_____. Instrução técnica n. 11/2017 – **Saídas de emergência**. Secretaria de estado da segurança, defesa e cidadania corpo de bombeiros militar.

_____. Lei nº 3686 de 08 de dezembro de 2015. **Dispõe sobre o Sistema de Licenciamento Ambiental do Estado de Rondônia e dá outras providências**. Governo do Estado de Rondônia.

_____. Lei nº 3924, de 17 de outubro de 2016. Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências.

_____. Regulamento de Segurança contra Incêndio e Pânico do Estado de Rondônia; decreto nº 21425, de 29 de novembro de 2016.

SMITH, Jemma. **The benefits of joining student clubs and societies**. Disponível em: <<https://www.prospects.ac.uk/applying-for-university/university-life/the-benefits-of-joining-student-clubs-and-societies>> Acesso em 24 de agosto de 2018.

SILVA, Sidney Barbosa da. **HISTÓRIA DO SÃO PAULO ATHLETIC**. 2013. Disponível em: <http://www.campeoesdofutebol.com.br/spac_historia.html>. Acesso em: 16 out. 2018.

SIGNIFICADOS, SITE. Significado de Sustentabilidade. 2018. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/sustentabilidade/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

SOCIEDADE GERMANIA. **Nasce uma sociedade recreativa no Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://www.sociedadegermania.com.br/em-branco-c1dxx>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SUA PESQUISA. **Olimpíadas na Grécia Antiga**. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/olimpiadas/olimpiadas_grecia_antiga.htm>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SUA PESQUISA. **História da Capoeira**. 2018. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/historia_da_capoeira.htm>. Acesso em: 16 out. 2018.

TUBINO, Manoel Jose Gomes. **ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE O ESPORTE ênfase no esporte-educação**. [S.l.: s.n.], 2010. 165 p. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/acompanhamento/estudosBrasileirosManoelTubino.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, SITE. **Conceito de Acessibilidade**. 2018. Disponível em: <<http://www.ufc.br/acessibilidade/conceito-de-acessibilidade>>. Acesso em: 13 nov. 2018.



VASCONCELOS, Yuri Vasconcelos. **O que foi o Coliseu de Roma?**. 2011. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-coliseu-de-roma/>>. Acesso em: 16 out. 2018.



APÊNDICE A - VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS DE JI-PARANÁ – UNISL

ATELIER I E TCC I – PROJETO DE PESQUISA

VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA-VPP

2 TEMA

ARQUITETURA ESPORTIVA: Clube esportivo para o Município de Ji-Paraná/RO.

3 OBJETIVOS

3.1 Problematização

Como propor uma edificação desportiva que atenda e estimule a população do Município de Ji-Paraná no Estado de Rondônia com diversas opções de atividade física?

3.2 Delimitação

Clube esportivo privado no Município de Ji-Paraná, Rondônia.

3.3 Objetivo Geral

Elaborar uma edificação que traga para a cidade de Ji-Paraná/RO um ambiente voltado a prática esportiva e interação social.

3.4 Objetivos específicos

- Propor ambientes acessíveis, utilizando como base a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 9050/ 2015.

- Trazer soluções de sustentabilidade para o projeto, com foco em energia solar por meio de placas captadoras e ventilação natural.

- Integrar o paisagismo à edificação.

- Trazer princípios da arquitetura moderna adequada ao ambiente esportivo.



- Utilizar blocos de cimento como alvenaria principal.

4 JUSTIFICATIVA

A inspiração em abordar esse tema foi pela ligação que tenho com o esporte durante toda minha vida, desde muito novo pratico diversas modalidades, como futsal, futebol de campo, basquete, handebol, entre outras. Nos dias de hoje continuo apenas no handebol, jogando alguns campeonatos na categoria adulto dentro e fora do Estado de Rondônia.

Com o objetivo de possibilitar ao município de Ji-paraná/RO atividades esportivas para que os cidadãos no seu tempo livre possam estar se exercitando e assim, ter uma melhor qualidade de vida, e também ter uma troca recíproca não só social como cultural com toda a população do município.

Hoje no município temos poucas quadras disponíveis para a prática de esportes e algumas dessas em condições bem precárias. Já um centro esportivo com diversas modalidades no mesmo local não temos nenhum disponível.

Levando em consideração os grandes benefícios que a prática esportiva traz a saúde da população, e a grande carência do município de um local específico para a realização dessa prática, foi proposto a implantação de um clube esportivo na cidade de Ji-Paraná, ajudando a suprir assim essa carência existente.

5 TEORIA DE BASE

5.1 Histórico e evolução

5.1.1 Origem Internacional do esporte e clubes esportivos.

É difícil encontrar uma data específica de quando tivera o primeiro relato de atividades esportivas pelo mundo, alguns relatam que essa prática teve início pelo homem primitivo praticando o esporte mesmo sem querer, em forma corrida, utilização do arco e flecha, arremesso de objetos, lutas entre si por disputa de território, natação, salto em altura ou em distância, entre outros movimentos que se assemelham com alguma prática esportiva conhecida nos dias de hoje (PORTAL EDUCAÇÃO, 2018).

Em meados de 1850 a.C na Necrópole de Beni-Hassan no Egito, descobriram um mural com diferentes imagens que mostravam as lutas ali praticadas, lutas essas que eram muito



parecidas com a greco-romana conhecida nos dias de hoje, não podendo utilizar as pernas e o objetivo geral era levar o oponente adversário ao solo podendo toca-lo da cintura para cima (PETILLO, 2004).

Já em 1200 a.C ainda na Grécia antiga, foi intitulado como “primeiro cronista esportivo” o poeta da época chamado Homero, que fez alguns versos para relatar os jogos fúnebres, no Canto XXIII da Ilíada, parte de umas de suas obras mais conhecidas sobre Guerra de Tróia (PETILLO, 2004).

A “olimpíada” antiga surgiu em meados de 776 a.C no sudoeste da Grécia antiga, no município de Olímpia, vindo daí o nome que tanto conhecemos e que é de grande referência em termos de esportes pelo mundo nos dias de hoje. Os jogos foram disputados até o ano de 393 (SUA PESQUISA, 2018).

As olimpíadas tinham uma grandíssima importância para os gregos, o seu cunho não era apenas no caráter esportivo, mas também religioso e político. Elas tinham como objetivos principais, a homenagem aos deuses gregos, principalmente Zeus que era considerado por eles o deus dos deuses. Em caráter político buscavam a harmonia entre as cidades-estados que disputavam os jogos, já em termos esportivos o objetivo era valorizar a saúde e um corpo saudável (SUA PESQUISA, 2018).

Devido ao grande crescimento da prática esportiva na Grécia antiga, manifestou-se a imprescindibilidade de se ter locais próprios e adequados para essas práticas. Sendo assim teve o surgimento dos chamados “ginásios” palavra que deriva do termo “gymnós” que quer dizer “nu”, esse termo foi usado para designar o local da prática esportiva, visto que as mesmas eram realizadas pelos jovens nus (JUNIOR, 2013).

No começo os ginásios se restringiam apenas a uma pista de corrida e local para lutas. Progressivamente as instalações dos ginásios tiveram aperfeiçoamentos com a implantação de “palestra” (local especial para utilização das práticas esportivas) e também teve a implantação de um grosseiro balneário. Os ginásios na Grécia antiga não eram apenas para a prática de esportes, mas também para o ensino de música, oratória, gramática e a filosofia. Acoplado também ao local tinha centros de instrução, de educação espiritual e também o local servia para a sociedade grega se reunir e debater diversas questões sociais (JUNIOR, 2013).

O primeiro centro esportivo grego baseava-se essencialmente em um espaço quadrado no qual se reconheciam o “efebeum”, local destinado a ginástica geral, o “coryceum”,



local onde eram armazenados os sacos de couro e areia utilizados pelos pugilistas, o “conisterium”, local onde os lutadores faziam a higiene de seus corpos sujos de óleos utilizados durante as lutas, a “frigida lavatio”, um tipo de piscina ou tanque onde os atletas se refrescavam depois da realização das atividades, o “elaeothesium”, local onde eram armazenados os óleos utilizados pelos atletas (JUNIOR, 2013).

5.1.2 Origem do esporte e clubes esportivos nacionalmente.

Sociedade Germânia/RJ foi o clube primário do país. Tendo sua fundação no dia 21 de agosto de 1821, até aquele momento ainda Brasil colônia, por uma comunidade de alemães que se reuniam em um restaurante local para poderem se entreter, prostrar, e transmitir histórias de sua terra natal. Além disso, a imigração teve uma notável atuação na origem dos clubes iniciais, de maneira a contribuir com as atividades esportivas e culturais de seus respectivos países, além da conveniência do desenvolvimento. Fato, que ainda nessa época outras atividades já existiam e eram promovidas como desportivas, recreativas e em alguns casos culturais (SOCIEDADE GERMANIA, 2018).

Segundo relatos de historiadores o turfe (corrida de cavalos) foi o primeiro esporte a chegar no Brasil por volta do século XIX, antes mesmo da capoeira praticada pelos escravos. Ele era organizado por alguns empresários do centro do Rio de Janeiro, o Rio foi escolhido por eles pois era o porto de entrada do país. Esse esporte foi o primeiro a promover uma grande inserção social da população, pois ele era levado como uma opção de divertimento, com algumas características voltadas ao interesse ou status social de cada grupo (MELO, 2018).

Em segundo de acordo com algumas opiniões vem a capoeira, que não se sabe a real origem de sua criação, alguns dizem que ela é tipicamente brasileira outros dizem que ela já era praticada na África e foi trazida pelos escravos. Porém de toda forma ela é uma das práticas esportivas pioneiras no Brasil junto com o turfe. A capoeira como foi dito, veio trazida segundo relatos por escravos africanos e tinha alguns movimentos como fintas, pulos e cabeçadas. Que serviam em alguns casos para sua defesa pessoal perante os capatazes das fazendas (GORITO e ASSIS, 2018)

De acordo com Tubino (2010), em 1968, o movimento esporte para todos e algumas opiniões de estudiosos, já iniciavam uma atmosfera de crescimento da amplitude social do



esporte. Todavia, o ponto principal desse novo entendimento do fenômeno considerado esporte, sem pestanejar, é a carta internacional de educação física e esporte da UNESCO (1978).

Dentro do Brasil, a prática esportiva era produzida nas escolas e fora do domínio institucionalizado. A população conhecia as práticas esportivas apenas como um tipo de recreação ou jogos para passar o tempo sem alto rendimento (TUBINO, 2010).

A narrativa institucional da prática esportiva no Brasil teve seu início em 1937, quando, por entremeio da Lei nº 378 de 13/03/37, foi elaborada a divisão de educação física do ministério da educação e cultura. Em 1970, a divisão foi alterada para Departamento de Educação Física e Desportos, ainda ligada ao Ministério da Educação e Cultura (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2018).

6 OPINIÕES DE AUTORES SELECIONADOS

6.1 Aspectos teóricos

A seguir iremos abordar os princípios referentes aos autores internacionais e nacionais, os quais apresentam, a relevância que os clubes esportivos mostram para a comunidade. A grande parte dos escritores foram unânimes em suas opiniões, considerado que os clubes apresentam essencialmente a qualidade de vida da população e seu bem-estar.

6.1.1 Autores Internacionais

Durante dialogo em Londres, Hagan e Archbold (2011) retratam a grandiosa importância que os centros esportivos tem para a população daquela região e especialmente para os discentes. Os autores relatam que os centros trazem a oferta de aprenderem uns com os outros, além de possibilitar uma convivência, avanço pessoal, novas amizades, evolução pessoal e a oportunidade de novas experiências.

Para Smith (2016) é de grandíssima relevância ser um adepto ou sócio de clubes esportivos ou de lazer, salientando o impacto trazido para a vida de uma população em geral, uma vez que pode aumentar e moldar de forma positiva o caráter, aprimorar a timidez, tratar o orgulho, desenvolver novas técnicas no trabalho em grupo, entre outros. E por meio do convívio trazer algumas experiências diferentes com pessoas de pensamentos distintos por intermédio das atividades ali realizadas.



Pittaway (2007), tem uma opinião positiva sobre as vantagens que os clubes sociais e esportivos trazem a comunidade. De acordo com o autor os clubes auxiliam no trabalho de inclusão social, como também a eficácia de uma conexão das famílias a uma atividade física, bem como um entretenimento de lazer em união. Oportunidades essas que em suas residências não teriam esse tempo.

De acordo com o autor Barton (2013), as agremiações trazem aos membros a oportunidade de interação entre diversas pessoas, sendo familiares ou não, de formas diferentes, trazendo um bem-estar por meio de uma coordenação de apoio. Barton destaca também a competência que os clubes têm em trazer benefícios para a comunidade que ali utiliza, limitando o nível de estresse e ampliando a saúde de cada indivíduo.

Em termos de saúde, já foram citadas diversas ações nas opiniões dos autores acima em que são produzidas nos clubes. Entretanto, elas podem apoiar amplamente em diversos pontos da trajetória de um indivíduo. São citados alguns pontos, como, doenças cardiovasculares, diminuição da obesidade mórbida, aumento da saúde mental, um corpo fortalecido, crescimento do gasto calórico e diversos outros privilégios (GOVERNMENT OF WESTERN AUSTRALIA, 2018).

6.1.2 Autores Nacionais

De acordo com Capi (2006), os clubes são organizações que apresentam um ambiente voluntário que possibilita as pessoas uma vida coletiva e em comunhão uns com os outros, com propriedades que englobam lazer, cultura e sociedade, partindo de uma visão incorporada. O autor ainda caracteriza que os clubes sociais esportivos têm uma relevância para a harmonia da sociedade. Além de possibilitar exercícios recreativos, esportivos, de lazer, ação comunitária e programa como eventos sociais, também permitem uma elevada segurança para os indivíduos que ali frequentam, o que nos dias de hoje é essencial ao povo brasileiro, que padece com a frequente insegurança.

Pelo lado social os clubes esportivos têm uma grande competência de acolher os jovens e adolescentes afastando-os da marginalidade que afronta e atormenta a nossa sociedade nos dias atuais, por meio da satisfação, alegria, e ocupações ofertadas no local, além da capacitação em desenvolver sua vida pessoal. Vale salientar que são diversos os benefícios de



um clube esportivo/recreativo, como acontecimentos bem organizados e o aperfeiçoamento da qualidade de vida dos indivíduos que ali utilizam (CARVALHO, 2015).

Conforme Ortega (2012) o único ponto de um projeto social esportivo não deve ser a extensão motora, pois o foco não é instrução de atletas. A prevalência dessas organizações deve ser a constituição social de seus integrantes. A compulsão em construir atletas acarretaria a exclusão daqueles que não atingissem o objetivo principal proposto. A compreensão de capacidade do indivíduo é um dos elementos imprescindíveis que levam ao encorajamento a prática esportiva.

Para Medeiros (2016) é de extrema relevância que tenhamos ambientes adaptavelmente favoráveis e característicos para o lazer, como exercícios físicos, prática esportiva, diante de uma carência de ambientes exclusivos ao esporte, a comunidade se adapta a qualquer espaço que esteja acessível. Para atividades como corrida ou caminhada, os indivíduos que ali frequentam recorrem lugares que estão mal planejados, sujeitos a grandes riscos de acidentes.

Foi constatado assim, que para a nossa saúde mental e corporal estar devidamente em ordem é preciso praticarmos alguns hábitos cotidianos como o lazer e atividades esportivas. Posto que acima as opiniões unânimes de vários autores nos referenciam sobre esse tema, mostrando assim a grande importância dos clubes e centros esportivos no aperfeiçoamento da vida em sociedade, do mesmo modo na qualidade de vida de cada um (MULLER, 2002).

7 LEGISLAÇÃO

É de grandíssima importância que as diversas formas de projetos, sendo eles residenciais, corporativos ou urbanísticos, encontrem-se respaldados por uma normativa vigente (Federal, Estadual ou Municipal), apresentando assim uma padronização dos ambientes construídos, assegurando segurança, eficiência e ensejando quanto às normativas de cada local além de melhorar o desenvolvimento do município e o sua organização urbana.

Sob um olhar econômico e social, as normativas destinam-se a um objetivo de permitir melhor qualidade de vida para os indivíduos locais, proporcionando assim uma cidade melhor. Entendido isso, utilizaremos as normas a seguir para um desenvolvimento do projeto, Legislação Municipal, Estadual, Constituição Federal e NBR 9050, 10151, 10152.



7.1 Municipal

7.1.1 Código de Posturas – Lei nº 17/1983

De acordo com este código irão ser estabelecidas normas para solucionar diferentes problemas do município tais como: entulho na rua; animais na rua; limpeza das residências e dos comércios; barulho em excesso; entre outros. Resumindo é um código que auxilia na melhoria geral do município e sua população.

Consolidado pela Lei nº 1.226/2003 do Art. 38, as organizações docentes, pertencentes a iniciativa privada ou pública, tem necessidade de certificar-se que o local estabelecido goze de higiene apropriada para seus usufrutuários. De acordo com o inciso III do mesmo, aconselha que se faça separados os banheiros masculinos dos femininos (JI-PARANÁ, 2003).

7.1.2 Código de Obras – Lei nº 18/1983

O Código de Obras é a ferramenta que possibilita à Gestão Municipal realizar o controle e o regulamento do espaço edificado e seu entorno, garantindo a proteção e a higiene das edificações pertencentes aquela área.

Segundo a Lei 1.227/2003 (JI-PARANÁ, 2003.). No Art. 101 do inciso III, apresenta que locais determinados a acomodação de automóveis, necessitarão haver, passagens destinadas e acessíveis a pedestres, com comprimento mínimo de 1.20m (um metro e vinte centímetros) livres as destinadas a veículos.

Mediante o Art. 106 do Código de Obras de Ji-Paraná, os locais destinados a estacionamentos serão concebidas a um tamanho individual de 150.00m² (cento e cinquenta metros quadrados) de construção (JI-PARANÁ, 2003).

Em conformidade com o Art. 144 os depósitos de água possuirão proporções estabelecidas conforme o cálculo de consumo da água por cada edificação, em concordância o propósito do prédio para atendimento de um índice específico. O inciso VI, orienta que em estabelecimentos com atividades profissionais e unidade de comercio a litragem mínima é de 6 litros/dia por m² de área utilizada (JI-PARANÁ, 2003).

Artigo 236, diz que a totalidade das aberturas de arejamento e iluminação de um determinado espaço deverão ter limites mínimos por cada divisão, esses limites ficam



apresentados por frações, que irão ser da seguinte forma: espaços ocupáveis que irão se relacionar diretamente com o exterior 1/6 e nunca habitável 1/8 segundo a Lei 1.227 (JI-PARANÁ, 2003).

7.2 Estadual

7.2.1 Código dos Bombeiros Militares de Rondônia

Pertence ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia - CBMRO, o estudo, a pesquisa, a organização, a regulamentação, a determinação, a inspeção e a execução das leis que controlam a proteção contra incêndio e pânico, igualmente a desocupação de indivíduos desses locais, em todo o território Rondônia.

Em conformidade com a Lei 3.924 de 2016, que se refere a normalização de segurança para incêndio e ejeção de indivíduos e bens no Estado de Rondônia. De acordo com o artigo 1 “O estudo, planejamento, fiscalização, análise, exigência, execução das normativas que asseguram a segurança contra incêndio e pânico é competência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia – CBMRO [...]” (RONDÔNIA, 2017).

Compreendido pela orientação técnica n. 02/2017 Princípios Básicos De Proteção Contra Incêndio - para preservar a vida do ser humano em caso de incêndio é essencial que as edificações estejam elaboradas de forma precisa, com meios de fuga, que permita a saída das pessoas com proteção e segurança do edifício (RONDÔNIA, 2017).

Onde possuir saída de fuga, exemplo escadas, mezaninos, corredores, rampas, entre outros. Deverá ser implantado em ambas as extremidades, paredes ou guarda corpos de segurança, sendo obrigatório em todos os casos que o desnível seja maior que 19cm, para a prevenção de acidentes, conforme instrução técnica n. 11/2017 (RONDÔNIA, 2017).

Em concordância com a Lei 3.924 de 17 de outubro de 2016 e bem como na orientação técnica n. 18/2017 Luz De Emergência – nas construções onde possuir ambiente de perigo demandarão a iluminação de emergência, para assegurar uma desocupação em segurança dos indivíduos locais, no tempo de escassez da energia elétrica. As luzes usadas nesses cenários precisarão ser do modelo balizamento, persistindo ativa no decurso de uso do espaço (RONDÔNIA, 2017).



7.3 Federal

De acordo com a Lei nº11.438/2006, exclusivamente Lei de incentivo ao Esporte, ela traz vantagens fiscais para pessoas físicas ou jurídicas que entusiasmam o crescimento do esporte pátrio, mediante o auxílio/custeio para planejamentos desportivos gerando assim mais investimento dos setores privados nessa área de desportos (BRASIL, 2006):

PESSOA JURÍDICA – Essa pode ter um abatimento de até 1% no imposto de renda anual, benefício esse que não pertence a outros incentivos fiscais. Sendo que essa redução é exclusiva para o setor de desportos. Abatendo apenas os montantes designados a patrocínio/doação em prol de planejamentos desportivos antecipadamente aceitos pelo Ministério do Esporte (BRASIL, 2006).

PESSOA FÍSICA - Essa pode ter um abatimento de até % no imposto de renda anual. Esse abatimento pleiteia com mais incentivos fiscais, por toda via estabelecendo limites característicos, o que poderá ser sobreposto em sua integridade no incentivo ao esporte. A preferência do colaborador (BRASIL, 2006).

Em conformidade com o Art. 2 da Lei nº 6938, referindo-se a “Política Nacional do Meio Ambiente”, frisando o seu objetivo principal que é conquistar resultados ambientais satisfatórios a vida. De acordo com o inciso X, “disciplina ambiental a todos os níveis de ensino, exclusivamente a educação a população, ambicionando a total capacitação para uma defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981).

Em concordância com o inciso V do Art. 9 da Lei nº6938, “são recursos da Política Nacional do Meio Ambiente” o estabelecimento de equipamentos ou aperfeiçoamento de tecnologias novas, receberão incentivos, com o intuito de atingir frutos na qualidade ambiental (BRASIL, 1981).

7.4 Normas técnicas

Segundo a NBR 9050/2015 que é a diretriz que determina as informações relacionadas as condições de acessibilidade no meio urbano, elaborando os conceitos de igualdade a todos, sem distinção. Também determina os critérios e características que devem ser usados em todas as propostas e projetos, correspondam eles a construções, reformas, adequação das edificações e dos equipamentos públicos. Os parâmetros propostos nesta diretriz têm por intuito adaptar todo o espaço edificado, proporcionando e favorecendo o envolvimento



das pessoas com deficiência, na prática do dia a dia, que sucedem no espaço construído de forma segura, com independência e total comodidade.

Já em relação as diretrizes exigidas para que um local possa ser classificado como acessível, podemos ressaltar:

3.1 Termos e definições

3.1.1 Acessibilidade

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida

(...)

6.2 Acessos – Condições gerais

(...)

6.3.2 Revestimentos

Os materiais de revestimento e acabamento devem ter superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado).

Deve-se evitar a utilização de padronagem na superfície do piso que possa causar sensação de insegurança (por exemplo, estampas que pelo contraste de desenho ou cor possam causar a impressão de tridimensionalidade).

6.3.3 Inclinação

A inclinação transversal da superfície deve ser de até 2 % para pisos internos e de até 3% para pisos externos. A inclinação longitudinal da superfície deve ser inferior a 5%. Inclinações iguais ou superiores a 5 % são consideradas rampas (...)

Do mesmo modo devem ser notados cautelosamente as áreas mínimas de deslocamento e alcance, além de locais de trabalho, símbolos, indicações, rampas e desnivelamento, premissa para sanitários, vagas para veículos e outros, de forma que todos encontrem-se preliminarmente normatizados pela NBR 9050 (ABNT, 2015).

De acordo com a NBR 10152/1987, que é responsável pela parte referente aos níveis de ruídos para o bem-estar, zonas para práticas esportivas necessitam ter um grau de ruídos sonoros de 45cB(A) chegando a uma tranquilidade acústica e de no máximo 60 dB(A), que é o extremo aceitável pelo local.

A determinação nº 52, da Confederação Federal de Educação Física (CONFED), narra as diretrizes pertinentes a qualidade, segurança e salubridade das instituições, equipamento e assistências nos estabelecimentos (NORMAS BRASIL, 2012).



Referente as instalações, o Art. 8º caracteriza que os ambientes com piscinas deverão ser usados pisos antiderrapantes, sendo que o revestimento esteja em excelentes condições de preservação, sem rachaduras e anomalias, assegurando a utilização do mesmo. Destacando as áreas úmidas que unem a piscina aos vestiários. As piscinas internamente deverão estar com seu revestimento em perfeitas condições, sem trincas, rachaduras o qualquer tipo de anomalias (NORMAS BRASIL, 2012).

Em relação aos espaços destinados a vestiários, o Art. 9º determina que também o revestimento a ser empregado seja o antiderrapante, liberto de qualquer anormalidade ou algum tipo de fissura, buscando a segurança em primeiro lugar. Entendendo que necessitará acomodar pelo menos um vestiário em plenas circunstancias de uso, com separação de sexo, composto por chuveiro e um sanitário (NORMAS BRASIL, 2012).

Já no Art. 10º, pode-se destacar referente aos aparelhos e dispositivos fixos para as atividades físicas:

a) Disponibilizar aparelhos em perfeitas condições de conservação, limpeza, proteção, libertos de ferrugens e amassamentos, endireitados, adequadamente presos ao piso ou paredes, lubrificados, em suas regiões de maior mobilidade;

b) Uma classificação de forma a prover uma segurança e uma circulação solta entre si e de fácil utilização, possuindo um de seus lados absolutamente livre;

c) Os instrumentos de apoio adicional (anilha, barras, cordas e outros) deverão estar em perfeito estado de preservação e organizados em suportes pertinentes ou em locais especiais para seu abrigo, não podendo atrapalhar a movimentação de todos.

d) Se os equipamentos mostram-se inteiros, sem fissuras, lascas, imperfeições no seu acabamento e visualização, o extremo de cada um deles protegidos para uma maior segurança (NORMAS BRASIL, 2012).

8 REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

As referências arquitetônicas nacionais e internacionais irá servir-nos como orientação para que possamos identificar as propriedades gerais, bem como os aspectos que servirão de direção para a elaboração do projeto arquitetônico do clube esportivo.

8.1 Internacionais



8.1.1 Centro Desportivo San Wayao / CSWADI

De acordo com o ARCHDAILY, segue a ficha técnica;

Arquitetos: CSWADI

Localização: Jin Gui Lu, Wuhou Qu, Chengdu Shi, Sichuan Sheng, China

Autor: Liu Yi

Equipe: Zhou Xuefeng, Sun Jing, Zhao Yenan, Shi Xiaoting, Zhu Wenlin, Xiang Ziyu, Zhao Mingzhu, Huang Liang, An Fei, Lu Ruofan, Ren Hongfei, Chen Yinjie

Área: 11936.0 m²

Ano do projeto: 2015 (ARCHDAILY, 2015)

Localizado em Dongyuan no distrito residencial de Chengdu, a área do Centro Desportivo San Wayao está cercado por casas antigas, e edifícios grandes que foram implantados atualmente e também uma escola de educação primária. Experimentando a área do terreno e a implantação restrita, os profissionais da área de arquitetura produziram um ambiente público, que oferta vários modelos de instalações desportivas à favor dos habitantes que convivem ao redor, dentre estas instalações temos; piscina, academia, quadra de tênis, quadra basquete, pista de squash, mesas de ping-pong, bilhar, academia ao ar livre, área infantil e entre outras (ARCHDAILY, 2015).

Com a finalidade de apresentar um ambiente desportivo amigável, o conceito é incorporar a edificação e o terreno. Gerando uma dimensão declive mediante a "extrusão" e agregando o campo de esportes ao leste. Com o teto transitável declive aponta uma visão geral do espaço público e da construção como uma instalação a função da população (ARCHDAILY, 2015).

Com um ambiente aberto destinado aos frequentadores a cobertura inclinada atua como uma direção para caminhar e como proteção para o campo de esportes. Ademais, a cobertura de grama apresenta áreas para patinar na sua superfície, realizar ioga, picnic ou algum outro exercício público grátis. Formando assim uma "colina artificial" que oferta a satisfação de subir uma montanha real introduzida na cidade (ARCHDAILY, 2015).

A arena universal na vertente de grama é um ambiente semitransparente construído de vidro em formato de U e possuindo uma iluminação interior adequado para os diferentes tipos de atividades esportivas em equipe ou individuais. No canto da arena, colunas em 45° sucedem os postes verticais da estrutura deixando assim a construção uma caixa flutuante e brilhante, tornando o edifício num espetáculo exclusivo para a população (ARCHDAILY, 2015).

Figura 127 - Perspectiva 01



Fonte: ArchDaily, 2015.

Figura 128 - Detalhe da rampa verde



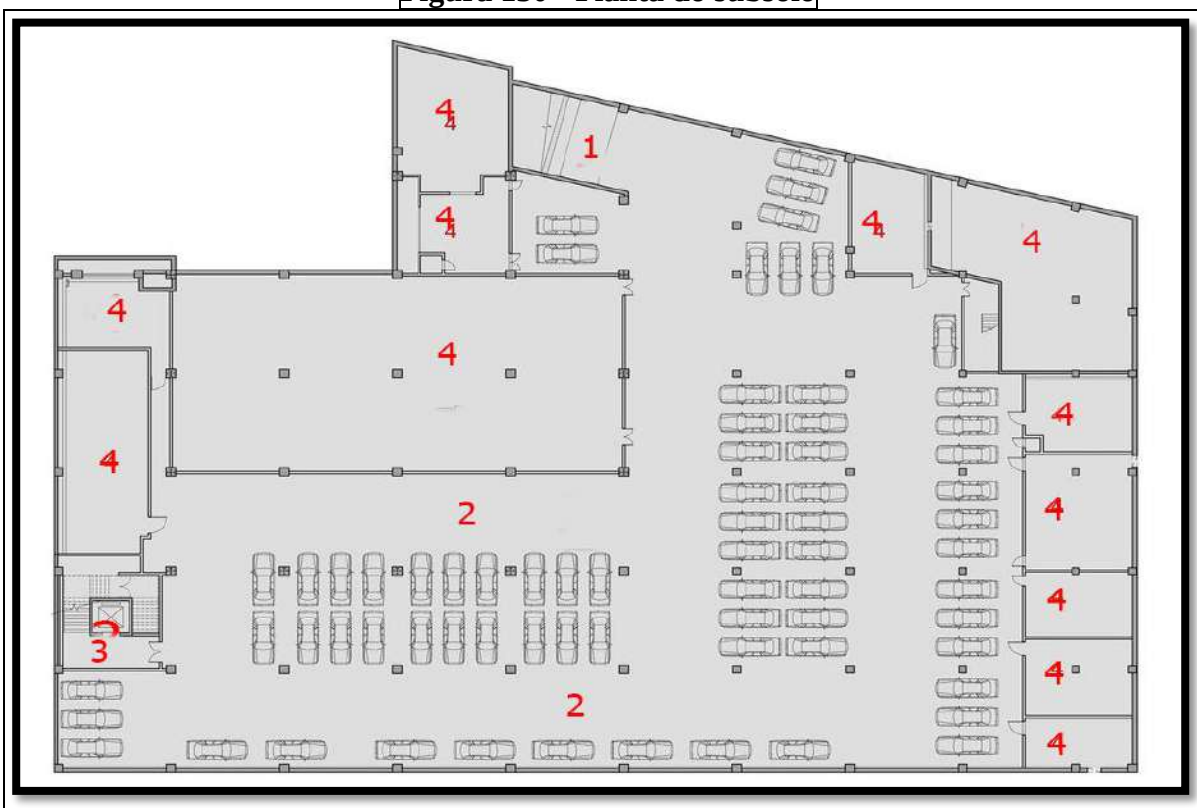
Fonte: ArchDaily, 2015.

Figura 129 - Perspectiva Posterior



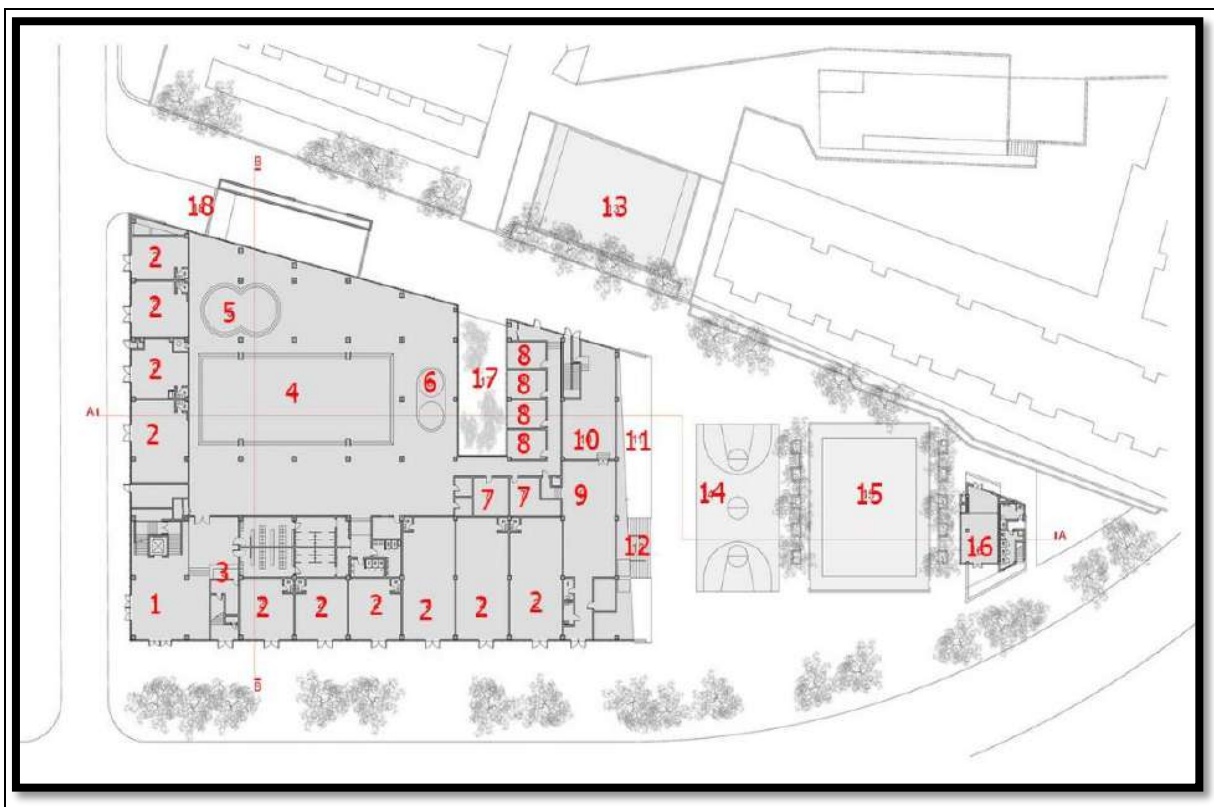
Fonte: ArchDaily, 2015.

Figura 130 - Planta do subsolo



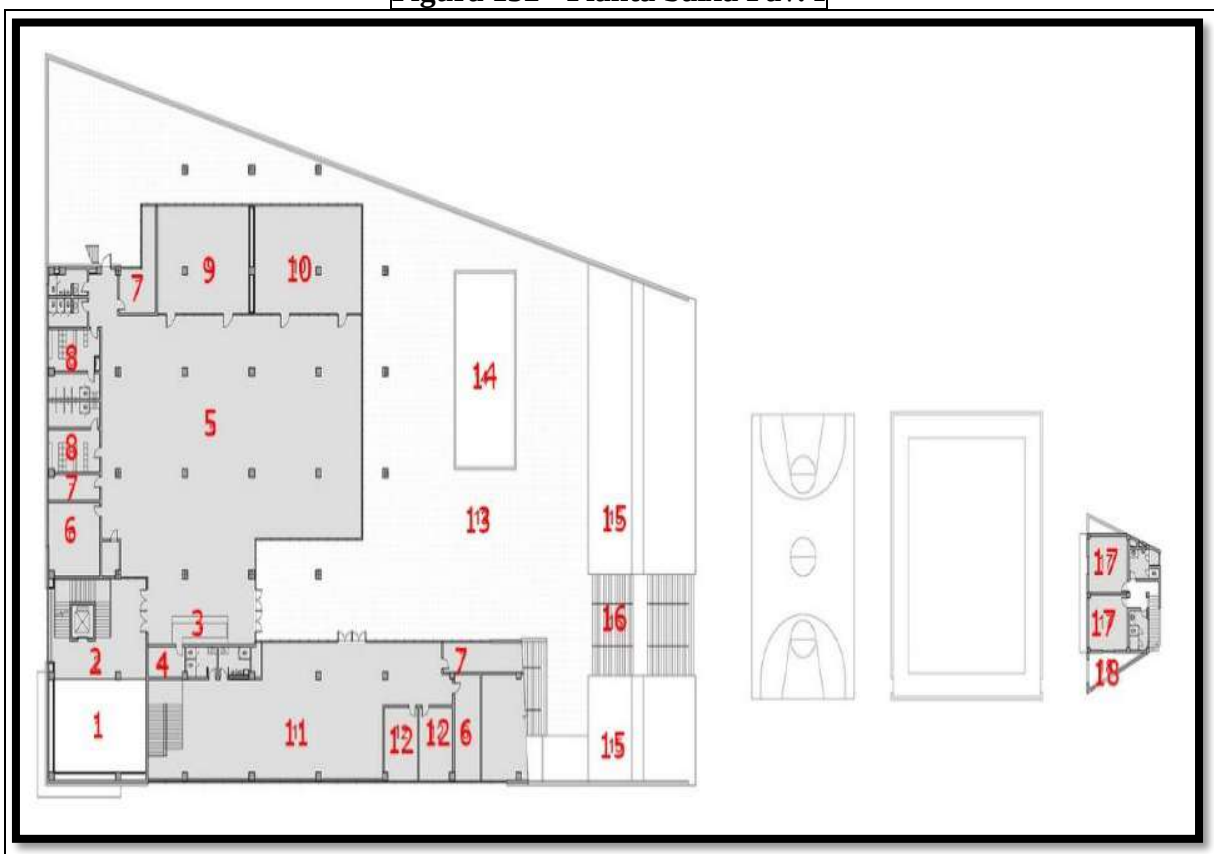
Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 131 - Planta baixa Pav. Térreo



Fonte: Editado pelo autor, 2018.

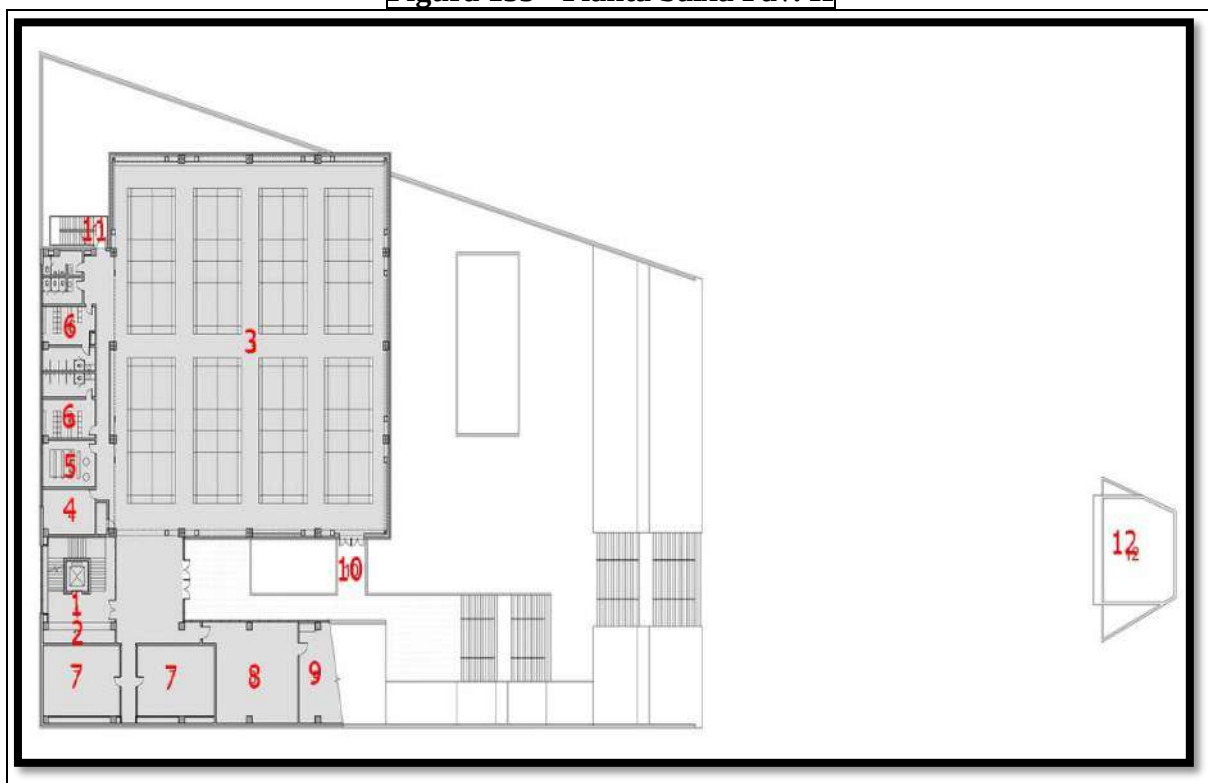
Figura 132 - Planta baixa Pav. I



Fonte: Editado pelo autor, 2018.



Figura 133 - Planta baixa Pav. II



Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Tabela 1 - Quadro de legendas



LEGENDA PLANTA SUBSOLO	
1- Rampa	2- Estacionamento de carros
3- Corredor de entrada	4- Sala de máquinas
LEGENDA PLANTA BAIXA PAV. TERREO	
1- Corredor de entrada	2- Salas comerciais
3- Recepção	4- Piscina de natação
5- Piscina infantil	6- Spa
7- Sauna	8- Sala de massagem
9- Sala de bicicletas	10- Sala de máquinas
11- Inclinação de grama artificial	12- Grande terraço
13- Faixa de prática do Gateball	14- Quadra de basquete
15- Quadra de Gateball	16- Lanchonete
17- Pátio	18- Rampa
LEGENDA PLANTA BAIXA PAV. II	
1- Vazio	2- Corredor de entrada
3- Recepção	4- Armazenamento
5- Tênis de mesa	6- Escritório
7- Sala de máquinas	8- Vestiários
9- Ginásio	10- Sala de bilhar
11- Xadrez e Cartas	12- Depósitos/Compartimento
13- Plataforma	14- Pátio superior
15- Inclinação de grama artificial	16- Grandes escadas
17- Dormitórios	18- Sacada dormitório
LEGENDA PLANTA BAIXA PAV. III	
1- Corredor de entrada	2- Recepção
3- Salão de badminton	4- Escritório
5- Sala de máquinas	6- Vestiários
7- Quadra de squash	8- Sala de reunião
9- Depósito/Armazenamento	10- Passarela
11- Escada ao ar livre	12- Telhado dormitório

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

8.1.2 Centro Poliesportivo da Cal Maritime / WRNS Studio

Arquitetos: WRNS Studio

Localização: 117 Maritime Academy Dr, Vallejo, CA 94590, Estados Unidos

Equipe de projeto: Bryan Shiles, John Ruffo, Mitch Fine, Ed Kim, Eileen Ong,

Sonja O'Claire, Annelise DeVore, Sonja O Claire e Claire Axley

Consultores: Forrell/Elsesser Engineers, Inc., Interface Engineering, Sandis, Meyer

Silberberg Landscape Architects, Charles M. Salter Associates, Shalleck Collaborative,

SportsPLAN Studio, Water Design Inc., Richard C. Hubble; Cummings

Fabricantes: Everlast, Willis Construction, Alpro, Daltile, Mecho Systems, Fair-

Play

Área: 3775.00 m²

Ano do projeto: 2014 (ARCHDAILY, 2018)

O projeto do Centro Poliesportivo da Cal Maritime, criado pelos arquitetos do

WRNS Studio, é constituído por um ginásio oficial onde sedia jogos da Liga Americana de

Basquete Universitário (NCAA), conta também com extensos ambientes de preparação e

condicionamento físico e uma piscina olímpica. O atual Centro Poliesportivo da Cal Maritime



é a mais importante estrutura esportiva do campus, abrigando mais de 1200 estudantes/cadetes da Marinha Americana (ARCHDAILY, 2018).

A inspiração do grupo de arquitetos foram as formas marítimas que evocaram o caráter da instituição, mais puramente nos traços do conhecido navio de preparação e treinamento da Marinha da California State University, o "Golden Bear" ou "Urso de Ouro". A fundação de tijolo sólido por onde se erguem os volumes brancos sublimes como velas ao vento, é um parâmetro ao material comum utilizado na criação do campus, criando a conexão entre o passado e o presente (ARCHDAILY, 2018).

Elaborada para atender a diferentes propósitos, a piscina olímpica (figura 10) pode ser utilizada tanto para a aplicação de esportes aquáticos como também para a realização de disputas oficiais de natação. A piscina conta com um sistema que gera ondas artificiais tipos as de uma tempestade, podendo assim ser utilizada para treinamentos que serão utilizados pelos salva vidas da guarda costeira americana. O edifício é cercado com um sistema de isolamento térmico nas paredes para a proteção dos atletas (ARCHDAILY, 2018).

Figura 134 - Perspectiva frontal



Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 135 - Piscina



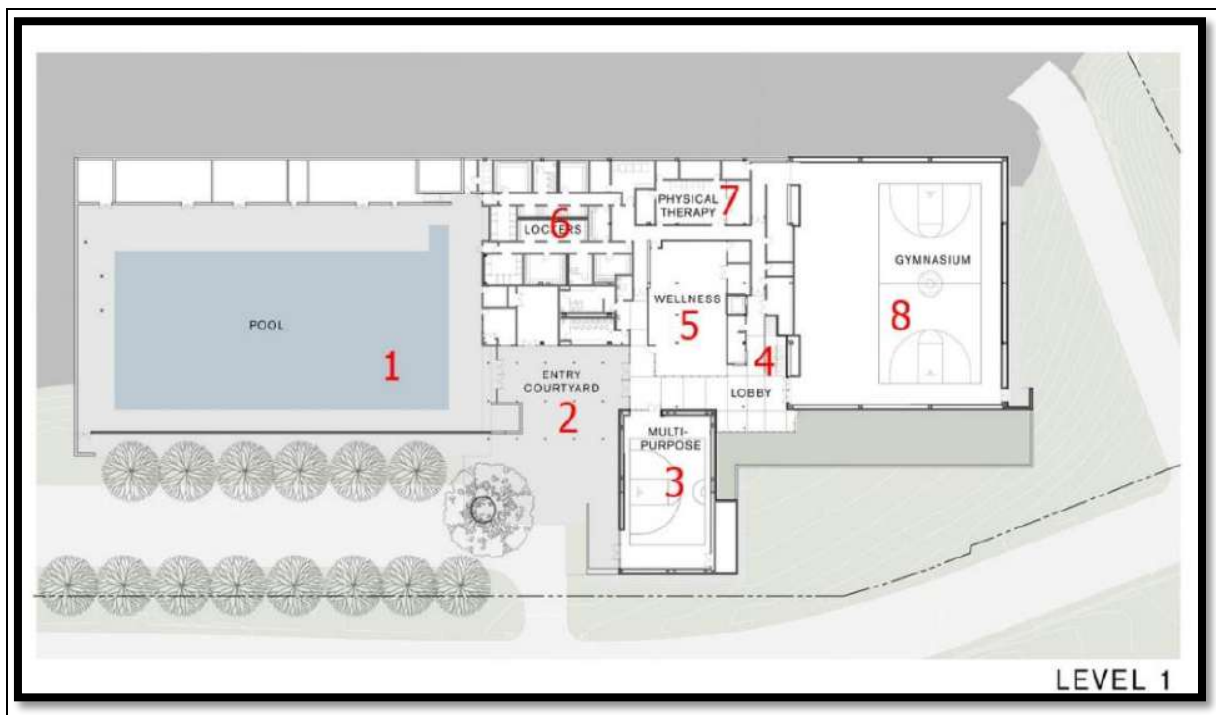
Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 136 – Ginásio Poliesportivo



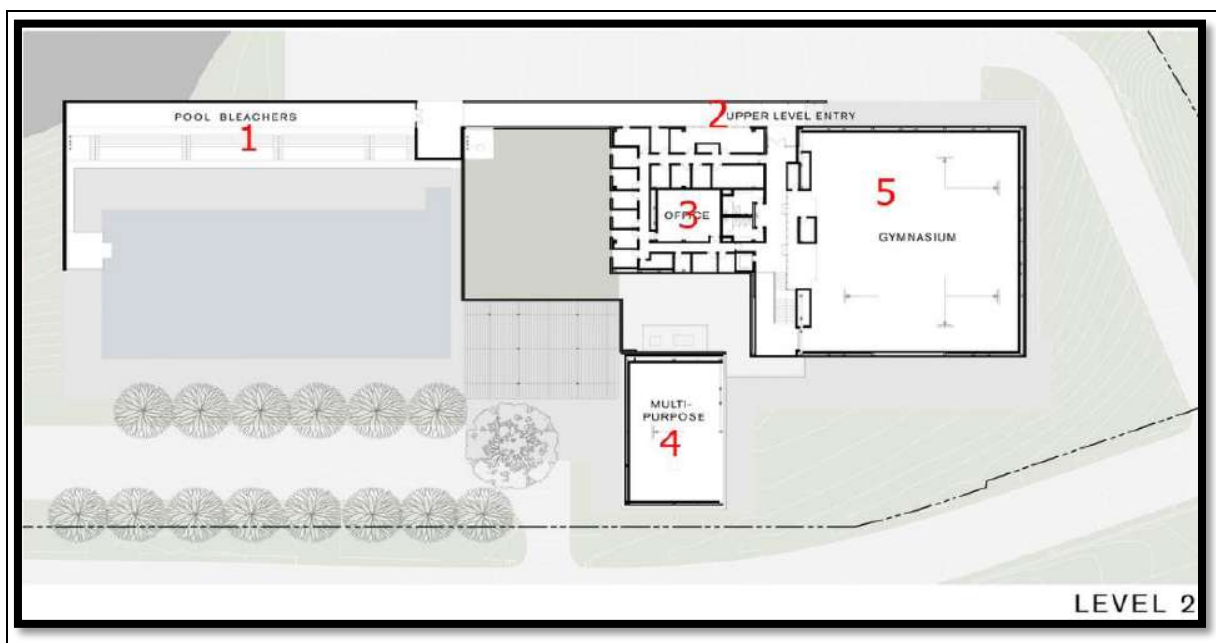
Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 137 - Planta baixa Pav. Térreo



Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 138 - Planta baixa Pav. II



Fonte: Editado pelo autor, 2018.



Figura 139 – Quadro de legendas

LEGENDA PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO	
1- Piscina olímpica	2- Pátio de entrada
3- Quadra multiuso	4- Hall de circulação
5- Ambiente bem-estar	6- Armários
7- Sala de fisioterapia	8- Ginásio Poliesportivo

LEGENDA PLANTA BAIXA PAV. II	
1- Arquibancadas da piscina	2- Hall de entrada superior
3- Administração	4- Quadra multiuso
5- Ginásio Poliesportivo	

Fonte: Editado pelo autor, 2018.

8.1.3 Centro Esportivo em Neudorf

- Arquitetos: Atelier Zündel & Cristea
- Localização: 43 Route du Rhin, 67100 Estrasburgo, França
- Área: 4290.0 m²
- Ano do projeto: 2014 (ARCHDAILY, 2016)

A área de Neudorf em Estrasburgo está vivenciando um importante projeto de reforma para complementar o vazio que aparta nos dias de hoje o centro do município aos bairros ao sul. Este projeto urbano desbrava principalmente a localização central da área e a simpático paisagem conjunto ao canal, apresentando o adensamento como uma resposta alternativa à aumento dos estabelecimento e instalações nos limites externos da cidade (ARCHDAILY, 2016).

O centro é considerado um dos principais projetos do bairro, tendo um destaque bastante visível assim que que passa no cruzamento da Route du Rhin. O edifício teve dois grandes desafios, um por ser um desenho ambicioso e contemporâneo para sua localidade e ou outro desafio que é fazer esse projeto caber em um traçado em “L” com superfície de 3.600m² (ARCHDAILY, 2016).

O projeto do centro é extremamente ecológico, usando basicamente madeira na sua composição geral e proporcionando por meio da sua arquitetura uma ventilação natural excepcional tanto para as quadras quanto para os halls de circulação. Sua quadra poliesportiva foi projetada a 2 metros do nível 0, para que a edificação não atingisse um nível muito alto



reduzindo assim o seu volume e trazendo-o de forma favorável ao público (ARCHDAILY, 2016).

Figura 140 – Perspectiva Frontal



Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 141 – perspectiva Posterior



Fonte: ArchDaily, 2016.



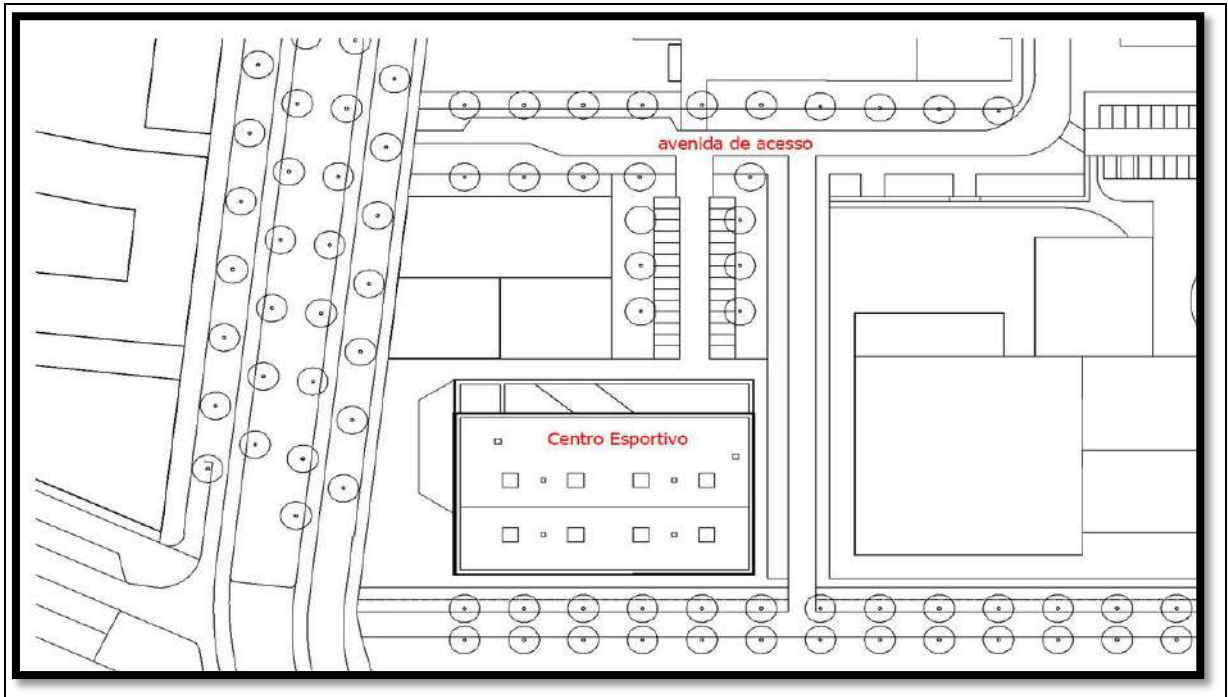
1

Figura 142 – Detalhe do telhado e quadra poliesportiva



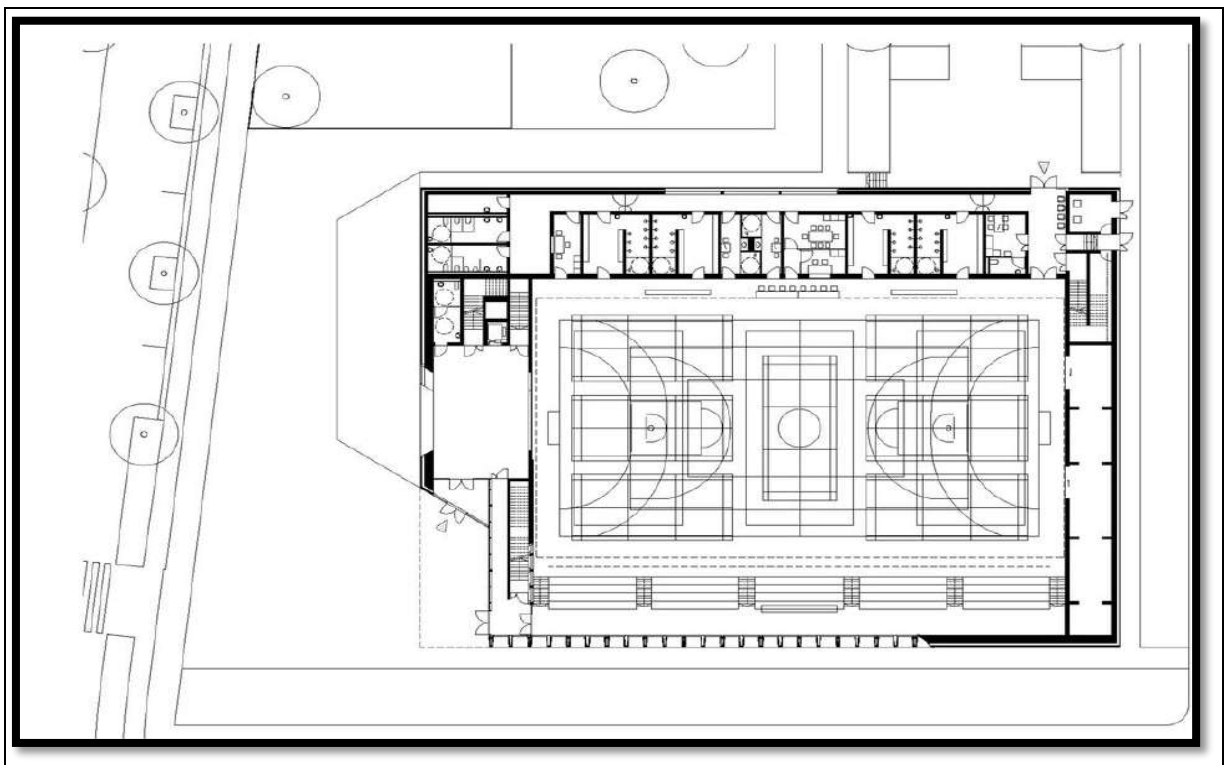
Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 143 – Implantação do centro



Fonte: ArchDaily, 2016.

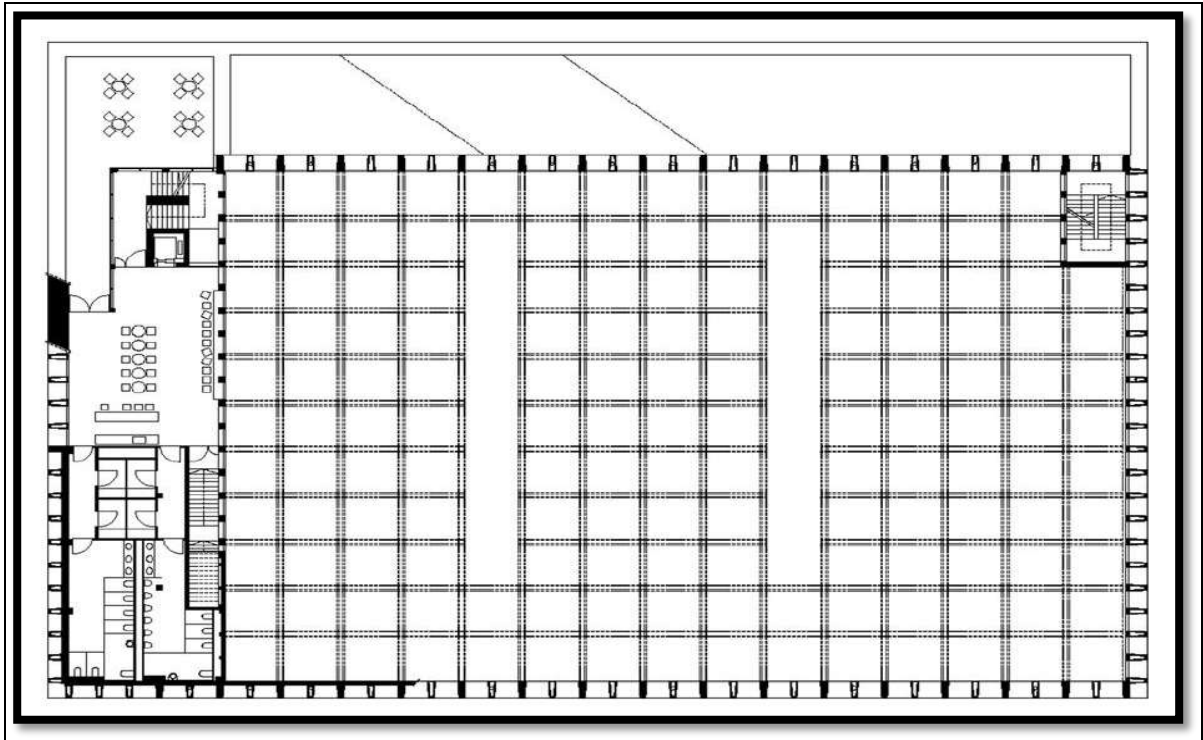
Figura 144 – Planta Baixa Pav.Térreo



Fonte: ArchDaily, 2016.

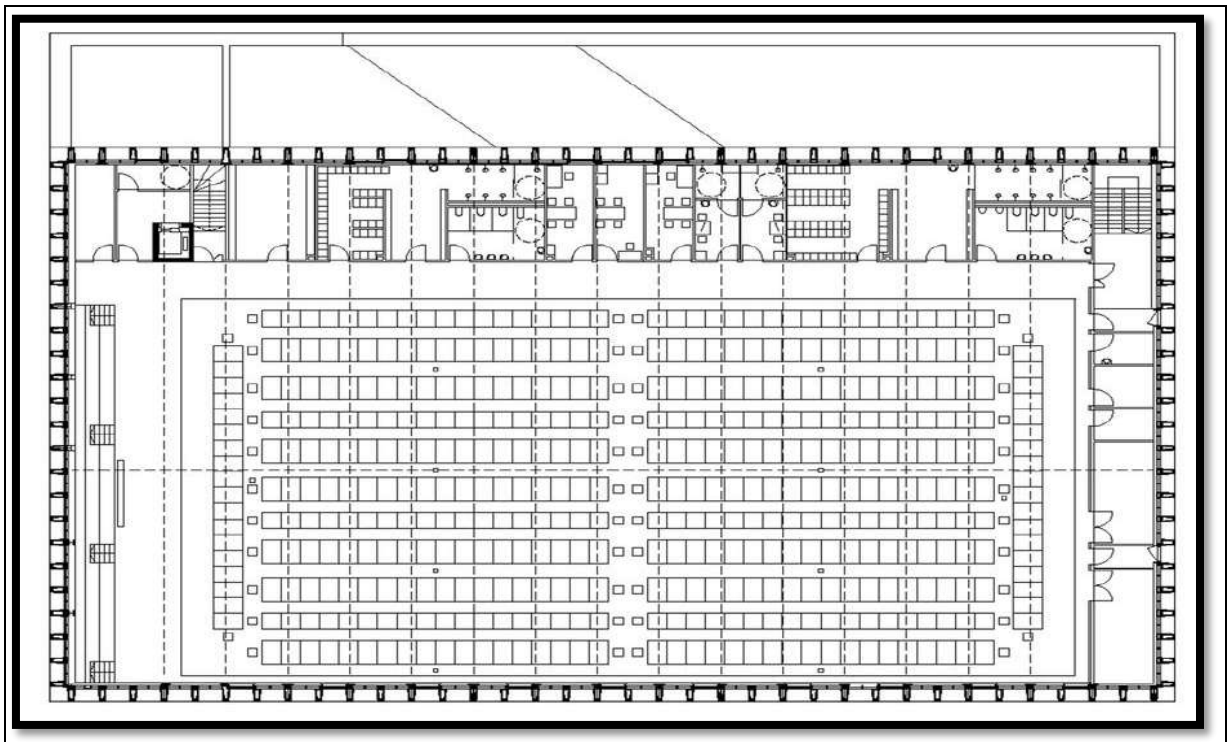


Figura 145 - Planta Baixa Pav. I



Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 146 - Planta Baixa Pav. II



Fonte: ArchDaily, 2016.



8.2 Nacionais

8.2.1 Complexo de Pádel do Clube Curitibano

- Arquitetos Saboia+Ruiz
- Localização: Curitiba - Paraná, Brasil
- Equipe Alexandre Ruiz, Thais Saboia, Rodrigo Vinci, André Bihuna, Haraldo Hauer, Bruno Niepsui.
- Área: 1580.0 m²
- Ano do projeto: 2017 (ARCHDAILY, 2018).

O Atual Conjunto para prática esportiva de pádel do Clube Curitibano serena tanto com o espaço público quanto o privado no bairro Parolin em Curitiba. Ao longo do dia, devido aos diversos movimentos do seus utilizadores entre as sedes, e durante a noite como uma grande luminária (ARCHDAILY, 2018).

A área onde é estabelecido o atual Complexo de Pádel é ligado, porém dividido por muros, da já permanente sede de Tênis Lucius Smythe, deficiência que força o sócio-esportista a atravessar uma das vias perimetrais ao clube caso escolha deslocar-se através de os dois complexos esportivos (ARCHDAILY, 2018).

O acabamento em vidro possibilita que o ginásio alcance a maior vantagem da luz natural, permitindo também que, em dias de total incidência luminosa, os jogos consigam ser executadas sem o auxílio da iluminação artificial. "O acabamento em vidro possibilita que o ginásio alcance a maior vantagem da luz natural, permitindo também que, em dias de total incidência luminosa, os jogos consigam ser executadas sem o auxílio da iluminação artificial (ARCHDAILY, 2018).

A ventilação cruzada em excesso possibilita que a área não necessite de qualquer forma de climatização. A gestão da energia do vento, na face leste, é determinada por duas cortinas, também translúcidas”, continua Ruiz. O arquiteto ainda cita sobre o reaproveitamento das águas pluviais para os jardins (ARCHDAILY, 2018).



Figura 147 – Perspectiva frontal



Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 148 – Planta baixa incorporada



Fonte: ArchDaily, 2018.

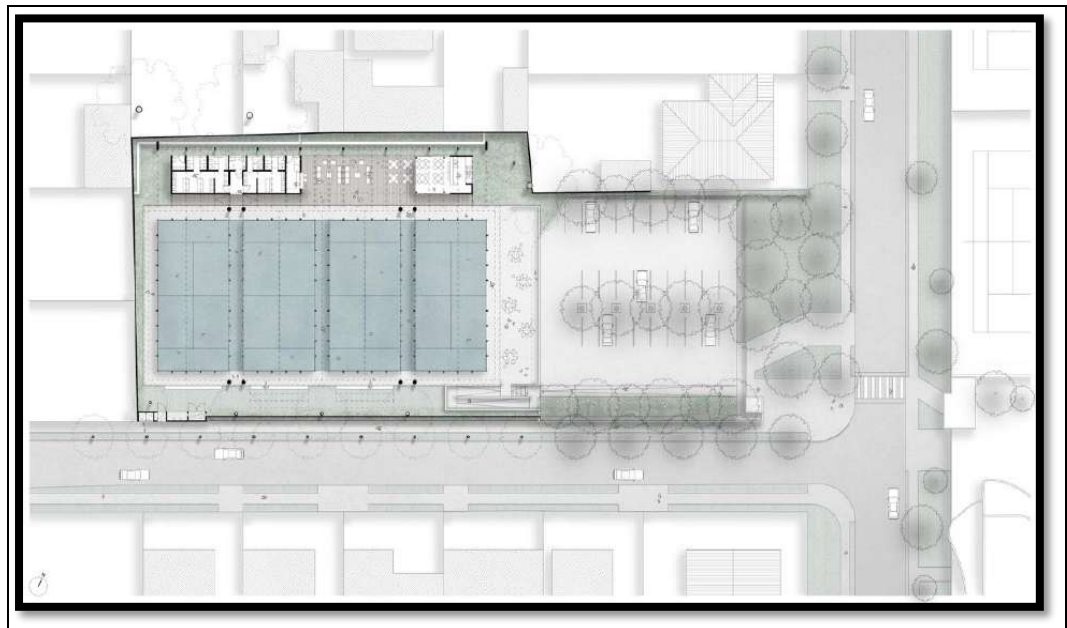
Figura 149 – Detalhe interno





Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 150 – Implantação



Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 151 – Maquete volumétrica para estudo



Fonte: ArchDaily, 2018.



8.2.2 Centro Paraolímpico Brasileiro / L+M

Arquitetos: L+M

Localização: Parque Estadual Fontes do Ipiranga - R. Alfenas, 269 - Campanário,

Diadema - SP, Brasil

Área: 67040.69 m²

Ano do projeto: 2016

Fabricantes: Deca, GE Lighting, Bosch, Recoma, ACE Revestimentos, DormaKaba,

Alucomaxx, Neocon (ARCHDAILY, 2018).

Levantado em um espaço de 140.000m² no Parque Fontes do Ipiranga em SP, o conjunto apresenta 60.529,33 m² de edificação em 2 Blocos (Centro de Preparação e Residencial Paraolímpico), além da restauração do curso da origem do Rio Ipiranga, em espaço de proteção permanente (ARCHDAILY, 2018).

O ambiente irá servir para a realizações de competições, treinamento, intercambio de atletas e seleções: cursos nas mais diversas categorias, árbitros, técnicos e gestores na parte esportiva; além de desenvolver a ciência do esporte nas áreas da fisioterapia, fisiologia, medicina, psicologia, nutrição e metodologia do treinamento, entre outras. O centro paraolímpico tem o legado de desenvolver diversas gerações de atletas com deficiências para competir em alto nível pelo mundo (ARCHDAILY, 2018).

O grande desafio do centro em seu projeto foi a sua implantação, pois no total conta com 15 modalidades esportivas, de maneira a garantir a acessibilidade dos ambientes e o mínimo efeito ambiental, uma vez que o mesmo está localizado no meio do Parque Estadual Fontes do Ipiranga (ARCHDAILY, 2018).

Com um desnível a ser vencido de 20m da Rodovia dos Imigrantes ao ponto mais alto do Parque, o programa de necessidades foi distribuído em 2 blocos: Parte residencial e parte do centro de treinamento, implantados em 5 níveis, todos eles interligados por rampa internas de acesso e elevadores da recepção principal (ARCHDAILY, 2018).



Figura 152 – Detalhe fachada



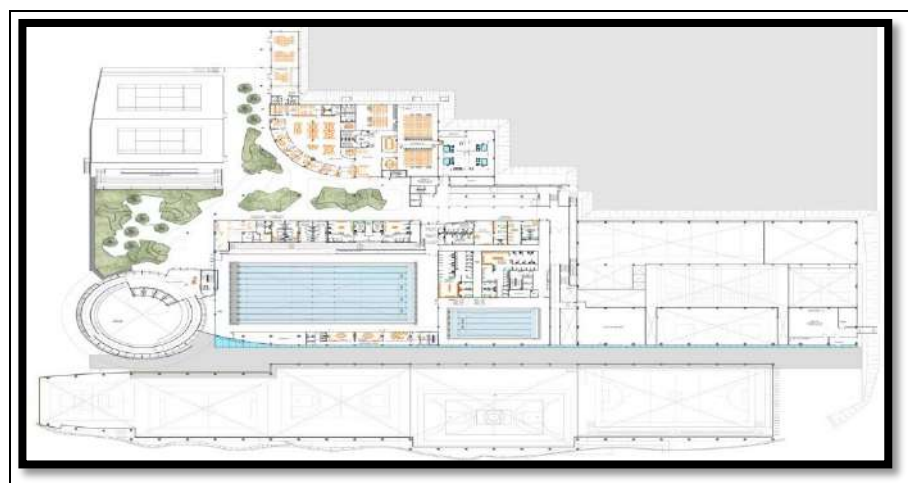
Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 153 – Bloco principal



Fonte: ArchDaily, 2018.

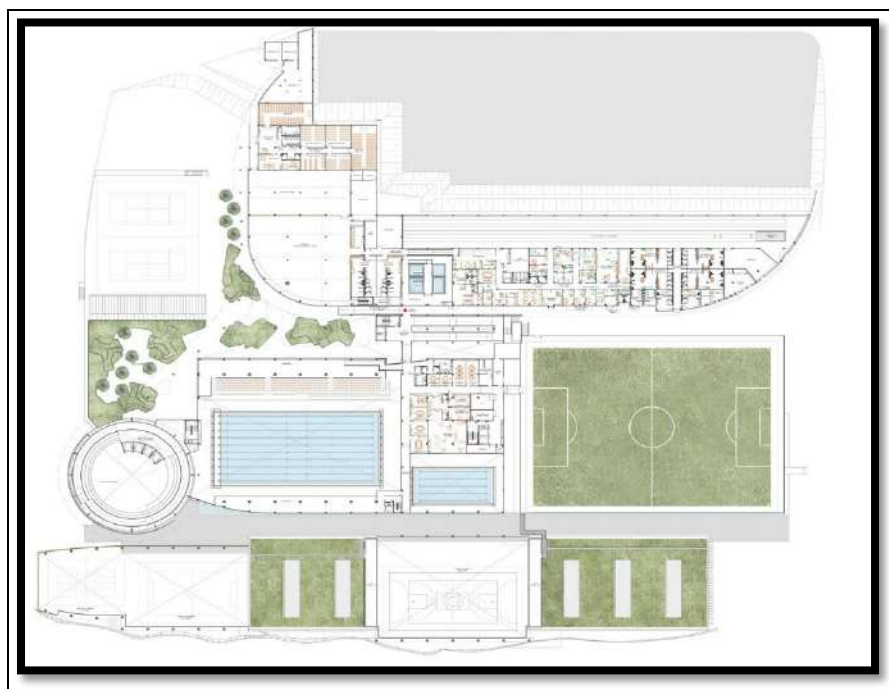
Figura 154 – Planta baixa bloco I



Fonte: ArchDaily, 2018.

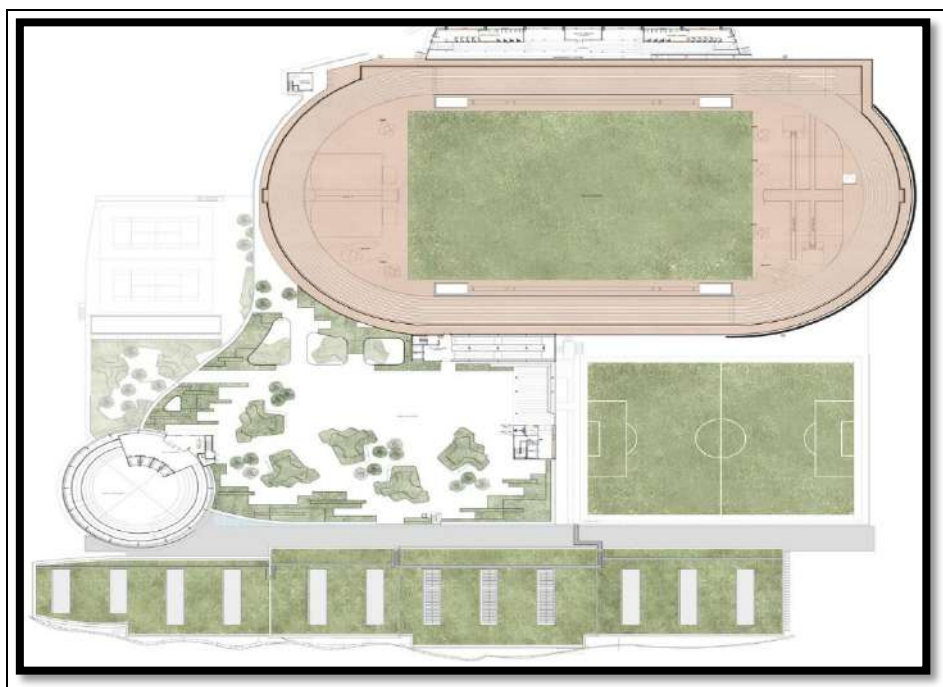


Figura 155 – Planta baixa bloco II



Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 156 – Planta baixa bloco III



Fonte: ArchDaily, 2018.



8.2.3 SESC Jundiaí / Teuba Arquitetura e Urbanismo

Arquitetos: Teuba Arquitetura e Urbanismo

Localização: Jundiaí - SP, Brasil

Autoras: Christina de Castro Mello e Rita Vaz

Área: 19752.92 m²

Ano do projeto: 2014

Fabricantes: Eliane, Sulmeta, Alwitra, Instituto Cidade Jardim, Bemo (ARCHDAILY, 2018).

Objetivos principais do 7.2.3 SESC Jundiaí / Teuba Arquitetura e Urbanismo:

- Explicar espacialmente o projeto de atividades do SESC objetivando a população em geral, mas em especial, os colaboradores do comércio e serviços, com práticas de lazer, integrando as diferentes demonstrações da cultura: as artes, a saúde, os esportes, a leitura, sem classes e sem barreiras. (ARCHDAILY, 2018).

-Inserindo a cidade uma nova construção, em um terreno com propriedades raras: longo porém estreito, próximo ao Rio Jundiaí e ao Jardim Botânico e localizado em altitudes elevadas da cidade, o Paço Municipal, o Centro Tradicional urbano e a Serra do Japi- localidade de cuidados e preservação da mata atlântica (ARCHDAILY, 2018).

Outro ponto muito importante é o resgate a arquitetura moderna brasileira: a leveza, a clareza dos ambientes, sem segredos, o aproveitamento e a inclusão dos espaços internos e externos derrubando a conceito da “caixas” construídas e mais a integração de princípios da arquitetura popular brasileira com suas sacadas, piso de pedaços de cerâmica e telhado ripado com madeiramento a vista (ARCHDAILY, 2018).

Figura 157 – Perspectiva Principal



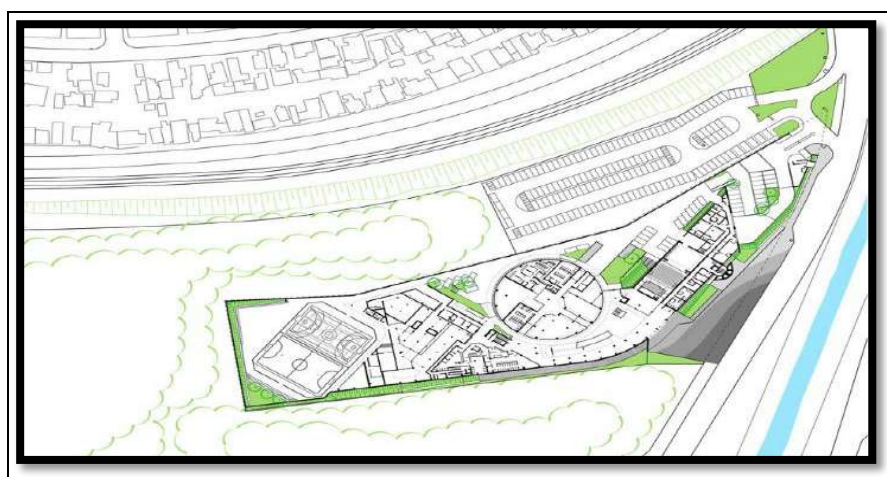
Fonte: ArchDaily, 2018.

Figura 158 – Quadra Poliesportiva



Fonte: ArchDaily, 2018.

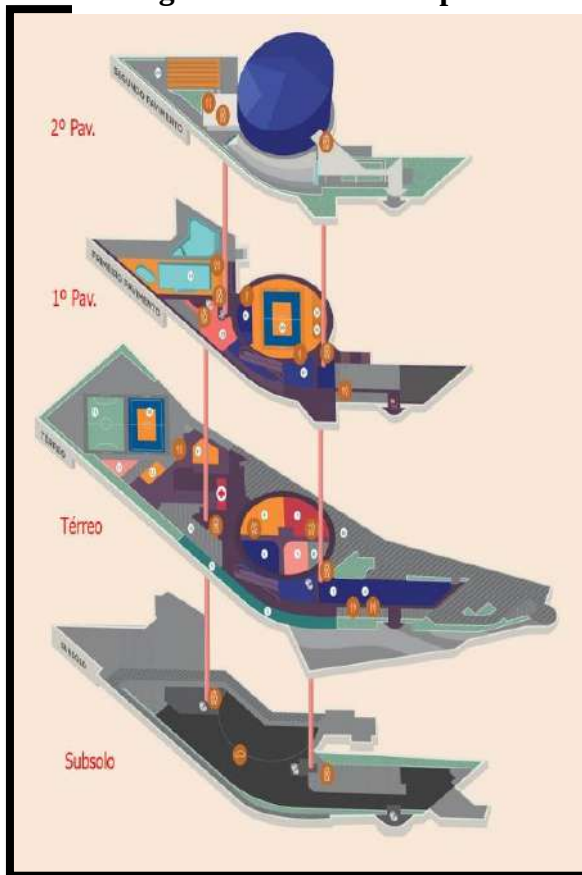
Figura 159 - Implantação



Fonte: ArchDaily, 2018.



Figura 160 – Todos as plantas



2018. Fonte: Editado pelo autor, 2018.

Figura 161 – Quadro de legendas

LEGENDA	
TÉRREO	
1	CENTRAL DE ATENDIMENTO
2	LOJA
3	CAFÉ DO TEATRO
4	TEATRO
5	ESPACO DE TECNOLOGIA E ARTES
6	ESPACO DE BRINCAR
7	CLÍNICA ODONTOLÓGICA
8	BIBLIOTECA
9	GINÁSTICA MULTIFUNCIONAL
10	VERTICAR
11	CICLOSEC
12	SALA DE MÚLTIPLO USO 4
13	SALA DE MÚLTIPLO USO 3
14	QUADRA POLIESPORTIVA
15	CAMPO DE FUTEBOL
16	PARACICLO
PRIMEIRO PAVIMENTO	
17	ESPACO DE EXPOSIÇÕES
18	SALA DE MÚLTIPLO USO 2
19	SALA DE MÚLTIPLO USO 1
20	GINÁSIO
21	SALA DE MÚLTIPLO USO 1
22	COMEDORIA
23	PISCINAS
SEGUNDO PAVIMENTO	
24	TERRACO PANORÂMICO

9 METODOLOGIA

9.1 Pesquisa

Sua principal particularidade é o estudo e análise do episódio ou caso, não necessitando de metodologia estatística nesse caso os investigadores são a objeto principal e indispensável no trabalho, o local natural de trabalho é a marca direta para referencias descritivas ou explicadas, essa é a pesquisa qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa qualitativa possui um procedimento de exploração dos dados de molde incorpórea, fundamentando as propriedades do objeto pesquisado. Essa pesquisa deverá ser levada de forma especuladora, opôs um levantamento de referências indispensáveis para a busca, os frutos da mesma devem ser expostos de forma especificas em atas ou narrativas, comprovando parte da entrevista na apresentação (D'ANGELO, 2016).



Adota-se assim o método da pesquisa qualitativa, com seu princípio primordial de propriedade exploratória, conquistando referências de inúmeras maneiras com a comunidade local, resultando assim desse levantamento um apanhado das carências que devem ser sanadas com um projeto do centro esportivo naquele local proposto.

9.2 Método

O método dedutivo é o entendimento coerente que utilizamos para a compreensão em relação a determinado fato estudado. O propósito do mesmo é iniciar em um ponto caracterizado como sendo fundamentado e irrefutável, em outras palavras, uma alegação maior, de maneira que o pesquisador evidencie tese própria, a alegação menor (OLIVEIRA, 2018).

Segundo Maciel (2006), esse método é um procedimento ponderar em relação a um acontecimento, para alcançar um entendimento correto, em mais de uma citação. Se todos os argumentos de fato forem sancionados eles resultaram fatalmente em resultados seguros.

Desta forma, emprega-se este método de pesquisa dedutiva, para obtenção de respostas positivas. Consequentemente serão confeccionadas análises que demonstrem vantagens e privilégios a população, por meio de uma edificação esportiva de qualidade e satisfatória, posteriormente resulta em um projeto arquitetônico funcional a todos.

9.3 Procedimento

Considera-se o estudo de caso um procedimento de pesquisa qualitativa, caracterizando-se habitualmente em unidade individual. Buscando assim um objetivo que é, atingir explicações sobre indagações que normalmente o pesquisador não tem dominação referente o assunto em pauta, ou seja, esse procedimento de pesquisa auxilia para a compreensão individual sobre o tema proposto (OLIVEIRA, 2018).

Na opinião de Cesar (2005), o estudo de caso concerne como uma perspectiva qualitativa e é normalmente utilizada como receptor de conhecimentos no ambiente de das pesquisas associativas. Baseando-se em três características relevantes, que são: ambiente de experiência, no decorrer do evento a ser examinado, o entendimento que se busca é a esperança de difundir estudos a partir do procedimento.

Consequentemente, usa-se esse mecanismo de pesquisa, com propriedade investigativa para captura de referências para o progresso do trabalho monográfico, na qual



serão utilizadas pesquisas documentais, bibliográficas, sondagem de área e busca de referência digital via internet, possibilitando descrever e averiguar previamente o tema proposto e em seguida ao procedimento, realiza-se o princípio do projeto arquitetônico.

10 BIBLIOGRAFIA

ARCHDAILY, SITE. Novo Complexo de Pádel do Clube Curitibano / Saboia+Ruiz Arquitetos. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/888581/novo-complexo-de-padel-do-clube-curitibano-saboia-plus-ruiz-arquitetos>>. Acesso em: 11 set. 2018.

ARCHDAILY, SITE. Centro Esportivo em Neudorf. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/792374/centro-esportivo-em-neudorf-atelier-zundel-cristea>>. Acesso em: 11 set. 2018.

ARCHDAILY, SITE. Centro Paraolímpico Brasileiro / L+M. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/798670/centro-paraolimpico-brasileiro-l-plus-m>>. Acesso em: 11 set. 2018.

ARCHDAILY, SITE. Centro Desportivo San Wayao / CSWADI. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/777482/centro-desportivo-san-wayao-cswadier-architectes?ad_medium=widget&ad_name=recommendation>. Acesso em: 08 set. 2018.

ARCHDAILY, SITE. Centro Poliesportivo da Cal Maritime / WRNS Studio. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/899391/centro-poliesportivo-da-cal-maritime-wrns-studio>>. Acesso em: 11 set. 2018.

ARCHDAILY, SITE. SESC Jundiaí / Teuba Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/767462/sesc-jundiai-teuba-arquitetura-e-urbanismo>>. Acesso em: 11 set. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 9050: 2004. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos / Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

_____. NBR 10152: Níveis de ruído para conforto acústico, ABNT, dezembro 1987.

BARTON, Tynan. The motivational impact of sports and social clubs. Disponível em: <<https://www.employeebenefits.co.uk/issues/motivation-and-recognition-supplement-2013/the-motivational-impact-of-sports-and-social-clubs/>> Acesso em 24 de agosto de 2018.

BRASIL. DA POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE n. 6.938, de 31 de ago. de 1981. LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981. LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE. JOÃO FIGUEIREDO. Brasília, p. 1-1, ago. 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938compilada.htm>. Acesso em: 31 ago. 2018.



BRASIL. LEI Nº, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006. n. 11.438, de 29 de dez. de 2006. Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências.. LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA. [S.l.], p. 1-1, dez. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/L11438compilado.htm>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CAPÍ, André Henrique Chabariberry. Lazer e esporte nos clubes social-recreativos de Araraquara. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, SP. Disponível em <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/visualiza.php?cod=59>> Acesso em 24 de agosto de 2018.

CARVALHO, Alex; GADELHA, Danielle; OGATASEKI, Jenniffer; ANJOS, Richelle; CÉSAR, A. M. R. V. C. Método do estudo de caso (Case Studies) ou método do caso (Teaching cases)? Uma análise dos dois métodos no ensino e pesquisa em Administração. Revista Eletrônica Mackenzie de Casos. São Paulo, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

D'ANGELO, Pedro. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: qual a diferença?. 27 de janeiro de 2016. Disponível em: <<http://blog.opinionbox.com/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: : 03 set. 2018.

FERNANDES, André; PINHO, Rodrigo. Espaços de lazer no ambiente urbano: Um estudo do Três Lagoas Clube. Revista conexão eletrônica, Três Lagoas, MS, v.12, n 1, p. 6, 2015.

GORITO, Alex dos Santos; ASSIS, Rodrigo Amâncio de. Reflexões sobre o surgimento da capoeira no Brasil: um olhar sobre a história. . Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd165/reflexoes-sobre-o-surgimento-da-capoeira-no-brasil.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

GOVERNMENT OF WESTERN AUSTRALIA. Benefits to the community. Disponível em: <<https://www.dsr.wa.gov.au/about/benefits-to-the-community>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

HAGAN, Jhon; ARCHBOLD, Johanna. Student Clubs and Societies: Importance and Historical Context. Disponível em: <<http://www.universitytimes.ie/2012/01/student-clubs-and-societies-importance-andhistorical-context/>> Acesso em 24 de agosto de 2018.

Ji-PARANÁ. Lei Nº 1226, de 06 de maio de 2003. Código de posturas do município de Ji-Paraná. Ji-Paraná, 2003.

_____. Lei Nº 1227, de 06 de maio de 2003. Código de Obras do município de Ji-Paraná. Ji-Paraná, 2003.



JUNIOR, Dante de Rosa. História do esporte: os locais para a prática esportiva na Grécia Antiga. Disponível em: <<https://vivaobasquetebol.blog/2013/01/30/historia-do-esporte-os-locais-para-a-pratica-esportiva-na-grecia-antiga/>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

MELO, Victor Andrade de. Possíveis representações sobre o turfe na sociedade carioca do século XIX. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd9/turf91p.htm>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

MULLER, A. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma idéia. In: MULLER, A; DA COSTA, L. P. (org.). Lazer e desenvolvimento regional. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 09-40.

NORMAS BRASIL. Resolução CONFEF nº 52 de 10/12/2002. Disponível em: <http://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-52-2002_98019.html>. Acesso em: 24 ago. 2018.

OLIVEIRA, Emanuelle. Estudo de caso. 2018. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>> Acesso em: 03 set. 2018.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Caetano. Raciocínio dedutivo . Disponível em: <<https://www.infoescola.com/filosofia/raciocinio-dedutivo>>. Acesso em: 03 set. 2018.

ORTEGA, João. Projetos sociais esportivos mudam autoconceito de crianças, mostra pesquisa no Cepeusp . 2012. Disponível em: <<http://www5.usp.br/15468/projetos-sociais-esportivos-mudam-autoconceito-de-criancas-mostra-pesquisa-no-cepeusp/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

PETILLO, Alexandre. Atletas por necessidade . Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/atletas-por-necessidade/>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

PITTAWAY, Luke; FALCÃO, Elena R.; AIYEGBAYO, Olajojo; KING, Amanda. The role of entrepreneurship clubs and societies in entrepreneurial learning. Jornal Internacional de Pequenas Empresas, USA, v. 29, n 1, p. 37-57, 21 de fev. 2011.

PORTAL EDUCAÇÃO. A origem do esporte. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/a-origem-do-esporte/55138>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

RONDÔNIA. Instrução técnica n. 02/2017 – Conceitos Básicos De Segurança Contra Incêndio. Secretaria de estado da segurança, defesa e cidadania corpo de bombeiros militar. Disponível em: <<http://www.cbm.ro.gov.br/imagens-editor/File/2017/IT/IT%20n.%2002%20-%20CONCEITOS%20BASICOS%20DE%20SEGURANCA%20CONTRA%20INCENDIO.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.



_____. Instrução técnica n. 11/2017 – Saídas de emergência. Secretaria de estado da segurança, defesa e cidadania corpo de bombeiros militar. Disponível em: <<http://www.cbm.ro.gov.br/imagens-editor/File/2017/IT/IT%20n.%2011%20-%20SAIDAS%20DE%20EMERGENCIA.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.

_____. Instrução técnica n. 18/2017 – Iluminação De Emergência. Secretaria de estado da segurança, defesa e cidadania corpo de bombeiros militar. Disponível em: <<http://www.cbm.ro.gov.br/imagens-editor/File/2017/IT/IT%20n.%2018%20-%20ILUMINACAO%20DE%20EMERGENCIA.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.

_____. Lei nº 3686 de 08 de dezembro de 2015. Dispõe sobre o Sistema de Licenciamento Ambiental do Estado de Rondônia e dá outras providências. Governo do Estado de Rondônia.

_____. Lei nº 3924, de 17 de outubro de 2016. Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências.

SMITH, Jemma. The benefits of joining student clubs and societies. Disponível em: <<https://www.prospect.ac.uk/applying-for-university/university-life/the-benefits-of-joining-student-clubs-and-societies>> Acesso em 24 de agosto de 2018.

SOCIEDADE GERMANIA. Nasce uma sociedade recreativa no Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.sociedadegermania.com.br/em-branco-c1dzx>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SUA PESQUISA. Olimpíadas na Grécia Antiga. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/olimpiadas/olimpiadas_grecia_antiga.htm>. Acesso em: 24 ago. 2018.

TUBINO, Manoel Jose Gomes. ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE O ESPORTE ênfase no esporte-educação. [S.l.: s.n.], 2010. 165 p. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/acompanhamento/estudosBrasileirosManoelTubino.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

11 DADOS PARA CORRESPONDÊNCIA

11.1 NOME

Thiago Maier Oliveira

11.2 ENDEREÇO

Avenida Capitão Silvio, 965. Bairro: Casa Preta, Cidade: Ji-Paraná /RO



11.3 TELEFONES

11.3.1 Residencial

11.3.2 Comercial

11.3.3 Celular - 99248-8192

11.4 EMAIL

Thiago_maier@hotmail.com

Projeto aceito em ____/____/____

Professor(a) Orientador(a) de TCC I